

PROGRAMAÇÃO:

II SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA E CONTEMPORANEIDADES



Universidade Regional do Cariri e Universidade Federal do Cariri

Crato-CE, 14 a 16 de outubro de 2015

Realização:



ÍNDICE

- APRESENTAÇÃO.....	2
- PROGRAMAÇÃO.....	5
- OFICINAS.....	8
- RELAÇÃO DE SIMPÓSIOSTEMÁTICOS.....	10
- RESUMOS DOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS.....	16
ST1.....	16
ST2.....	16
ST3.....	24
ST4.....	29
ST5.....	31
ST6.....	34
ST7.....	37
- RESUMOS DO ESPAÇO PIBID.....	42
EPI.....	42
EP2.....	48
- RESUMOS DOS PAINÉIS.....	55

APRESENTAÇÃO

PORQUE PRECISAMOS FALAR DE EXTREMISMOS E EXCLUSÕES

Em sua segunda edição, o Seminário Nacional de História e Contemporaneidades traz para o debate os desafios de refletirmos o passado, a produção do conhecimento histórico e o ensino em meio à profusão de ações extremadas no presente. A eclosão de conflitos armados em várias partes do mundo, atentados, divergências étnicas e religiosas, nacionalismos exacerbados, perseguições associadas às diferenças de gênero e a práticas culturais e a destruição ambiental parecem nos colocar diante do que Edgar Morin conceitua como uma “crise do futuro”. Tais aspectos trouxeram à tona atitudes e radicalismos que pareciam superados, o que tem manifestado um crescente sentimento de precariedade social e humana, reforçado pelas graves condições de desigualdade e exclusão de milhões de pessoas em várias partes de globo.

Uma “era de extremos”, como definiu no final do século XX o historiador Eric Hobsbawm, resultado de um processo de profundas transformações que ainda estão em curso. Para o sociólogo Zygmunt Bauman, o momento de uma revolução que nós, contemporâneos, ainda não conseguimos dimensionar em sua complexidade. Não há como negar um elemento fundamental nesse cenário: o processo de globalização tornou-se um aspecto indelével em nosso dia-a-dia. A circulação de conteúdos, culturas e pessoas pelo globo aprofundou um mercado de trocas simbólicas jamais visto pela humanidade.

Como resultado disso estabeleceu-se um acelerado processo de fragmentação social que tem nos levado a novas formas de construção de identidades que são marcadas pelo imediatismo das relações ou, por outro caminho, pela busca de elos que são articulados a partir de preceitos nacionalistas e religiosos extremamente conservadores.

Se para Norbert Elias, o “Processo Civilizador” foi descrito como um movimento que disciplinou as sociedades ocidentais a lidarem com a falta, a controlarem suas pulsões em nome do espaço do indivíduo e das coletividades, na atualidade, os intensos processos de imigração, o aumento de grandes zonas de exclusão econômicas e os massacres contemporâneos perpetrados por grupos radicais e criminosos, como assistido em 2014 no México quando 43 jovens foram assassinados por narcotraficantes a mando das autoridades locais, nos desafiam a administrar o excesso, o consumo irrefletido, o combate à discriminação e a violência cada vez mais presentes em nosso cotidiano.

A cada ano, países como EUA e os membros da Comunidade Europeia gastam bilhões de dólares no patrulhamento de suas fronteiras para evitar que imigrantes pobres da América, Ásia e

África cruzem seus territórios. Mesmo quando conseguem, estes enfrentam barreiras cruéis nesses países, ficando relegados a guetos constituídos em espaços de subdesenvolvimento nas grandes metrópoles. Como afirma Canclini, “a guerra mundializada que os governantes, a mídia e os cidadãos estadunidenses descobriram em 11 de setembro havia começado anos antes em seus bombardeios a africanos, asiáticos, nas ditaduras da América Latina, na globalização narcoeconômica da Colômbia”.

No Brasil, os anos de 2013 e 2014 foram marcados pela eclosão de grandes manifestações sociais que trouxeram à tona problemas de desigualdade de renda, corrupção e má gestão pública. Por outro lado, descortinou profundas diferenças regionais, preconceitos e radicalismos políticos que demonstraram as fissuras de um país que vivia sob a fachada de uma presumível sociedade da tolerância. As divergências de interesses e prioridades entre as classes sociais foram desveladas em meio aos debates aguerridos impulsionados pelo processo eleitoral para presidente, quando a bipolarização política e as rivalidades assumiram a tônica do debate político. Em meio a tais problemas, ressalta-se o papel dos meios de comunicação e das grandes corporações em suas tentativas de controle e manipulação da informação.

O desespero, a fome e o medo que impulsionam ações de grupos extremados são também aspectos de uma globalização perversa, como ressaltou Milton Santos, marcada pela técnica e pelo poder dos meios de comunicação que ajudam a fabricar a fábula de uma democracia global, conceito há muito esvaziado de um sentido social e ético mais amplo.

Deste modo, a emergência de atitudes que pareciam encerradas em épocas anteriores colocam-nos desafios tenazes, uma vez que não apenas convivemos com extremos políticos, mas também sociais. Desafiam-nos a refletirmos sobre o papel do saber histórico no mundo contemporâneo. Interrogarmos em que medida o ensino sobre o passado pode servir como importante aporte para superação de desigualdades e radicalismos trazendo para primeiro plano o exercício de uma cidadania participativa e reflexiva. Como a compreensão do passado pode nos auxiliar a pensarmos sobre diferenças e desigualdades em vários tempos históricos?

Ao pontuarmos essas questões, o Laboratório de Imagem, História e Memória (LABIHM), juntamente com os Cursos de História da Universidade Regional do Cariri (URCA) e da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e o PIBID de História da URCA pretendem fomentar a discussão de problemas contemporâneos sobre as apropriações do passado em meio a um processo tão dramático de transformações. Dessa maneira, apresentamos a proposta de realização do II Seminário Nacional História e Contemporaneidades cujo tema será: “Pensar o passado em tempo de extremismos e exclusões”, tendo como objetivo as reflexões sobre os problemas atuais que envolvem o campo da história e sua interação com outras áreas do conhecimento e as demandas de nossa sociedade. Propomos um debate transdisciplinar que seja capaz de fomentar discussões sobre

os usos do passado como projeto para o futuro, os desafios do ensino na superação de posturas extremadas e processos de exclusão, assim como problematizar o papel do conhecimento histórico articulado a outros campos do saber.

Sônia Meneses
Coordenação Geral do Evento

PROGRAMAÇÃO

QUARTA-FEIRA – 14/10/2015

MANHÃ

- 7:30 às 8:30 – Credenciamento

Local: Pátio da Pedagogia

- 8:30 - **Solenidade de Abertura**

- 09:00 às 10:30 – **Mesa-Redonda 1: Religião, Intolerância e construção de identidades**
Coordenação: Prof. Ms. Jucieldo Ferreira Alexandre (UFCA)

Palestrantes: Prof. Dr. Álvaro Roberto Pires (UFMA) e Profa. Dra. Edianne dos Santos Nobre (UPE)

Local: Salão de Atos – URCA

- 10:40 – **Abertura da exposição “A guerra dos homens na terra da Mãe de Deus”**

Local: Salão da Terra – URCA

Curadoria e Mediação: Maria de Fátima de Moraes Pinho (URCA/IPESC) e Daniela Medina (Secretaria Municipal de Cultura Juazeiro).

- 12:00 às 14:00 – Almoço

TARDE

- 14:00 às 17:30 – **Simpósios Temáticos**

- 14:00 às 17:00 – **Oficinas**

Local: Bloco de História – URCA

- 17:30 as 18:30 – Intervalo

NOITE

- 19:00 às 21:30 – **Mesa-Redonda 2 – Ensino de história no tempo presente: das demandas políticas aos desafios culturais.**

Coordenação: Prof. Ms. Iarê Lucas Andrade (URCA)

Palestrantes: Prof. Dr. Francisco Egberto de Melo (URCA) e Prof. Dr. Paulo Eduardo Dias Mello (UEPG)

Local: Salão de Atos URCA

QUINTA-FEIRA – 15/10/2015

MANHÃ

- 8:00 às 10:00 – **Mesa-Redonda 3 – História, meio ambiente os desafios para o futuro**

Coordenação: Profa. Ms. Priscilla Régis Cunha de Queiroz (UFCA)

Palestrante: Prof. Dr. Eurípedes Funes (UFC) e Profa. Ms. Jane Semeão (URCA)

Local: Salão de Atos

- 10:00 às 12:00 – **Mesa-Redonda 4 – Políticas da memória e demandas de patrimonialização**

Coordenação: Profa. Ms. Polliana de Luna Nunes Barreto (UFCA)

Palestrantes: Profa. Dra. Isabel Guillen (UFPE) e Prof. Ms. Mário Ferreira Pragmácio Teles (PUC-RJ)

Local – Salão de Atos

- 12:00 às 14:00 – Almoço

TARDE

- 14:00 às 16:00 – **Apresentação dos Painéis dos estudantes de Graduação**

Local: Pátio da Pedagogia

- 14:00 às 17:00 – **Espaço PIBID**

Local: Bloco da História

- 17h às 18h30m – Intervalo

NOITE

- 19:00 às 21:00 – **Conferência: História e Futuro: como o presente pode dialogar com o passado na superação de extremismos**

Coordenação: Prof. Ms. Cícero Joaquim dos Santos (URCA)

Conferencista: Prof. Dr. Antônio Paulo Rezende (UFPE)

Local: Salão de Atos

SEXTA-FEIRA - 16/10/2015**MANHÃ**

- 08:00 às 10:00 - **Mesa Redonda 5: Gênero, Intolerância e desafios contemporâneos**

Coordenação: Profa. Dra. Josefa Nunes (URCA)

Palestrantes: Prof. Dr. Leandro Oliveira (URCA) e Profa. Dra. Francisca Pereira dos Santos (UFCA)

- 10:30 – **Exibição e debate de documentário: Olhares sobre Juazeiro**

Local – Salão de Atos

- 12:00 às 14:00 – Almoço

TARDE

- 14:00 às 17:00 – **Simpósios Temáticos**

- 14:00 às 17:30 - **Oficinas**

- 18:00h às 19:00 – Intervalo

NOITE

- 19:00 às 21:00 – **Conferência de Encerramento: Pensar o passado em tempos de extremismos e exclusões**

Coordenação: Profa. Dra. Sônia Meneses (URCA)

Conferencista: Prof. Dr. Francisco Carlos Teixeira da Silva (UFRJ)

Local: Salão de atos. URCA

OFICINAS

Data: 14/10/2015

Horário: 14:00 às 17:30

1 - História Político-Jurídica dos Direitos Humanos.

Ministrante: Prof. Ms. João Adolfo Ribeiro Bandeira (UFCA)

Local: Sala 3 do Bloco de História

2 - Cineastas na peleja: uma breve história do cinema cearense

Ministrante: Prof. Ms. Rodrigo Capistrano Camurça (UFCA)

Local: Sala 4 do Bloco de História

3 - Cultura e contemporaneidades: reinvenção de sentidos

Ministrantes: Profa. Ms. Simone Pereira da Silva (URCA) Profa. Ms. Cícera Patrícia Alcântara Bezerra (UFPE)

Local: Sala 5 do Bloco de História

4 - Documentário: uma experiência de ensino-aprendizagem

Ministrantes: Ânella Fyama de Sousa Barbosa, Antônia Lucivânia da Silva e Samuel David de Lima (PIBID História-URCA)

Local: Sala 6 do Bloco de História

Data: 16/10/2015

Horário: 14:00 às 17:30

5 - Fontes orais no ensino de História

Ministrantes: Prof. Ms. Cícero Joaquim dos Santos (URCA) e Profa. Ms. Ana Cristina de Sales (URCA)

Local: Sala 3 do Bloco de História

6 - Brincadeiras, brincantes e os desafios da memória

Ministrantes: Profa. Ms. Daniela Márcia Medina Pereira Agapto (Secretaria Municipal de Cultura Juazeiro) e Tarcísio Mendes da Silva (Reisado São Miguel – Juazeiro do Norte)

Local: Sala 4 do Bloco de História

7 - Iniciação Teatral.

Ministrante: Prof. José Brito Filho (SEDUC-CE) Curso de História

Local: Sala 5 do Bloco de História

8 - História oral e memória: procedimentos teórico-metodológicos

Ministrantes: Profa. Emmanuela Harakassara Rodrigues de Lima (UECE) e Prof. José Cláudio

Leôncio Gonçalves (SEDUC-CE)

Local: Sala 6 do Bloco de História

RELAÇÃO DOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST1 - HISTÓRIA ORAL E TEMPO PRESENTE: QUESTÕES E DESAFIOS

Coordenação: Professora Isabel Cristina Martins Guillen (UFPE)

Local: Sala de Vídeo do Centro de Humanidades

Trabalho	Autoria	Data	
1	Quadros e molduras do tempo: a tessitura do passado entre a memória e o esquecimento	Silvano Fidelis de Lira	14/10
2	Vivências populares na cidade de Campo Maior-PI: a Praça Rui Barbosa a partir das recordações de antigos moradores (1930-1947)	Raimundo Nonato Bitencourt Pereira	14/10
3	Orações e desejos de salvação: memórias das Incelenças de Barbalha-CE	Emmanuela Harakassara Rodrigues de Lima	14/10
4	O projeto “Bem-Ditos” e as narrativas romeiras	Daniela Márcia Medina Pereira Agapto	14/10
5	Entre a memória e a história: representações sobre a seca de 1958 na região do Cariri cearense	Bartolomeu Humberto de Sousa e Marcondes Alexandre da Silva	14/10
6	A testemunha como narradora do acontecimento traumático e mídia como canal de catarse	Ana Cristina Rodrigues Furtado e Sônia Maria de Meneses Silva	14/10
7	A Lei da Anistia e a construção do esquecimento nas páginas do Jornal do Brasil.	Bárbara Almeida Oliveira e Sônia Maria de Meneses Silva	14/10

ST2 - MODERNIDADE, PROGRESSO E GÊNERO: DISCURSOS, SOCIABILIDADES, PRÁTICAS E EMBATES SOCIAIS

Coordenação: Professor Antonio Vitorino Farias Filho (Instituto Superior de Teologia Aplicada e Rede Estadual de Ensino do Estado do Ceará) e Professor Antonio Iramar Miranda Barros (UFES)

Local: Salão de Atos

Trabalho	Autoria	Data	
1	“Um impulso maravilhoso da lei do progresso”: reformas e representações civilizadoras na cidade do Crato em meados do século XIX	Jucieldo Ferreira Alexandre	14/10

2	O anseio pela modernização: os discursos sobre a seca no Cariri e a sua eletrificação (1949-1961)	Assis Daniel Gomes	14/10
3	Oeiras: imagem e representação do ressentimento	Zulene de Holanda Rocha	14/10
4	Entre mudanças espaciais e perceptivas: o transporte coletivo de ônibus em Fortaleza (1920-1940)	Ana Carla Pereira da Silva	14/10
5	“Um teatro condigno do estado de civilização desta cidade”: teatro, civilização e costumes em Sobral-CE (1867-1927)	Edilberto Florêncio dos Santos	14/10
6	COC “governa”, mas não reina	Rosana Maria dos Santos	14/10
7	Espaços de representação e convivência: os discursos da ordem e da moral na cidade do Crato na primeira metade do século XX	Rosana Lopes Pereira	16/10
8	Cotidiano e trabalho das mulheres escravas e livres pobres no Crato/CE na segunda metade do século XIX	Antonia Márcia Nogueira Pedroza	16/10
9	Um rabiscador obscuro? A escrita de Manoel Miranda. Imprensa e modernidade na Região Norte do Ceará no início do século XX	Jorge Luiz Ferreira Lima	16/10
10	Condição feminina no início do século XX na cidade de Ipu/CE: entre o lar e o meretrício	Antonio Iramar Miranda Barros	16/10
11	Imagens em reflexo: mulher depravada e mulher ideal em Ipu-CE no início do século XX	Antonio Vitorino Farias Filho	16/10
12	Mobilizações sociais, ong e partido: atuações e experiências femininas	Priscila Mayara Santos Dantas	16/10
13	Juventude, canções e representações na Legião Urbana	João Paulo Gomes Gadelha	16/10
14	Por uma cartografia das práticas amorosas: os crimes de amor enquanto espaços de outras sensibilidades Cajazeiras-PB 1890 a 1940.	Katiana Alencar Bernardo e Rosemere Olimpio de Santana	16/10

ST3 – HISTÓRIA, ESPIRITUALIDADE ENTRE O MUNDO MODERNO E CONTEMPORÂNEO: RESPOSTAS EM TEMPOS EXTREMOS

Coordenação: Professora Maria Emilia Monteiro Porto (UFRN)

Local: Auditório do Geopark Araripe

Trabalho		Autoria	Data
1	Jesuítas, mística e negócios do mundo: resposta possível à crise na modernidade	Maria Emilia Monteiro Porto	14/10
2	Os jesuítas em Gilberto Freyre: da espontaneidade religiosa a moral inaciana	Daniel de Sá Aguiar	14/10
3	Crises psíquicas na fronteira colonial	Juliana Barbosa Peres	14/10
4	Jesuítas, Humanismo e administração filipina na capitania do Rio Grande- 1599-1640	Felipe da Silva Gonçalo e Maria Emilia Monteiro Porto	14/10
5	Entre o sagrado e o profano: um olhar sobre a festa de Santa Maçalina em São Mateus do Maranhão na contemporaneidade	Jean Carlos Silva Cunha	14/10
6	Costurando memórias, tecendo temporalidades: os penitentes peregrinos públicos, a “Missão Abreviada” e o espaço sagrado em Juazeiro do Norte, CE (2000-2015).	Roberto Viana de Oliveira Filho	14/10
7	“Antes morrer que pecar”: A jovem Benigna e a fabricação de santidade através da mídia (Cariri cearense, 2004-2014)	Cicera Aguida Barbosa Marcelino e Edianne dos Santos Nobre	14/10
8	Cariri encantado: a construção imaginária de uma região	Carlos Rafael Dias	16/10
9	Os romeiros da Mãe de Deus: muito mais do que ‘um rosário na mão e um chapéu de palha na cabeça’, história de fé e devoção em Juazeiro do Norte	Mateus Pinheiro	16/10
10	O discurso oficial da Igreja Católica sobre o trabalho humano na encíclica Laborem Exercens	José Diego Azevedo Cabral	16/10
11	Querelas religiosas entre católicos e espíritas na primeira república paraibana. (1890 / 1930).	José Pereira de Sousa Junior	16/10
12	“Cultura” e “Religião” numa disputa eleitoral: analisando a plataforma eleitoral de um pastor-candidato	Emanuel Freitas da Silva	16/10

ST4 – NATUREZA E LINGUAGEM: CAMINHOS QUE SE CRUZAM NA ESCRITA DA HISTÓRIA

Coordenação: Professora Paula Cristiane de Lyra Santos (URCA) e Professora Rúbia Micheline Moreira Cavalcanti (URCA)

Local: Sala 1 do Bloco de História

Trabalho	Autoria	Data
1 O Fenômeno da seca e a história social	Ezael Vieira de Moraes	14/10
2 “Uma Palmeira de Préstimo Espantoso”: Tempo, Natureza e Técnica na escrita científica sobre a carnaúba na segunda metade dos oitocentos	José Felipe Oliveira da Silva	14/10
3 A memória histórica santanense na dimensão dos depoimentos orais sobre o Museu de Paleontologia no tempo presente	Edilânio Rodrigues Macário e Rúbia Micheline Moreira Cavalcanti	14/10
4 Natureza, cultura, identidade e turismo: questões e tensões constitutivas do patrimônio cultural e natural no Geopark Araripe	José Italo Bezerra Viana	14/10
5 Disputas nas relações de trabalho entre vaqueiros e proprietários rurais no sertão cearense	Ana Cristina de Sales	14/10

ST5 – HISTÓRIA E TRADIÇÃO ORAL: PESQUISA E ENSINO

Coordenação: Professor Cícero Joaquim dos Santos (URCA) e Prof^a. Joalice Conceição (UFF)

Local: Sala 2 do Bloco de História

Trabalho	Autoria	Data
1 Raimundo Fagner e o advento da nova geração musical nordestina sob a perspectiva dos relatos orais	Stênio Ronald Mattos Rodrigues	14/10
2 Instruir, educar, divertir: associativismo e cultura na região noroeste do estado do Ceará. (1900-1970).	Carlos Augusto Pereira dos Santos	14/10
3 A construção do açude Lima Campos: trabalho, técnica e natureza	Priscilla Régis Cunha de Queiroz	14/10

4	A história oral como metodologia de dar a voz aos excluídos	Cicero Aurelisnor Matias Simião	14/10
5	A xilogravura pede passagem: por uma historiografia da imagem que fala	Tereza Candida Alves Diniz	14/10
6	Paisagem e não-Lugar: Seu Cícero e o Cariri	Leandro Maciel Silva	14/10
7	O carneiro encantado: história e tradição oral	Cícero Joaquim dos Santos	14/10

ST6 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES, CURRÍCULOS E DIDÁTICA

Coordenação: Professor Francisco Egberto Melo (URCA) e Professora Carla Silvino de Oliveira (UFPI)

Local: Sala do Dinter – Bloco de Geografia

Trabalho		Autoria	Data
1	Análise dos processos de formação na docência do ensino superior	Dionizia de Melo Jacó	14/10
2	O curso de História da URCA: mudanças e permanências que perpassam o processo de formação de professores de história na região do Cariri	Alexsandra dos Santos Goiana e Francisco Egberto Melo	14/10
3	Indústria, artesanato e outros aspectos: o espaço vivido, percebido, concebido e suas múltiplas conexões	Antonio Marcos Gomes da Silva e Antonia Carlos da Silva	14/10
4	Ensino de história e consciência histórica: o lugar do material didático	Artur da Cruz Macedo e Egberto Melo	14/10
5	A era digital: desafios contemporâneos para formação do historiador	Carla Silvino de Oliveira; Ricardo de Moura Borges	14/10
6	Entre verdades: discutindo a Guerra do Paraguai	Cleberon Vieira de Araújo e Juvandi de Souza Santos	14/10
7	Ensino de história: entre a reflexão e a experiência da formação docente	Antonia Valdenia de Araújo	14/10

ST7 – HISTÓRIA E LITERATURA: INTERFACES ENTRE MODERNIDADE E HISTÓRIA

Coordenação: Professor Francisco Régis Lopes Ramos (UFC) e Professor Danilo Linard Teodoseo (URCA)

Local: Cedocc Cariri

Trabalho	Autoria	Data
----------	---------	------

1	Representação de escravidão nas crônicas de Machado de Assis	Roberto da Silva	14/10
2	A seca de 1915: uma senhora que morreu para nascer.	Gilberto Gilvan Souza Oliveira	14/10
3	Poetas da cidade, criminosos da liberdade: uma representação da infância em Capitães da Areia (1937)	José dos Santos Costa Júnior	14/10
4	Os jardins suspeitos da memória: memória, cidade e literatura em o livro negro de Orhan Pamuk	Francisco Dênis Melo	14/10
5	Literatura de Folhetos, Cultura Popular, Apropriação	Antonio Helonis Borges Brandão	14/10
6	“Daqui a algum tempo o sertanejo falará como todos nós”: O moderno e o tradicional no sertão de Câmara Cascudo	Raquel Silva Maciel	14/10
7	O Averso do Passado: a ficcionalização de recordações nos contos de João Guimarães Rosa	Amanda Teixeira da Silva	16/10
8	O discurso da ausência em Clarice Lispector	Fatiana Carla Araújo	16/10
9	História e teatro: reflexões acerca da apresentação da peça Amor e Pátria de Joaquim Manoel de Macedo pelo Grupo Teatral de Amadores Cratenses (GRUTAC) em 1942	Marta Regina da Silva Amorim	16/10
10	A iconografia na literatura de cordel: um campo de estudos	Rosilene Alves de Melo e José Rodrigues Filho	16/10
11	As letras na cidade: a atuação dos intermediários da literatura na Fortaleza oitocentista	Rafaela Gomes Lima	16/10

RESUMOS DOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

SIMPÓSIO TEMÁTICO 1 - HISTÓRIA ORAL E TEMPO PRESENTE: QUESTÕES E DESAFIOS

QUADROS E MOLDURAS DO TEMPO: A TESSITURA DO PASSADO ENTRE A MEMÓRIA E O ESQUECIMENTO

Silvano Fidelis de Lira
Professor da Educação Básica Secretaria Municipal de Educação de Cubati/PB

Este trabalho é um recorte de minha dissertação de mestrado, defendida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Paraíba (PPGH/UFPB) em maio de 2015, nele apresento algumas narrativas orais de trabalhadores dos campos e motores de agave de Cubati/PB. Entendo que essas narrativas são construções, invenções de si e de um passado que não mais existe, mas que é, em grande medida, inventado pelas memórias.

VIVÊNCIAS POPULARES NA CIDADE DE CAMPO MAIOR-PI: A PRAÇA RUI BARBOSA A PARTIR DAS RECORDAÇÕES DE ANTIGOS MORADORES (1930-1947)

Raimundo Nonato Bitencourt Pereira
Professor da Educação Básica

No presente trabalho propomos investigar as sociabilidades que se desenvolveram na Praça Rui Barbosa, localizada na cidade de Campo Maior, norte do Estado do Piauí. Tal logradouro público foi um dos principais espaços de lazer que surgiu no bojo da modernização urbana levada a cabo nas décadas de 1930 e 1940, época que a Cera de Carnaúba alcançou altas cotações no mercado e foi importante subsídio para as reformas paisagísticas da cidade em tela. No período abordado, os governantes que administraram a urbe, promoveram uma série de reformas no espaço citadino com vistas a tornar Campo Maior uma cidade moderna. No entanto, privilegiamos aqui, não as ações do poder público, mas sim as práticas cotidianas de algumas pessoas humildes que moravam em Campo Maior à época, ou seja, aqueles indivíduos que não pertenciam à elite política, econômica ou intelectual, no intuito de entender como esses sujeitos foram impactados em seu cotidiano pela modernização urbana, com destaque para as sociabilidades desenvolvidas na Praça Rui Barbosa. Nesse sentido, foi fundamental para a nossa investigação recorrer à memória de antigos habitantes da urbe que traduziram o seu olhar sobre Campo Maior, por meio de livros de memória, entrevistas temáticas, além das recordações de Antônio Andrade Filho, conhecido como Irmão Turuka, que escrevia para o jornal local A Luta, enfatizando em suas matérias o cotidiano de Campo Maior durante as décadas de 1930 e 1940.

ORAÇÕES E DESEJOS DE SALVAÇÃO: MEMÓRIAS DAS INCELENÇAS DE BARBALHA-CE

Emmanuela Harakassara Rodrigues de Lima
Universidade Estadual do Ceará

Este texto tem como objeto de estudo as memórias sobre as Incelenças. Este é um grupo de religiosas, católicas, que no Brasil oitocentista mantinha a tradição de cantar para as almas dos mortos nos ritos fúnebres rurais do sítio Cabeceiras e de suas adjacências, na zona rural do

município de Barbalha/CE, na região do Cariri cearense. As incelenças, excelências ou incelências eram os cantos entoados no momento da morte e tinham a função de encomendar a alma do morto, facilitando a sua passagem para o outro mundo. O trabalho foi produzido através da problematização das narrativas orais construídas com as mulheres incelenças de Barbalha/CE. Logo, fizemos uso dos procedimentos metodológicos da História Oral Temática (H.O. T). O termo Incelenças passou a representar as próprias mulheres que entoavam os cantos fúnebres. Percebemos que as Incelenças dão destaque às memórias dos ritos fúnebres aprendidos no cotidiano da morte, transmitidos por meio da tradição oral.

ENTRE A MEMÓRIA E A HISTÓRIA: REPRESENTAÇÕES SOBRE A SECA DE 1958 NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE

Bartolomeu Humberto de Sousa
Marcondes Alexandre da Silva
Universidade Federal da Paraíba

Esta pesquisa problematiza a construção das memórias sobre a seca de 1958 na Região do Cariri cearense, Sul do Estado do Ceará, no Nordeste brasileiro. Objetiva compreender os processos de constituição das memórias e os focos narrativos relacionados à experiência apontada, a partir das narrativas orais de idosos residentes na região que participaram direto ou indiretamente da seca em questão. Logo, a pesquisa vem sendo desenvolvida de acordo com os procedimentos metodológicos da História oral temática e dialoga com os conceitos memória e representação. Os entrevistados narram suas histórias de vidas, a perda de plantações e animais, e as experiências vividas quando da ocorrência da crise climática e social, elegendo, na forma de clichê e com argumentações por vezes "paradoxais", a seca de 1958 como sendo "o melhor inverno" de suas vidas. Assim, este ensaio propõe uma reflexão acerca da construção das memórias sobre as secas, e procura mapear os dispositivos mnemônicos inerentes à arte de narrar, enfatizando as tensões e as disputas pelas memórias entre as narrativas orais e os registros escritos, de forma a entender como a seca é constantemente representada pelos sujeitos históricos que as vivenciaram. Como fontes de pesquisa para este trabalho foram utilizadas, além das narrativas, Jornais (A Ação, O Ideal, etc.) documentos da Câmara Municipal e da Prefeitura (Farias Brito), documentos do Cartório Municipal, Dados das secas coletados pelo ETENE, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Farias Brito, entre outros.

O PROJETO “BEM-DITOS” E AS NARRATIVAS ROMEIRAS

Daniela Márcia Medina Pereira Agapto
Secretaria de Cultura e Romaria de Juazeiro do Norte

Este trabalho objetiva apresentar reflexões sobre a concepção e primeira etapa de coletas de narrativas do Projeto “BEM-DITOS”. Idealizado para compor um acervo de narrativas de romeiros que chegam à cidade de Juazeiro do Norte-CE.

A TESTEMUNHA COMO NARRADORA DO ACONTECIMENTO TRAUMÁTICO E MÍDIA COMO CANAL DE CATARSE

Ana Cristina Rodrigues Furtado
Sônia Maria de Meneses Silva
Universidade Regional do Cariri

Esse trabalho tem o objetivo de fazer uma reflexão sobre a emergência da testemunha na contemporaneidade como narradora do acontecimento traumático. Os regimes ditatoriais foram algo recorrentes em alguns países do sul da América Latina durante bastante tempo. Com o fim dessas ditaduras, a testemunha emerge na cena pública com o papel de narrar as suas histórias. Lembrar e narrar foram às formas encontradas para (re) estabelecer os vínculos sociais que haviam sido impedidos pelos vários tipos de violência e crimes de Estado. Parte dessas pessoas eram integrantes de grupos que lutaram pelas suas ideologias e por seus ideais políticos, ou presenciaram familiares, amigos e companheiros engajados na resistência. Assim, os discursos dessas vítimas-testemunhas eram repletos, de suas duras experiências naqueles dias, as quais ainda estavam guardadas vivamente em suas memórias. Logo, com o fim do regime militar, explodiu uma gama enorme de relatos que buscavam (re) constituir acontecimentos traumáticos, ocorridos nesse período. Houve assim, um afloramento dos testemunhos orais, muitas produções audiovisuais foram realizadas, como curtas-metragens, filmes testemunhos, documentários, etc. Muitos deles foram produzidos com o objetivo de mostrar as histórias de pessoas que foram presas, mortas, torturadas, exiladas ou que desapareceram, durante o regime militar no Brasil. Dentre eles estão os que foram elaborados ainda no período da ditadura militar, como é o caso de Eunice, Clarice e Thereza (Joatan Vilela Berbel, 1978), Sônia Morta Viva (Sergio Waismann, 1985) produzido no final do regime militar brasileiro. Outras somente com o processo de abertura política concluído, a exemplo de Iara Lembrança de Uma Mulher (Alberto Baumstein, 1994), 15 Filhos (Maria Oliveira e Marta Nehring, 1996), Um Companheiro (Clarisse Mantuano, 2005), Emmanuel Vive (TV Memória Popular, 1992). Nesse sentido teremos três eixos de reflexão nesse trabalho, primeiro pensaremos a emergência da testemunha no final do regime militar no Brasil desde 1978, período em que a Lei da Anistia ainda não havia sido sancionada, a ideia de acontecimento e trauma no século XX, e a mídia como mecanismo de narrativa do acontecimento traumático. Refletir sobre esses elementos é perceber que os regimes ditatoriais e autoritários podem acarretar experiências traumáticas que jamais serão esquecidas, e é nessa luta em não esquecer essas histórias que tantas testemunhas estão engajadas.

A LEI DA ANISTIA E A CONSTRUÇÃO DO ESQUECIMENTO NAS PÁGINAS DO JORNAL DO BRASIL

Bárbara Almeida Oliveira e
Sônia Maria de Meneses Silva
Universidade Regional do Cariri

Este artigo pretende discutir a dialética entre memória e esquecimento a partir das narrativas em torno da anistia política de 1979 elaboradas nas páginas do Jornal do Brasil. Para tanto, são analisadas matérias, colunas e editoriais apresentados pelo periódico no período de 1975 a 1985 com o propósito de demonstrar que a escrita midiática fez usos frequentes de elementos próprios da escrita histórica na formulação da memória e do esquecimento. Discussões estas que se apoiaram na tese de não revanchismo para invocar o esquecimento antes mesmo da aprovação da lei da anistia. Segmentos distintos, de políticos a movimentos liderados por grupos civis, trazem em suas narrativas significados distintos, que convergem entre si quando se posicionam favoráveis ao esquecimento. Exploraremos ainda a importância da grande imprensa como um elemento eficaz na construção da memória que vai ao encontro de determinados interesses, influenciando diretamente no processo de construção do que deve ser lembrado e o que se deve esquecer. A pesquisa pretende compreender a importância e os significados da produção midiática na construção da escrita histórica contemporânea.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 2 - MODERNIDADE, PROGRESSO E GÊNERO: DISCURSOS, SOCIABILIDADES, PRÁTICAS E EMBATES SOCIAIS

OEIRAS: IMAGEM E REPRESENTAÇÃO DO RESENTIMENTO

Zulene de Holanda Rocha

O presente artigo compõe parte da minha dissertação de mestrado, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande. O texto busca compreender a ideia de crise, atribuída à cidade de Oeiras-PI, pelos intelectuais e a elite política local, quando esta perde o posto de capital da província para Teresina em 1852. Entretanto mesmo nossa pesquisa estando centrada no recorte temporal de 1900-1930, foi necessário um breve recuo que se inicia desde a transferência da capital. Essa escolha foi necessária, por objetivar uma análise mais abrangente das condições sociais e materiais da sociedade oeirense no final do século XIX. Quando os dirigentes locais generalizavam o efeito da crise política e de algumas perdas materiais, que segundo aquelas representações retóricas a cidade retrocedeu desde a perda do status de capital até às primeiras décadas do século XX. Que por sua vez, não decorria em sua totalidade pela perda do status de capital, mas pelas próprias condições econômicas do Estado e do município, porém fato não notado por este grupo que insistiam no discurso inflamado de “crise”, desencadeando um ressentimento no imaginário coletivo local.

ENTRE MUDANÇAS ESPACIAIS E PERCEPTIVAS: O TRANSPORTE COLETIVO DE ÔNIBUS EM FORTALEZA (1920-1940)

Ana Carla Pereira da Silva
Universidade Federal do Ceará

No decorrer das décadas de 1930 e 1940, há considerável aumento do tráfego motorizado em Fortaleza. As formas mais simples de locomoção, como andar a pé, de bicicleta ou de carroça passaram a ter que conviver cada vez mais com os novos veículos associados à modernização dos espaços urbanos: bondes, caminhões, ônibus e automóveis. No entanto, a inserção desses transportes na cidade exigiu algumas transformações físicas no espaço urbano e também provocou alterações perceptivas. Nesse sentido, este trabalho se propõe a analisar como certas alterações perceptivas e mudanças na infraestrutura urbana estavam interligadas, direta ou indiretamente, à introdução dos novos veículos automotores, em especial os ônibus. Há também a intenção de discutir como esses transportes foram (ou seriam) afetados pelas políticas de intervenção estatal no território citadino entre as décadas de 1920 e 1940. Para isso, será feito um trabalho empírico com as atas das sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, os Planos de Urbanização de 1933 e 1947, periódicos locais e processos-criminais. No período em estudo, é possível observar, principalmente por meio dos jornais, uma crescente preocupação com o estado das vias de circulação da cidade. Até então o calçamento existente – ou inexistente em algumas áreas da cidade – não incomodava. Porém, com o crescimento do número de veículos motorizados a pavimentação passou a ser taxada de feia, irregular, imprópria para os meios de locomoção modernos. Vale salientar também que os anos 1920 e 1940 marcam, respectivamente, a criação da primeira empresa privada de ônibus e a consolidação desses transportes em Fortaleza, após a retirada de outro importante transporte coletivo, os bondes elétricos. Busca-se compreender, portanto, como se apresentavam as discussões sobre a pavimentação na imprensa e na Câmara e como a administração municipal passou a ser responsabilizada por solucionar essa questão – sob a justificativa de o calçamento ser um elemento fundamental para a ampliação do transporte coletivo de ônibus, para a ligação de bairros e para descongestionar o trânsito da cidade –, em meio a interesses políticos e econômicos, mas também

transformações na experiência sensorial/perceptiva das noções de tempo, espaço, velocidade e conforto. Além disso, importa entender como a questão dos transportes de ônibus, das vias de circulação foi pensada e apresentada nos planos de urbanização de Fortaleza.

UM RABISCADOR OBSCURO? A ESCRITA DE MANOEL MIRANDA. IMPRENSA E MODERNIDADE NA REGIÃO NORTE DO CEARÁ NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Jorge Luiz Ferreira Lima
Professor da Educação Básica da Secretaria da Educação do Ceará

O trabalho apresenta um pouco da trajetória intelectual de Manoel Miranda, comerciante e escritor nascido na cidade de Granja/CE, mas cuja vida profissional se deu na Vila de Ubajara/CE no início do século XX. Examinando suas colaborações nos jornais Nortista (Sobral/CE) e Correio do Norte (Ipu/CE) pudemos vislumbrar aspectos relevantes do cotidiano de um homem de letras, escritor e jornalista, além de leitor de livros e jornais. Pudemos ainda discutir a complicada relação entre atividade comercial e atividade intelectual, cuja suposta incompatibilidade perseguiu Manoel Miranda ao longo de seu percurso de escritor. Num cenário onde a modernidade avança, um homem de letras, intelectual em busca de um lugar num campo em configuração, buscou constituir-se, a partir das páginas dos jornais, como voz autorizada a informar e incutir valores no leitor.

O ANSEIO PELA MODERNIZAÇÃO: OS DISCURSOS SOBRE A SECA NO CARIRI E A SUA ELETRIFICAÇÃO (1949-1961)

Assis Daniel Gomes
Universidade Federal do Ceará

Nos anos após 1945 o desejo pela iluminação dos espaços urbanos no Brasil derivava-se da expectativa por possuir um progresso material vinculado a ideia de industrialização e modernização. Depois do Estado Novo essas políticas públicas nos setores de infraestrutura urbana se tornaram mais urgentes devido ao aumento demográfico que ocorreu em suas cidades. No sul do Ceará essas ideias também estavam presentes nas pautas de discussões nos círculos de letrados à época. Nesse período se inaugurou a Hidroelétrica de Paulo Afonso (CHESF) e passou-se a cogitar a possível expansão de sua energia às regiões circunvizinhas, uma delas fora o Cariri. Objetivamos, portanto, analisar nesse trabalho a relação entre os discursos sobre a seca e os debates políticos em torno da eletrificação do Cariri fortalecidos em 1949 com a criação de seu Comitê pró-eletrificação e industrialização. Para isso, analisamos alguns jornais da época como Jornal do Cariri e Jornal Unitário para verificarmos a construção de um embate político na imprensa local sobre a necessidade desse insumo para essa região localizada no Polígono das Secas. Enfim, os embates políticos estavam em torno do Projeto Sistema Cariri e o Projeto da Eletrificação Total do Ceará, os políticos locais e aqueles pertencentes ao grupo de Virgílio Távora se enfrentaram na seara dos discursos parlamentares, nas plenárias da Câmara dos deputados estaduais e federais colocando a sua eletricidade como um meio de resolução dos problemas socioeconômicos provocados pela seca.

“UM TEATRO CONDIGNO DO ESTADO DE CIVILIZAÇÃO DESTA CIDADE”: TEATRO, CIVILIZAÇÃO E COSTUMES EM SOBRAL-CE (1867-1927)

Edilberto Florêncio dos Santos
Universidade Estadual do Ceará

O presente trabalho compõe a pesquisa em andamento intitulada “Entre melodramas e comédias ligeiras: vida teatral, sociabilidade e costumes em Sobral-CE (1867-1927)”, tendo como temática a vida teatral na cidade de Sobral, pensando o teatro em sentido lato, ou seja, as práticas teatrais, os espaços de encenação e sua relação com a sociedade, procurando abordá-lo de forma a entrever novas perspectivas de interpretação da cultura e da vida urbana local. Dentro do processo de pesquisa observamos que o teatro emerge enquanto um dos elementos constitutivos do discurso de civilização constituintes da história oficial da cidade de Sobral. Tal aspecto se destaca, sobretudo quando lançamos olhar sobre os esforços iniciais para a construção de um teatro “condigno do estado de civilização desta cidade” com o lançamento da pedra fundamental do Theatro São João no ano de 1875. Este discurso verbera na imprensa sobralense na transição entre as duas últimas décadas do século XIX e as primeiras décadas do século XX, outorgando ao teatro um lugar central nos enredos sobre modernidade e civilidade de dado período da história local, representados pela construção de uma grande casa de espetáculos no interior do estado, o que se mostrava prova do refinamento de gosto, da intelectualidade e apreço as artes por parte da elite local.

IMAGENS EM REFLEXO: MULHER DEPRAVADA E MULHER IDEAL EM IPU-CE NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Antonio Vitorino Farias Filho
Professor da Educação Básica

Neste artigo discutimos como a prostituição em Ipu-CE, no início do século XX, foi entendida como uma prática que ia contra os valores da modernidade e do progresso defendidos por parte de sua população, e como a visibilidade da prostituta nos espaços públicos revelou uma imagem invertida da mulher ideal, buscada pelos grupos dominantes.

CONDIÇÃO FEMININA NO INÍCIO DO SÉCULO XX NA CIDADE DE IPU/CE: ENTRE O LAR E O MERETRÍCIO

Antonio Iramar Miranda Barros
Universidade Federal do Espírito Santo

Analisa-se nesse simpósio temático, a condição feminina no início do século XX na cidade de Ipu-CE, em relação a existência de um espaço reservado às práticas sexuais em um meretrício, onde as mulheres eram condicionadas à aceitação das investidas masculinas a esse espaço. A Igreja Católica, presente na formação religiosa das mulheres, as condicionava a conviver de maneira “pacífica” com os respectivos maridos, sendo que esses mantinham a tradição de provar a masculinidade e mesmo disputar as meretrizes em seus espaços, fazendo assim, que existisse uma dualidade de intenções, onde o marido dividia seu tempo entre a casa, o trabalho e os espaços ligados às práticas sexuais fora do casamento. Essas contraposições se manifestaram principalmente e com maior assiduidade a partir do início do século XX, nas terras cortadas pelos trilhos da estrada de ferro que fora iniciada na cidade de Camocim em 1877, passando pela cidade de Sobral e chegando na cidade de Ipu no ano de 1894.

JUVENTUDE, CANÇÕES E REPRESENTAÇÕES NA LEGIÃO URBANA

João Paulo Gomes Gadelha
INTA

Buscaremos analisar como o rock da década de 1980 se consolidou como uma forte expressão juvenil com o objetivo de discutir visões que esse estilo possuía na referida época, sabemos que a música possui um enorme papel de conhecimento em nossa sociedade baseado nisso a pesquisa aqui elaborada vai criar e apontar possibilidades para o estudo da música como fonte. Primeiro buscamos o punk, gênero que está direcionado a maior parte da juventude dos anos 70 e que influenciou bandas brasileiras dos anos 80, uma delas a banda “Legião Urbana”, banda que será investigada devido a sua formação tem a influência do punk, segundo investigaremos a juventude da década de 1980 no Brasil, porque são eles que são os principais consumidores desse estilo musical e os anos oitenta. A legião urbana será minha última e terceira parte onde explorarei como sua influência foi forte com a juventude roqueira da década de 80 no Brasil, como suas canções passaram mensagens capazes de mexer com a sociedade em forma de protesto, onde com esses três elementos podemos construir a hipótese de uma juventude que torna o rock um de seus elementos de grande identificação, assim trabalharemos a música como fonte histórica.

ESPAÇOS DE REPRESENTAÇÃO E CONVIVÊNCIA: OS DISCURSOS DA ORDEM E DA MORAL NA CIDADE DO CRATO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Rosana Lopes Pereira
Universidade Regional do Cariri

A luta travada pelas feministas nos anos sessenta e setenta transformou-se com o passar dos anos, no estudo de gênero. Esta categoria veio para suprir a necessidade de se estudar as relações sociais e culturais dos “excluídos” da história, particularmente, das mulheres. Colocando-as como participantes, como protagonistas da história humana, a categoria gênero trouxera novos olhares para a discussão a cerca do papel feminino frente à sociedade. Dando continuidade a esses estudos de gênero, abordei, nessa pesquisa, os crimes cometidos por mulheres na cidade do Crato, no período correspondente a primeira metade do século XX. Bem como, a formação e disseminação dos discursos que permeavam a sociedade em questão. Utilizando jornais do período, observei as configurações da cidade, a origem dos envolvidos, a predominância da zona rural em relação à urbana; a influência da Igreja católica nos assuntos da sociedade, com seus discursos sobre a conduta ideal que as mulheres deveriam possuir, sua relação com o poder público; entre outros aspectos.

POR UMA CARTOGRAFIA DAS PRÁTICAS AMOROSAS: OS CRIMES DE AMOR ENQUANTO ESPAÇOS DE OUTRAS SENSIBILIDADES CAJAZEIRAS-PB 1890 A 1940

Katiana Alencar Bernardo
Rosemere Olímpio de Santana
Universidade Federal de Campina Grande

Os crimes de paixão ou crimes de amor são na maioria dos casos histórias permeadas pela violência e desigualdade de gênero. Os que analisamos nessa pesquisa tratam de sedução e defloramento, mas também adultério e infanticídio. Os processos-crime analisados se encontram no Fórum Dr. Ferreira Junior na cidade de Cajazeiras – PB. O período escolhido para análise foi o de 1890 – 1940, pois nesse contexto, muitas eram as falas em torno dos costumes e valores morais envolvendo as relações amorosas no Brasil e conseqüentemente na Paraíba. Atrelados ao discurso da República e dos ideais modernizadores os crimes de amor eram esquadrihados e examinados pelas instituições disciplinadoras como a justiça, por exemplo, produzindo uma série de discursos e subjetividades que construíam as relações de gênero naquele contexto. Sendo assim, digitalizamos dezenove processos que foram catalogados e estão em início de transcrição. Para a problematização desses

casos, discutimos alguns conceitos como disciplinarização e subjetivação. Além, das discussões de gênero problematizadas pela teoria queer. A pesquisa nos direcionou para uma análise mais complexa dos relacionamentos e dos comportamentos de sujeitos comuns no sertão da Paraíba, sentimentos, sonhos, estratégias que eram tecidos em uma trama de desejos, mas também de regras e normatizações.

COC “GOVERNA”, MAS NÃO REINA

Rosana Maria dos Santos
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Criada em 11 de dezembro de 1964, através da lei nº9355, na primeira gestão do prefeito Augusto Lucena, a Comissão Organizadora do Carnaval tinha por objetivo preservar, planejar e promover o reinado de Momo no Recife. Dessa maneira, esse estudo analisa o carnaval da capital pernambucana entre os anos de 1964 a 1972. Essa época foi marcada por uma maior presença do Estado nas festividades carnavalescas. À medida que, a ditadura foi se intensificando, o período momesco assistiu a práticas que foram se moldando de acordo com aplicabilidade da Lei de Segurança Nacional. Para analisar a festa do riso, será utilizada uma diversificada documentação, que nos possibilitou entender as questões que se tornaram conflitos e debates no Recife. A pesquisa dialoga com historiadores da história social da cultura, como E. P. Thompson e Michel de Certeau, com o objetivo de entender as formas festivas da sociedade e principalmente o ser social que está inserido nas suas normas e estruturas.

COTIDIANO E TRABALHO DAS MULHERES ESCRAVAS E LIVRES POBRES NO CRATO/CE NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Antonia Márcia Nogueira Pedroza
Universidade Federal do Ceará

A pesquisa histórica requer articulação entre a teoria e as informações e pistas que se encontram nos documentos. Neste artigo procuraremos construir essa articulação compreendendo a partir da realidade social da escravidão um pouco do cotidiano das mulheres escravas e livres pobres na cidade do Crato, na segunda metade do século XIX. Este artigo será subsidiado por duas tipologias de fontes: os inventários post-mortem, acervo do CEDOC (Centro de Documentação do Cariri), localizado na Universidade Regional do Cariri, na cidade de Crato/Ce, e o livro O Cariri: seu descobrimento, povoamento, costumes de Irineu Pinheiro, que utilizaremos aqui como fonte histórica. A partir desta base documental será possível realizar a identificação de algumas das atividades praticadas pelas mulheres escravas e livres pobres. Buscaremos discutir teoricamente os lugares praticados por elas a partir do conceito de espaço do historiador Michel de Certeau. Indicaremos alguns espaços possivelmente, ocupados por elas por meio das relações de trabalho a exemplo do rio, da rua e das calçadas das casas.

MOBILIZAÇÕES SOCIAIS, ONG E PARTIDO: ATUAÇÕES E EXPERIÊNCIAS FEMININAS

Priscila Mayara Santos Dantas
Universidade Federal da Paraíba

Este trabalho tem por objetivo problematizar as atuações e experiências de mulheres na cidade de Nova Palmeira-PB, durante a década de 90 do século XX, intencionando analisar os movimentos

sociais encabeçados por elas e quais espaços de poder foram sendo “edificados” nesse percurso, uma vez que nos deparamos, dentro do recorte temporal estabelecido, com a formação do CENEP (Centro de educação Popular), organização não governamental, e a constituição de um partido político de esquerda, o PT (Partido dos Trabalhadores). O mapeamento da atuação dessas mulheres no espaço social, perpassando por questões sindicais, trabalhistas, políticas, estas institucionalizadas por entidades de poder, em conjunto com as entrevistas realizadas e arquivos visitados, permitiu tecermos uma narrativa de outras protagonistas sociais ainda não conhecidas pela historiografia. Além da revisão bibliográfica sobre o tema, tivemos a contribuição teórico-metodológica de Edward Thompson, especialmente pelo conceito de experiência.

“UM IMPULSO MARAVILHOSO DA LEI DO PROGRESSO”: REFORMAS E REPRESENTAÇÕES CIVILIZADORAS NA CIDADE DO CRATO EM MEADOS DO SÉCULO XIX

Jucieldo Ferreira Alexandre
Universidade Federal do Cariri

Tido pela historiografia tradicional como uma era de “renascimento do Crato”, o período de meados do século XIX foi marcado por uma série de transformações na incipiente urbe cratense e no seu cotidiano: construção de obras particulares e públicas (sobrados, mercado público, cemitério entre outras), fundação de órgãos de imprensa, realização de festas requintadas etc. Este artigo discute esse período, caracterizado por um aumento populacional e crescimento econômico, que inspirou as elites locais a defenderem as mudanças urbanas, pautadas em seus projetos particulares, a partir de um discurso que se representava como “civilizador” e “progressista”.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 3 - HISTÓRIA, ESPIRITUALIDADE ENTRE O MUNDO MODERNO E CONTEMPORÂNEO: RESPOSTAS EM TEMPOS EXTREMOS

JESUÍTAS, HUMANISMO E ADMINISTRAÇÃO FILIPINA NA CAPITANIA DO RIO GRANDE- 1599-1640

Felipe da Silva Gonçalo
Maria Emilia Monteiro Porto
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Conforme a proposta desse simpósio, que nos envia diretamente a uma hermenêutica do fato religioso tal como difundida por Michel de Certeau, apresentamos um estudo sobre a perspectiva espiritual que se desenvolveu em meio à lógica capitalista que se constituía na Idade Moderna. Queremos aqui verificar como na carta de 1599 do P. Pero Rodrigues sobre a conquista do Rio Grande, seu relato está frequentado pela perspectiva espiritual própria da ação missionária e da tradição da Companhia de Jesus em regiões de vivência extrema. Discutiremos a conquista do Rio Grande demonstrando como essas ações e práticas desenvolvidos em espaços que viviam situações extremas, como foi a conquista dessa fronteira colonial desde 1597, expressaram uma consciência de perplexidade diante do sofrimento humano. As formas que adquiriram a tradição e as atitudes práticas diante da experiência de conquista e colonização indicariam o grau de adesão a um discurso humanista que então se constituía em torno da tradição contra-reformista no século XVI. A singularidade do período filipino está em uma de suas políticas coloniais, como foi o apoio durante a dinastia dos Habsburgos à ação missionária como instituição para as fronteiras. Na mesma linha, o

generalato do P. Claudio Aquaviva (1581-1615), a quem a carta é destinada, tem se apresentado em diversos estudos como momento de uma nova política no interior da ordem.

CRISES PSÍQUICAS NA FRONTEIRA COLONIAL

Juliana Barbosa Peres
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O presente trabalho pensa situações de crise relatadas na carta de 1700 do Padre Ascenso Gago no contexto de fronteira das serras de Ibiapaba. Apesar de descritas por este sob o prisma religioso, o encontro entre os agentes coloniais – indígena, missionário e colono – acarretou em desorganizações da unidade psíquica do índio, ocasionando crises nervosas que podem ser percebidas nesses relatos de missionários. O espaço de tensão ocasionado pela intensificação dos conflitos juntamente as desconstruções que os indígenas vinham sendo submetidos com a evangelização são aqui compreendidos como desencadeadores dessas crises que acometiam os indígenas. Sendo assim, pretende-se discorrer sobre o cotidiano de uma fronteira e utilizar o conceito de crise como a desconfiguração da unidade psíquica do sujeito. Para tanto, faz-se uso do método de análise de discurso como forma de compreender o que está sendo dito apesar da localização do sujeito que fala como um missionário jesuíta envolto pelos dogmas religiosos.

O DISCURSO OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA SOBRE O TRABALHO HUMANO NA ENCÍCLICA LABOREM EXERCENS

José Diego Azevedo Cabral
Professor da Educação Básica da Secretaria da Educação do Ceará

O presente artigo tem como objetivo analisar o discurso oficial da Igreja Católica sobre o trabalho humano tendo como fonte a carta encíclica Laborem Exercens, buscando analisar algumas questões como: as relações entre o trabalho e o homem e o conflito entre o trabalho e o capital, tal como é apresentado no documento. O trabalho é a chave de toda a questão social.

JESUÍTAS, MÍSTICA E NEGÓCIOS DO MUNDO: RESPOSTA POSSÍVEL À CRISE NA MODERNIDADE

Maria Emilia Monteiro Porto
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A questão que aqui desenvolvemos diz respeito à resposta advinda de setores espirituais ao que se constituía como uma situação extrema vivida pela sociedade europeia e americana na Idade Moderna. Nosso entendimento é de que houve uma atitude política que apesar da perda de sua radicalidade no interior de uma instituição religiosa como a Companhia de Jesus, acabou por dar as respostas possíveis no âmbito de uma nova forma de ação - a militância e a marcialidade que nela está implicada. Partimos da consideração de que os missionários possuem uma perspectiva espiritual que de modo geral é entendido por uma historiografia que lhe atribui uma irracionalidade que o desqualifica para a compreensão dos eventos fortes da época moderna. Entendemos que as vicissitudes do mundo moderno, especialmente as guerras internacionais e de conquista do Novo Mundo representaram um desafio ao pensamento humanista diante do espetáculo de sofrimento que

nelas se manifesta. A ação da Companhia de Jesus na defesa dos dogmas da teologia e da metafísica e na cisão que operaram com a mística de interioridade - que seria a resposta radical ao problema do mundo-, obscureceu o que havia de potencialmente revolucionário em sua ação.

ENTRE O SAGRADO E O PROFANO: UM OLHAR SOBRE A FESTA DE SANTA MAÇALINA EM SÃO MATEUS DO MARANHÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Jean Carlos Silva Cunha
Professor da Educação Básica

O referido trabalho se propõe a estudar as relações existentes entre o sagrado e o profano no contexto das festas religiosas populares, para tal foi realizado uma pesquisa na comunidade Timbaúba em São Mateus do Maranhão, em uma festa religiosa popular. Todas as relações existentes da festa em torno da devoção de Santa Maçalina e a construção de um espaço sociocultural e as alterações desse espaço, a partir dos conflitos existentes dentro da evolução da festividade em questão nos indagam enquanto pesquisador. A compreensão das atitudes e das representações em torno da festa profana e sagrada que se instituiu na comunidade irá perfazer esse estudo, que se preocupa em analisar as vicissitudes que fizeram parte da formação da festa como também o afastamento de seu lado profano, provocando dessa forma sua sacralização.

QUERELAS RELIGIOSAS ENTRE CATÓLICOS E ESPIRITAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA PARAIBANA (1890 / 1930)

José Pereira de Sousa Junior
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O presente trabalho é um pequeno fragmento de nossas pesquisas e reflexões contidas em nossa tese de doutoramento, que tem como objetivo apresentar o quadro religioso da Província da Parahyba do Norte ao longo da primeira República no que diz respeito aos confrontos ideológicos e religiosos entre católicos e espiritas. Por sua vez, a Igreja Católica buscava refazer-se após a separação oficial do Estado e da instauração de uma República laica, aspectos estes que se tornaram ponto de confronto direto entre o Estado republicano e a Igreja romana, representada pelos Bispos e Arcebispos brasileiros. Neste momento, temos a chegada do espiritismo em solo brasileiro e sua expansão para diversas províncias, chegando à Paraíba em fins do século XIX como uma religião cuja codificação foi realizada pelo educador francês Hypolyte Leon Denizard Rivail, cujo pseudônimo tornou-se conhecido por Allan Kardec em 1857. A nova religião sofreu grande oposição em um contexto histórico no qual o catolicismo tinha grande presença, numa clara demonstração de poder e intolerância religiosa. Assim, estes embates se prolongaram por toda primeira República paraibana e por décadas posteriores.

COSTURANDO MEMÓRIAS, TECENDO TEMPORALIDADES: OS PENITENTES PEREGRINOS PÚBLICOS, A “MISSÃO ABREVIADA” E O ESPAÇO SAGRADO EM JUAZEIRO DO NORTE, CE (2000-2015)

Roberto Viana de Oliveira Filho
Universidade Federal de Campina Grande

“Para despertar os descuidados, converter os pecadores e sustentar os frutos das missões” é advertência que acompanha o título da “Missão Abreviada”, livro escrito em 1859, pelo padre

português Manoel José Gonçalves Couto. Essa obra inspirou diversas práticas católicas populares especialmente no nordeste brasileiro como foi o caso de Canudos e da questão religiosa em Juazeiro do Norte, CE. Nesse artigo discutiremos como a Missão foi ressignificada pelo grupo de Penitentes Peregrinos Públicos e de que forma essa nova vivência contribuiu para a construção do espaço sagrado em Juazeiro do Norte.

“ANTES MORRER QUE PECAR”: A JOVEM BENIGNA E A FABRICAÇÃO DE SANTIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA (CARIRI CEARENSE, 2004-2014)

Cicera Aguida Barbosa Marcelino
Universidade Regional do Cariri
Edianne dos Santos Nobre
Universidade de Pernambuco

Nesta pesquisa pretendemos mostrar como se constrói a imagem de santidade de Benigna Cardoso da Silva, morta no dia 24 de outubro de 1941, aos treze anos de idade, no distrito de Inhumas, em Santana do Cariri, cidade do interior do Ceará. O interesse por estudar este tema se deu a partir da leitura do blog Jovem Benigna, criado pela Comissão Central de apoio a Beatificação de Benigna, em outubro de 2011, representado pela Paróquia Senhora Sant’Ana e pelas irmãs adotivas da jovem. O blog Jovem Benigna nasce com essa perspectiva de apoio, pois naquele ano dava-se início a beatificação da menina Benigna junto à Congregação de Causas de Santos no Vaticano. Outro veículo de importante comunicação para comprovação de santidade de Benigna, foi o jornal Heroína da Castidade, nele é apresentado relatos de testemunhas que viveram e conheceram sua vida, bem como graças que Benigna tenha realizado, o jornal é publicado pela mesma Paróquia de Sant’Ana. O trabalho propõe estudar elementos que compõem a fabricação (textual, imagética e metafórica) da santidade de Benigna, a análise cultural será nosso enfoque nos estudos dos textos. Problematizaremos a fabricação de santidade de Benigna Cardoso e a construção de sentidos sobre sua trajetória de santidade através da mídia – internet e jornal –, pois entendemos que estes veículos de comunicação influenciaram diretamente na fabricação da santidade de Benigna enquanto acontecimento histórico da contemporaneidade.

OS JESUÍTAS EM GILBERTO FREYRE: DA ESPONTANEIDADE RELIGIOSA A MORAL INACIANA

Daniel de Sá Aguiar
Professor da Educação Básica

Este estudo se dedica a analisar a leitura de Gilberto Freyre da atuação dos jesuítas no universo colonial na sua obra Casa Grande e Senzala que ao longo de sua escrita evidencia a importância de uma religiosidade plástica e pouco moldada pelas ortodoxias e de grande valor para a formação das nossas relações socioculturais do período. E tendo os jesuítas como alvo de suas críticas por dificultar a espontaneidade híbrida da nossa formação e elogios por deixarem uma rica documentação para estudo e por terem sido grandes intelectuais, arquitetos e que mesmo com sua moral austera tiveram que ter se adaptar e se moldar às características do Brasil colonial.

CARIRI ENCANTADO: A CONSTRUÇÃO IMAGINÁRIA DE UMA REGIÃO

Carlos Rafael Dias
Universidade Regional do Cariri

Os encontros e desencontros do catolicismo popular ibérico e mediterrâneo com o sistema de crenças dos povos nativos e religiões tradicionais de matriz africana, ocorridos com o processo de colonização da região do Cariri cearense, a partir do século XVIII,- geraram uma gama de práticas religiosas, tais como novenas, procissões, confrarias, romarias, santuários domésticos, penitência e intensa devoção aos santos. Desta forma, o Cariri é descrito, comumente, a partir de uma série de representações de ordem sociocultural, tais como “caldeirão das culturas” e “civilização cabocla sertaneja”. Tais representações estão relacionadas com a formação socioantropológica regional, fruto das intensas imigrações que a região vem sendo alvo desde os primórdios de sua ocupação mais recente, bem como pelas miscigenações envolvendo as etnias básicas que moldaram, no geral, o povo brasileiro. Este artigo aborda o universo mítico e algumas representações identitárias resultantes do sincretismo religioso norteador de práticas e concepções de mundo típicos da região, além de analisar a construção imaginária da região do Cariri cearense a partir de uma série de fenômenos de ordem cultural que envolve processos históricos, sociais e religiosos e que propõe um estágio de encantamento do espaço regional motivador de utopias e desenvolvimento de uma formação sociocultural (“civilização sertaneja”) peculiar.

OS ROMEIROS DA MÃE DE DEUS: MUITO MAIS DO QUE ‘UM ROSÁRIO NA MÃO E UM CHAPÉU DE PALHA NA CABEÇA’, HISTÓRIA DE FÉ E DEVOÇÃO EM JUAZEIRO DO NORTE

Mateus Pinheiro
Universidade Regional do Cariri

O presente trabalho apresenta um balanço da produção historiográfica sobre a Cidade de Juazeiro do Norte (CE). Considerada sagrada pelos Romeiros que a construíram como “A Terra da Mãe de Deus”. A partir das práticas romeiras como “fé, devoção, pedidos de curas e graças”, buscamos compreender qual o papel dos romeiros na construção da sacralidade local. Segundo Berguer (1986) vivemos em uma sociedade forjada a partir da “Teoria do Papel” onde cada um de nós exercemos um papel determinado. Nesse caso, a Igreja Católica exerceu um papel determinante nessa construção. Estudos sobre essa temática vêm sendo realizados desde o início dos supostos “Milagre de 1889”. Todavia, existem lacunas a serem preenchidas a partir da realização de novos estudos. Principalmente, quando falamos no papel dos Romeiros. Seguindo as orientações de Del Priore (2009), passamos a decodificar alguns aspectos definidos por Cunha Jr (2006) como “temas recorrentes”. Buscamos compreender, a partir da “leitura das entrelinhas” aquilo que Michel de Certeau (2002) definiu como os “não ditos”, nesse caso, ler as entrelinhas tornou-se fundamental para descobrirmos temas ainda não estudados sobre essa história. Nessa nova interpretação, consideramos os romeiros personagens principais dessa trama, relegados a segundo plano pela historiografia oficial. Problematizar para obter resultados, procurar nas entrelinhas dos “Ditos”, algumas histórias que não foram mencionadas pela historiografia, fazer novas indagações sobre os “Fatos Extraordinários” de uma cidade considerada “Sagrada” pelos seus romeiros. Torna-se fundamental para a compreensão dessa história, e entendermos a dinâmica das romarias na atualidade.

"CULTURA" E "RELIGIÃO" NUMA DISPUTA ELEITORAL: ANALISANDO A PLATAFORMA ELEITORAL DE UM PASTOR-CANDIDATO

Emanuel Freitas da Silva
Universidade Federal do Ceará

O artigo analisa as relações entre "cultura" e "religião" tomando como corpus de análise a plataforma eleitoral de um pastor candidato ao cargo de deputado federal pelo estado da Bahia nas eleições de 2014: o Pastor Elionai Muralha (PRTB). Tendo como slogan "pela transposição dos orixás", o referido pastor prometera dedicar seu mandato ao reordenamento do espaço público, "limpando-o" da influência religiosa que "contaminava" a laicidade do Estado na Bahia. Por meio de vídeos curtos, postados no canal Youtube, o pastor deslocava-se a lugares importantes da cidade de Salvador – Dique do Tororó, Correio da Pituba e Praia de Itapuã - para fazer o que ele entendia ser uma “denúncia” daquilo que nomeava como uma “exposição permanente do povo da Bahia” a objetos de culto afro, “disfarçados de obra de arte”, em prédios de órgãos públicos ou em vias públicas. Tomando seu discurso como análise, veremos algo "fora de lugar", uma vez que sua defesa do espaço público como "laico" não compreenderá, também, uma discussão sobre o espaço do cristianismo no mesmo.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 4 - NATUREZA E LINGUAGEM: CAMINHOS QUE SE CRUZAM NA ESCRITA DA HISTÓRIA

O FENÔMENO DA SECA E A HISTÓRIA SOCIAL

Ezael Vieira de Moraes
Professor da Educação Básica

Este artigo analisa a História da seca através do prisma da História Social, enfatizando as relações paternalistas no cerne das frentes de emergência, bem como fazendo uma sondagem sobre a História das secas no Ceará, onde podemos diagnosticar relações de burla, referente ao universo de formação das turmas de trabalhadores. Nossos entrevistados nos informaram através da oralidade a permanência de turmas fantasmas e empregados em mais de uma turma indo apenas assinar o ponto, ou responder a chamada do feitor. Comparando as obras feitas para manter os sertanejos em seu local de morada, percebemos o entrelaçamento de relações de amizade e acordos feitos para o status quo no sertão, dependência e compadrio.

“UMA PALMEIRA DE PRÉSTIMO ESPANTOSO”: TEMPO, NATUREZA E TÉCNICA NA ESCRITA CIENTÍFICA SOBRE A CARNAÚBA NA SEGUNDA METADE DOS OITOCENTOS

José Felipe Oliveira da Silva
Universidade Federal do Ceará

No Século XIX, são popularizados os imensos préstimos econômicos da carnaúba. Porém é a escrita científicista e naturalista, com o ideal utilitarista da natureza que transformaram a carnaúba em recurso econômico (LIMA, 2007, p. 31). Vários intelectuais nos oitocentos escreveram sobre as potencialidades da carnaúba. Entretanto é no Ceará que o debate circula com maior sistematização, figurando nesse sentido os escritos de Thomaz Pompeu de Sousa Brasil: “Ensaio Estatístico da Província do Ceará” (1863), Marcos de Macedo: Notice Sur Le Palmier Carnauba (1867) Paulino Nogueira Borges da Fonseca: “Vocabulário Indígena em uso na Província do Ceará” (1887), Thomaz Pompeu de Sousa Brasil: “O Ceará na Exposição de Chicago” (1893). Ajuda-nos compreender essa questão o protagonismo do Ceará na produção da cera e derivados a partir de 1860. Tendo ainda em vista que a política imperial busca inserir a província do Ceará na marcha civilizatória da nação. O sertão, antes símbolo da seca, torna-se promissor a partir das

potencialidades de progresso material de sua vegetação e da agricultura (KURY, 2012), isto é, o uso racional dos recursos da terra. A Comissão Científica de Exploração (1859) insere o Ceará no “catálogo”, (e em particular a carnaúba), de potencialidades de progresso para a nação (SANTOS, 2011, p. 108). Acirra-se a tensão entre práticas para a subsistência, com formas de exploração capitalista orientada por técnicas científicas. Nesse contexto a carnaúba é evocada como elemento promissor para a província do Ceará. Ao serem objeto de uma escrita orientada por um ideal de progresso as técnicas de aproveitamento da carnaúba praticadas pelos habitantes do sertão (para construção de cercados para o gado e casas, além das derrubadas para a plantação de outros gêneros) são estigmatizadas como “herdeira dos hábitos aborígenes”, isto é, do passado indígena não civilizado. Logo o progresso futuro da Província exigia, na visão de boa parte dos intelectuais dos oitocentos, a ruptura com esse elemento de atraso do tempo passado. Nesse sentido, a assimetria entre passado e futuro marcante na experiência da modernidade (KOSELLECK, 2006) está presente nas ideias basilares desses enunciados a partir da apropriação da noção de progresso. Tal forma de apreensão da carnaúba torna-se instituidora de uma tensão de temporalidades. A escrita, sob a perspectiva do progresso, temporalizou a carnaúba, com um passado apreendido por meio de usos rudimentares, isto é, as queimadas e derrubadas que ela era objeto; assim como, a partir de suas potencialidades materiais, ela constitui-se num “horizonte de expectativa” para a província. Nessa perspectiva, nos propomos a estudar como o tempo, a ciência, a natureza, e a técnica são articulados na construção desse “estigma moderno” sobre a carnaúba.

A MEMÓRIA HISTÓRICA SANTANENSE NA DIMENSÃO DOS DEPOIMENTOS ORAIS SOBRE O MUSEU DE PALEONTOLOGIA NO TEMPO PRESENTE

Edilânio Rodrigues Macário
Rúbia Micheline Moreira Cavalcanti
Universidade Regional no Cariri

Nesta comunicação buscamos analisar a construção da memória histórica e social acerca do Museu de Paleontologia, instalado na cidade de Santana do Cariri a partir da memória dos santanenses no tempo presente, ou antes, como os depoimentos orais se relacionam diretamente às representações atribuídas por aqueles sujeitos históricos ao referido espaço de memória. Com isso, percebemos que se faz necessária a utilização da História Oral como referência teórico-metodológica para se entender os discursos que se consolidam na cidade em torno desse Patrimônio Histórico de grande relevância, visando, por meio desta, entender as várias versões acerca de tal matriz responsável pela proteção dos artefatos fossilíferos. Assim, buscamos com isso, considerar as mudanças e permanências apontadas pelos depoentes no que diz respeito aos discursos apresentados, as falas que se cristalizaram, as visões modificadas e as diversas ramificações perceptivas no que se refere à criação daquela Instituição, procurando nesse sentido enfatizar o caráter de preservação e conservação dos fósseis que desempenha no tempo presente para aquelas pessoas, bem como, para a comunidade científica. Para tanto, temos como proposta central entender estes discursos no âmbito da memória enquanto categoria de análise pertinente ao fazer historiográfico que nos pautamos. Este trabalho, em andamento, intenta ainda compreender discursos, depoimentos e entrevistas que têm ajudado a construir identidade santanense ao longo dos anos, contribuindo de maneira sistemática para construção da memória histórica local no tempo presente.

NATUREZA, CULTURA, IDENTIDADE E TURISMO: QUESTÕES E TENSÕES CONSTITUTIVAS DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL NO GEOPARK ARARIPE

José Italo Bezerra Viana

Este artigo trata das práticas preservacionistas do patrimônio cultural e natural na região do Cariri, privilegiando o papel do Geopark Araripe no desafio de associar identidades culturais, turismo, preservação do patrimônio cultural e natural. Para tanto, o texto destaca como as relações entre natureza e cultura têm se manifestado na atividade turística e na construção de sentimentos de pertencimento e identidades que estabelecem tensões na definição dos critérios para a eleição do que seria o patrimônio cultural e natural. Por fim, a ideia do trabalho é refletir sobre os usos da natureza como suporte para a definição da identidade regional e para projetos de desenvolvimento econômico.

DISPUTAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO ENTRE VAQUEIROS E PROPRIETÁRIOS RURAIS NO SERTÃO CEARENSE

Ana Cristina de Sales
Universidade Regional do Cariri

Este trabalho trata da dimensão da História Social do Trabalho, da Agricultura e da Memória, discutindo e problematizando a partir da memória social, o domínio das relações agrárias e as estratégias de ação buscadas pelos vaqueiros em relação aos fazendeiros, tendo como recorte espacial o sertão cearense na segunda metade do século XX. Figura central de uma fazenda, o vaqueiro passava grande parte do dia montado em um cavalo, cuidando da propriedade agrícola do proprietário rural. Por isso, problematizamos seu lugar de atuação como uma porção peculiar do território nacional, um lugar onde são remetidos forças sociais, econômicas, políticas e culturais, através de uma dada conjuntura histórica. Utiliza-se para a pesquisa a metodologia da história oral, por acreditarmos que a memória social traz possibilidades de refletirmos as formas de resistências e contradições no universo agrário. Selecionamos como sujeitos do trabalho os vaqueiros antigos que outrora lidaram diretamente com a lida no campo.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 5 - HISTÓRIA E TRADIÇÃO ORAL: PESQUISA E ENSINO

O CARNEIRO ENCANTADO: HISTÓRIA E TRADIÇÃO ORAL

Cícero Joaquim dos Santos
Universidade Regional do Cariri

Este estudo historiciza as memórias sobre as almas na região do Cariri cearense, no Nordeste brasileiro. Objetivando compreender as crenças religiosas sobre os mortos mediante a análise das tradições orais no tempo presente, a pesquisa problematiza os significados atribuídos às almas e seus percursos no além, bem como suas manifestações no mundo terreal. Desse modo, ela abarca o funcionamento dos mortos nas memórias dos vivos no Ceará do século XXI. Dialogando com os conceitos memória, sensibilidade e contemporaneidade, o trabalho se insere na perspectiva da história cultural e vem sendo desenvolvido a partir da metodologia da história oral, entrecruzando fontes orais, documentos oficiais do Catolicismo e registros dos folcloristas. Durante a realização das entrevistas com idosos, as memórias sobre um carneiro luminoso que desfilava sobre uma corrente de ouro nos céus do Cariri obteve destaque. Segundo alguns narradores, o animal maravilhoso metamorfoseava-se em uma bola de fogo. Ele aparecia no cimo da Pedra Branca, rochedo de aproximadamente 30 metros de altitude, desconsiderando o elevado monte que o

sustenta, e transitava nos ares até o pontal da Chapada do Araripe. Na atualidade, há disputas pelas memórias sobre as aparições do anho e tensões alusivas aos valores do passado no presente.

PAISAGEM E NÃO-LUGAR: SEU CÍCERO E O CARIRI

Leandro Maciel Silva
Universidade Federal de Santa Catarina

Seu Cícero, natural de Várzea Alegre, mora em Juazeiro do Norte-CE desde meados dos anos 1980. Sua relação com a cidade e região é mediada pelas relações de trabalho desenvolvidas no mercadinho (bodega) herdado de seu pai. Em entrevista, Seu Cícero ofereceu uma percepção particular sobre a paisagem do Cariri cearense, recusando e, até mesmo, rejeitando imagens consolidadas sobre esse território. O objetivo do trabalho é analisar os significados atribuídos pelo Seu Cícero à região do Cariri, considerando temas como paisagem, território, memória e tradição oral.

RAIMUNDO FAGNER E O ADVENTO DA NOVA GERAÇÃO MUSICAL NORDESTINA SOB A PERSPECTIVA DOS RELATOS ORAIS

Stênio Ronald Mattos Rodrigues
Universidade Estadual do Ceará

Os relatos orais, por serem detentores de memória, permitem estabelecer uma ligação entre o passado e o presente durante o processo de coleta e análise empreendida pelo historiador. Assim, é através das memórias e das narrativas dos sujeitos que ora nos ocupamos em investigar que buscamos uma aproximação com a fase de reformulação da Música Popular Brasileira na segunda metade da década de 1970, onde surgiram como novos protagonistas os artistas nordestinos "apadrinhados" por Raimundo Fagner, então diretor artístico do selo Epic, pertencente à gravadora CBS. Para tanto, recorreremos à análise das narrativas de alguns desses sujeitos, entendendo a História Oral como um objeto da História, onde as fontes orais são produzidas a partir das percepções e expectativas geradas entre entrevistador e entrevistado. Nesse sentido, este trabalho visa analisar as narrativas de alguns dos artistas por ele iniciado no mercado fonográfico dentro do contexto da carreira artística e profissional de Fagner, onde se confirma o seu desempenho na promoção de uma nova geração de artistas no mercado musical brasileiro.

A XILOGRAVURA PEDE PASSAGEM: POR UMA HISTORIOGRAFIA DA IMAGEM QUE FALA

Tereza Cândida Alves Diniz
Universidade Federal de Campina Grande

Esta pesquisa problematiza historicamente a xilogravura na cidade de Juazeiro do Norte/CE, analisando como esta arte tem sido pensada pela historiografia contemporânea a partir da análise de sete publicações acadêmicas, especificamente de 1995 - 2015. A intenção é pensar acerca dos diferentes discursos elaborados sobre a presença da xilogravura, investigando a partir de quais referenciais conceituais a historiografia analisa esta arte e as práticas sociais envolvidas na feitura de imagens. As séries de xilogravuras produzidas em Juazeiro do Norte, desde a sua utilização como ilustração das capas de cordéis na Tipografia São Francisco até os álbuns produzidos para exposições em galerias e museus a partir de 1965 estão imbuídas de sentidos simbólicos que exigem

um olhar mais atento. Portanto, este trabalho pretende desconstruir conceitos e possibilitar outras reflexões acerca desta arte e de seus produtores que ainda não são devidamente privilegiados pela reflexão.

INSTRUIR, EDUCAR, DIVERTIR: ASSOCIATIVISMO E CULTURA NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO CEARÁ. (1900-1970)

Carlos Augusto Pereira dos Santos
Universidade Estadual Vale do Acaraú

O alargamento do conceito de cultura presente nas recentes abordagens que animam a história social e cultural nos permite buscar, na rotina dos trabalhadores, a compreensão da diversidade das manifestações culturais criadas e reproduzidas pelos mesmos em seus espaços de atuação e sociabilidades. O presente artigo abordará algumas práticas culturais dos trabalhadores urbanos na zona noroeste do Estado do Ceará e suas relações com o fenômeno associativo que atingiu também as categorias profissionais destes trabalhadores. Dessa forma, ao brincarem e fazerem o carnaval, dançarem o coco e a marujada, formarem times de futebol, constituírem bibliotecas, ou colocarem nos estatutos de suas associações a preocupação com a "cultura" de seus associados são exemplos dessas experiências que queremos recuperar.

A CONSTRUÇÃO DO AÇUDE LIMA CAMPOS: TRABALHO, TÉCNICA E NATUREZA

Priscilla Régis Cunha de Queiroz
Universidade Federal do Cariri

O presente trabalho busca investigar o processo de construção do Açude do Estreito, mais tarde chamado Açude Lima Campos em Icó - CE. O projeto de construção se iniciou ainda no século XIX, mas só foi concretizado em 1933, já no contexto da grande seca de 1932. Com base na historiografia atual, percebemos que as grandes estiagem passaram a ser um problema social com a seca de 1877, a partir daí, órgãos governamentais e a opinião pública passaram a discutir o problema de forma abrangente. A açudagem foi uma das soluções tomadas como promissora. Para tal, o IFOCS - Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, atual DNOCS, arrematou engenheiros, práticos em construção e milhares de sertanejos atingidos pela calamidade das secas para a construção de obras de represamento d'água. Um dos lugares escolhidos foi a cidade de Icó. O projeto que tardou a se concretizar mudou a paisagem daquele lugar, dando início a um período de extrema atuação do IFOCS na região, bem como fez surgir um novo espaço de vida e trabalho: o distrito de Lima Campos.

A HISTÓRIA ORAL COMO METODOLOGIA DE DAR A VOZ AOS EXCLUÍDOS

Cicero Aurelisnor Matias Simião
Professor da Educação Básica

Neste artigo, à luz da bibliografia sobre a história oral, tecemos inicialmente um sucinto relato do surgimento da história oral e sua definição, em seguida relacionamos o uso da história oral e a memória, evidenciando a reflexão de alguns teóricos sobre a questão. Apresenta-se alguns exemplos de como pode ser aplicado a história oral como recurso metodológico capaz de resgatar a voz especialmente dos setores excluídos, que serve, tanto para se ter uma melhor compreensão histórica, como uma estratégia de mudança da realidade dos grupos estudados.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 6 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES, CURRÍCULOS E DIDÁTICA

ANÁLISE DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

Dionizia de Melo Jacó
Professora da Educação Básica

Para dar corpo a este trabalho, parte-se de dois princípios que imprimem realidade ao cenário educacional superior: primeiro, considerando que ser professor não é tão somente dar aulas, mas principalmente se fazer professor, do ponto de vista da formação; segundo, nem todo professor universitário é professor por formação, mas técnicos em outras áreas e se tornam professor ao longo do caminho. Daí, também, a justificativa para este trabalho. O presente artigo visa a formação do professor do ponto de vista teórico, considerando tanto a parte pedagógica como metodológica. Analisou-se como se dá a formação da base de conhecimento desse profissional, por meio de uma pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário com alguns professores formados em diferentes áreas e que lecionam no ensino superior. Investiga-se como eles adquiriram a base de conhecimento para o ser professor. Os dados foram analisados pautados nos seguintes caminhos: como a graduação contribuiu para a formação do ser professor e quais caminhos foram percorridos por estes sujeitos para fomentar a formação pedagógica. Subsidiou-se as análises à luz de autores como Misukami (1996), Nóvoa (1992), Shulman (1986,1987) e outros. Procura-se neste trabalho compreender o processo de formação do professor, buscando contribuir para compreensão e discussão da profissão professor.

O CURSO DE HISTÓRIA DA URCA: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS QUE PERPASSAM O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA REGIÃO DO CARIRI

Alexsandra dos Santos Goiana
Francisco Egberto Melo
Universidade Regional do Cariri

Os cursos de história das diversas Instituições de Ensino Superior do Brasil formam dezenas de futuros professores que deverão ser capazes de produzir e analisar criticamente o saber histórico e exercer a profissão na educação básica. Neste sentido, esta pesquisa intenta compreender como os professores dos cursos de licenciatura em história da Universidade Regional do Cariri (URCA), no Sul do Estado do Ceará, pensaram e pensam suas práticas e seus saberes e como os mesmos foram e são adquiridos. A partir destas considerações identificamos analisamos as aproximações e/ou distanciamentos da formação ofertada pelo curso de História da Urca das atuais propostas para o ensino de História, e até que ponto estas práticas estão vinculadas aos saberes necessários à formação para o exercício da docência no ensino básico. Como fontes utilizamos a documentação existente em forma de atas de reuniões, currículos, ementas e programas de disciplinas, memorandos, etc. que estão arquivados na secretaria do Curso de História e demais órgãos e instâncias na Universidade Regional do Cariri, com vistas a analisar as mudanças ocorridas no curso de história da Urca que, segundo nossas análises apresentava um caráter factual e de viés positivista nas disciplinas encontrada nas grades curriculares da Antiga Faculdade de Filosofia do Crato que lhe deu origem. Procuramos articular a proposta com as primeiras ementas disciplinares encontradas no Departamento de Ensino - DEG que constam ser da antiga Faculdade de Filosofia do Crato. É possível identificar mudanças e permanências no campo teórico da história propostas pelo curso em questão e a transição de um ensino pautado, antes na memorização para um que

inclui novas abordagens, mas que não consegue formar professores que se diferenciem consideravelmente em suas práticas em relação aos formados anteriormente.

INDÚSTRIA, ARTESANATO E OUTROS ASPECTOS: O ESPAÇO VIVIDO, PERCEBIDO, CONCEBIDO E SUAS MÚLTIPLAS CONEXÕES

Antonio Marcos Gomes da Silva
Antonia Carlos da Silva
Universidade Regional do Cariri

Pensar os processos de ensino e de aprendizagem na escola diante dos paradigmas atuais da educação requer refletir sobre, dentre outros aspectos, qual é o papel do professor e dos alunos no que diz respeito à construção do conhecimento. Nesse sentido, entende-se que o estudante não pode ser visto como um mero receptor de informações, e sim como um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem; já o professor, não deve ser concebido como aquele que tudo sabe e por esse motivo tem a incumbência de transmitir os conteúdos de seu campo de ensino. Além disso, as abordagens dos conteúdos devem superar a visão de mundo em que os conceitos são trabalhados de forma fragmenta, descontextualizada e sem significado real para o aluno. Nesse sentido, esse trabalho destaca a importância de práticas docentes que vão além dos limites colocados pela abordagem de uma determinada disciplina escolar ou área de conhecimento, e por metodologias efetivadas, em sua grande maioria, dentro de sala de aula, entre quatro paredes, onde as estratégias privilegiam uma leitura indireta da realidade. Essas constatações são recorrentes nas discussões acadêmicas resultantes das observações das práticas docentes na escola básica e na análise das regências realizadas durante as disciplinas de estágio supervisionado na licenciatura. Tais reflexões deixavam como norte a necessidade de repensar ações docentes contextualizadas e integradas no âmbito escolar.

ENSINO DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: O LUGAR DO MATERIAL DIDÁTICO

Artur da Cruz Macedo
Francisco Egberto Melo
Universidade Regional do Cariri

O artigo tem como propósito discutir o campo do ensino de história, pensando inicialmente a sua construção enquanto disciplina escolar e campo de pesquisa, percebendo-o como uma área complexa, multifacetada e que ainda apresenta grandes lacunas a serem preenchidas. Assim, no desejo de compreender a articulação do ensino de história e a consciência histórica nos utilizamos dos contributos de autores como Fonseca (2003), Bittencourt (2008, 2013), bem como das discussões de Cerri (2011) e Rüsen (2001). No desejo de compreender essa articulação, realizamos uma discussão sobre os variados conceitos que se atribuem a consciência histórica com estes pesquisadores, além de Agnes Heller e Hans-Georg Gadamer sobre o venha ser a consciência histórica. O objetivo não é perceber o conceito correto, mas promover um diálogo entre esses teóricos, vinculando-os à prática do ensino de história, bem como compreender a relação existente entre materiais didáticos e o ensino de história. O objetivo do trabalho é, portanto, discutir o ensino de história enquanto espaço de construção e de desenvolvimento da consciência histórica nos alunos.

A ERA DIGITAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA FORMAÇÃO DO HISTORIADOR

Carla Silvino de Oliveira
Ricardo de Moura Borges
Universidade Federal do Piauí

O historiador contemporâneo enfrenta o desafio de integrar as tecnologias digitais da informação e comunicação às práticas de ensino e pesquisa. O crescente número de arquivos digitais, sites de compartilhamentos de fontes históricas, ambientes virtuais e objetos de aprendizagem, entre outras ferramentas colaborativas e interativas da web 2.0, requerem do historiador habilidades e atitudes profissionais para produção do conhecimento no contexto atual da era digital. Diante desse contexto, a pesquisa analisou a formação do historiador para a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) aplicadas ao ensino e a pesquisa. Analisamos as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em História (2001;2002) e Formação de docentes para educação básica (2002;2004;2005) no que condiz a formação do historiador para utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nas práticas do ensino e da pesquisa. O resultado foi articulado ao Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Piauí, campus Picos (2008). Após análise da documentação que orienta os currículos dos cursos de história, entrevistamos egressos do curso que atuam na educação básica para compreender a formação inicial e continuada para utilização das TDIC's no ensino da pesquisa. Concluímos que há um descompasso entre a legislação e as necessidades da formação do historiador na era digital e lacunas entre o currículo prescritivo e as práticas profissionais. A pesquisa propõe mudanças no projeto político pedagógico do curso de licenciatura em história que atendam as demandas contemporâneas, que é a integração das tecnologias digitais ao currículo, tais como: produção e utilização das fontes históricas em repositórios virtuais; gerenciamento de espaços virtuais de memórias – virtualização dos museus e arquivos; criação e utilização de ambientes e objetos de aprendizagem virtual.

ENTRE VERDADES: DISCUTINDO A GUERRA DO PARAGUAI

Cleberson Vieira de Araújo
Juvandi de Souza Santos
Professores da Educação Básica

A Guerra do Paraguai foi um dos principais conflitos a eclodir na América. Por envolver quatro países, essa conta com diferentes versões dos acontecimentos bem como com muitos aspectos que ainda podem ser estudados entre suas causas, batalhas, antecedentes, personagens e ainda acerca do que é ensinado aos alunos da escola básica no Brasil. Assim, esse breve trabalho tem por objetivo apresentar alguns apontamentos sobre a Guerra do Paraguai. Para tanto se utiliza de revisão bibliográfica na busca de refletir de forma concisa acerca desse conflito de grandes dimensões que se estendeu por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai e que ainda tem muito a ser revelado.

ENSINO DE HISTÓRIA: ENTRE A REFLEXÃO E A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE

Antonia Valdenia de Araújo
Professora da Educação Básica

O presente trabalho pretende fazer uma reflexão sobre o ensino de História na atualidade, sua importância para a formação cidadã, num momento em que a educação passa por tantos desafios, transformações e especificidades que exigem que o debate histórico e a escola, no que diz respeito à sua organização e ao seu papel na sociedade, sejam repensados. Para tanto, a discussão terá como base as ações desenvolvidas pelo subprojeto PIBID História na Educação Básica, especificamente na escola Wilson Gonçalves, no período de 2014 a 2015, estabelecendo-se uma relação entre essas ações e algumas teorias que abordam o ensino de História. O objetivo aqui articulado é o de pensarmos a formação docente em suas várias possibilidades conforme proporcionada pelos órgãos educacionais e debatida pelos principais teóricos da educação, e compararmos esses resultados com os alcançados pelo PIBID, o que mudou com essa experiência, quais os avanços para o ensino de História, as inovações trazidas pelo projeto, os benefícios dessas ações para os alunos da Educação Básica e o resultado na formação acadêmica voltada para o ensino. Perceber se há alguma diferença entre os métodos utilizados tradicionalmente quando se trata de qualificação, aperfeiçoamento, formação de professor, e as práticas desenvolvidas pelo subprojeto. Portanto, a ideia apresentada busca uma problematização que envolva as diferentes possibilidades de se trabalhar a disciplina História na Educação Básica e a experiência de novas metodologias propostas pelo PIBID.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 7 - HISTÓRIA E LITERATURA: INTERFACES ENTRE MODERNIDADE E HISTÓRIA

REPRESENTAÇÃO DE ESCRAVIDÃO NAS CRÔNICAS DE MACHADO DE ASSIS

Roberto da Silva
Universidade Regional do Cariri

Esse artigo problematiza as representações de escravidão nas crônicas machadianas. E leva em conta as justificativas do “absenteísmo” dele numa relação com a problemática do escravo e com a sátira acerca da decadência do universo senhorial. Com a “releitura” desses escritos feita por estudiosos a exemplo de Octávio Ianni e do ensaísta literário Eduardo de Assis Duarte e de Carlos Faraco entre outros, acentua cada vez mais a presença da problemática do “regime escravista” nas produções literárias do mestre da literatura brasileira. Carlos Faraco analisa que Machado de Assis denunciou a escravidão sem “uma aura declamatória ou emotiva”. Nesse sentido, ele não abordou apenas as elites dos salões de danças, mas também as atitudes hipócritas delas, mascaradas pela “filantropia” nas relações com o “elemento servil” e sobre a consciência política dos escravos. Os escritos cronísticos usados para esse tipo de análise são marcados pela ironia e pelo humorismo, “influências inglesas”, porém ressignificadas pelo literato. Dentro dessa lógica analítica, é relevante levar em conta a obra “A filosofia de Machado de Assis e outros ensaios” de Afrânio Coutinho. Com esse livro se pode afirmar que o escritor, no plano filosófico e no religioso, era leitor voraz de Arthur Schopenhauer, de Blaise Pascal, de Michel de Montaigne e da Bíblia. É fundamental levar em conta essas “influências” na problematização da escravidão nas crônicas do “Bruxo do Cosme Velho”. E entender o funcionamento delas nessas fontes literárias de narrativa curta, numa relação significativa com a filosofia machadiana sobre “o drama dos escravizados”. O literato, segundo Roberto Schwarz “capta e dramatiza a estrutura do país” na segunda metade do século XIX. E nas palavras de Sidney Chalhoub, “a Machado de Assis, como John Gledson já sugeriu, interessava desvendar o sentido do processo histórico” do Brasil.

LITERATURA DE FOLHETOS, CULTURA POPULAR, APROPRIAÇÃO

Antonio Helonis Borges Brandão
Professor da Educação Básica

A literatura de folhetos tem sido utilizada das mais diferenciadas formas, e formato os mais diversos, como parte do que se convencionou chamar de cultura popular. Este artigo pretende esboçar uma genealogia do gênero, a partir dos referenciais teóricos da História do Livro e das Práticas de Leitura. Desde a sua “invenção” pelos chamados folcloristas, ao final do século XIX, passando pelo folheto de feira, principalmente nas décadas de 40 e 50 do século passado, até chegar aos novos e diferenciados usos, redescoberto pelos intelectuais da academia, jornalistas, educadores, dentre outros, e, mais recentemente, como uma prática cultural bastante presente no mundo virtual. De acordo com um corpus bem definido e datado, que vai da invenção pelos folcloristas ao final do século XIX até a intensa virtualização na rede mundial de computadores no início do XXI, e a partir da sua produção, circulação e consumo, a nossa intenção é de compreender todo o processo de gênese, constituição, apropriação e subversão de um caráter dito “popular” na literatura de folhetos do Brasil, que permitiu a sua institucionalização como gênero literário, lugar de memória e prática cultural, informativa e formativa, no mundo real e no chamado ciberespaço.

A SECA DE 1915: UMA SENHORA QUE MORREU PARA NASCER

Gilberto Gilvan Souza Oliveira
Universidade Federal do Ceará

Publicado em 1930, pelo Estabelecimento Gráfico Urânia, em Fortaleza, o romance *O Quinze de Rachel de Queiroz* ainda gera muito burburinho, principalmente nesse ano de 2015 que foram produzidas muitas comemorações sobre a seca de 1915, no Ceará. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo analisar como Rachel de Queiroz articula os relatos orais e o jogo da memória sobre a seca no romance *O Quinze*. Tentaremos ainda, a partir do texto/narrativa do romance, identificar as marcas da linguagem da escrita racheliana e como seu primeiro romance estabelece uma narrativa para a seca de 1915, no Ceará, tornando-se um lugar de memória.

“DAQUI A ALGUM TEMPO O SERTANEJO FALARÁ COMO TODOS NÓS”: O MODERNO E O TRADICIONAL NO SERTÃO DE CÂMARA CASCUDO

Raquel Silva Maciel
Universidade Federal da Paraíba

O artigo busca problematizar a concepção de sertão que Luís da Câmara Cascudo atribui para os espaços encontrados nos estados do Rio Grande do Norte e Paraíba refletindo, sobretudo a tensão que esse apresenta em sua escrita ao opor elementos modernos ao tradicionalismo, que para ele marcam a região sertaneja. Para isso serão analisadas as obras *Viajando o sertão* (1934) e *Vaqueiros e cantadores* (1939), ambas produzidas na década de 1930 e originárias de viagens empreendidas por esse sujeito junto com comitivas de interventores federais, e que refletem suas memórias de infância transcorrida, em parte, nesse espaço ao longo dos anos de 1910 a 1913. Assim, tais escritos remetem ao início do diálogo que Câmara Cascudo estabelece com o campo memorialístico e que seria aprofundado nas obras subsequentes. Considerando que a relação com memória evidenciada nas obras analisadas e em outras produzidas por esse sujeito é apresentada, em partes, através do discurso dos outros dialogamos com o conceito de memória coletiva de Halbwachs (1990), bem como refletimos a partir das contribuições de Albuquerque Jr. (2009) no tocante a uma produção imagético-discursiva do Nordeste.

OS JARDINS SUSPEITOS DA MEMÓRIA: MEMÓRIA, CIDADE E LITERATURA EM O LIVRO NEGRO DE ORHAN PAMUK

Francisco Dênis Melo
Universidade Estadual Vale do Acaraú

Buscaremos ao longo deste texto compreender a perspectiva de memória e de história construída por Orhan Pamuk em sua obra *O Livro Negro*, percebendo como a memória organiza os espaços urbanos, os itinerários, os percursos e os mapas da vida e dos sonhos. Pamuk nesta obra densa pensa a Turquia que se move lentamente para todos os lados, especialmente tombando para o lado ocidental, numa temporalidade lenta que ressoa com força nas ações dos personagens do romance. Pensaremos assim nas relações profícuas, mas também tensas entre história e literatura, sem no entanto cair em dicotomias exasperadas, excludentes e empobrecidas, como se a história fosse portadora “oficial” da verdade e a literatura enquanto espaço de ficção, fosse o terreno minado e menos nobre da narrativa, quer dizer, do fingimento.

AS LETRAS NA CIDADE: A ATUAÇÃO DOS INTERMEDIÁRIOS DA LITERATURA NA FORTALEZA OITOCENTISTA

Rafaela Gomes Lima
Professora da Rede Básica

O presente trabalho trata de um tema pouco explorado pelos estudos que relacionam História e Literatura qual seja, a atuação dos sujeitos diretamente ligados com a produção, divulgação e distribuição do livro, ou seja, editores, livreiros-editores e livreiros. Objetivou-se compreender seu papel dentro do circuito livreiro de Fortaleza no final do século XIX apresentando alguns dos principais representantes dessas áreas de atuação e uma cartografia das casas relacionadas com a fabricação do livro, ou seja, tipografias, encadernadoras e livrarias, isso foi possível mediante a análise de fontes tais como almanaques, anúncios em periódicos e informações contidas nos próprios livros produzidos no período. Para a realização deste estudo que vem se encaixar dentro dos parâmetros da História do Livro e da Leitura, utilizou-se o conceito apresentado por Robert Darnton, de “intermediários da literatura”. O estudo pretende comprovar a grande colaboração desses intermediários para o desenvolvimento do circuito livreiro fortalezense.

O DISCURSO DA AUSÊNCIA EM CLARICE LISPECTOR

Fatiana Carla Araújo
Universidade Regional do Cariri

A partir da ideia de desconstrução ou desconstrutivismo de Jacques Derrida comecei a refletir sobre a ausência. Não me refiro à ausência material, percebida pela visão; nem associo à ideia de melancolia ou saudade. Refiro-me à ausência como uma possibilidade que afasta e aproxima, que separa e conecta a vida, que é ausência e presença. Algo que não está, mas que deixou vestígios de sua presença. Desejo pensar “com a Literatura” (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2007, p. 44) e é para a literatura de Clarice Lispector que as reflexões sobre a ausência estão direcionadas. Dentre a produção da autora, destaco *A cidade sitiada*, *A paixão segundo G.H.*, *Água Viva* e *Onde estivestes de noite*. As três primeiras obras são romances e a última é uma coleção de contos.

HISTÓRIA E TEATRO: REFLEXÕES ACERCA DA APRESENTAÇÃO DA PEÇA AMOR E PÁTRIA DE JOAQUIM MANOEL DE MACEDO PELO GRUPO TEATRAL DE AMADORES CRATENSES (GRUTAC) EM 1942

Marta Regina da Silva Amorim
Universidade Federal de Alagoas

A Escola dos Annales contribuiu para a ampliação dos tipos de fontes e objetos de pesquisa histórica. Isto ocorreu devido ao diálogo estabelecido entre a história e outras áreas do conhecimento. Utilizando a História Cultural como suporte para a nossa pesquisa, vemos a possibilidade do estudo do teatro para compreensão da sociedade. Este trabalho tem o objetivo de discutir a utilização do texto teatral como fonte de pesquisa, relacionando-o ao contexto social em que este foi escrito e encenado. Para isto, propomos fazer a análise do texto Amor e Pátria de Joaquim Manoel de Macedo escrito em 1859. Este texto foi escolhido para ser encenado na estreia do Grupo Teatral de Amadores Cratenses (GRUTAC) em 1942. Acreditamos que através do estudo de seu conteúdo e do contexto em que foi encenado, poderemos compreender quais os valores sociais existentes na sociedade cratense na década de 1940, já que a escolha dos textos a serem apresentados pelo GRUTAC tinha estreita relação com o gosto do público que assistia aos espetáculos. Como tentativa de compreensão dos valores presentes dentro do GRUTAC, utilizaremos as memórias de seus atores, que chegaram até nós através de entrevistas e de uma publicação feita em homenagem aos cinquenta anos de fundação deste grupo em 1992.

A ICONOGRAFIA NA LITERATURA DE CORDEL: UM CAMPO DE ESTUDOS

Rosilene Alves de Melo
José Rodrigues Filho
Universidade Federal de Campina Grande

A análise das imagens durante séculos foi um campo circunscrito aos historiadores da arte. A história da arte como campo de investigações, por sua vez, não incorporou as reflexões teóricas promovidas em outros domínios da historiografia e permaneceu como um saber à parte, desvinculado do debate em torno das temáticas relacionadas ao universo das práticas sociais e da cultura. As imagens nos outros campos da historiografia, quando utilizadas, eram tomadas como ilustrações dos textos e não havia uma atenção por parte dos historiadores para as imagens enquanto documentação. Por outro lado, a literatura de cordel permaneceu enquanto um domínio dos folcloristas e somente ao final do século XX, com o advento da História Cultural, foi inserida no debate historiográfico enquanto fonte histórica. A intenção desta pesquisa é estabelecer um diálogo entre as imagens produzidas nos folhetos de cordel objetivando compreender as intencionalidades, os significados e os registros iconográficos que emergem nos folhetos. Neste sentido a pesquisa tem como fontes o acervo de folhetos de cordel organizado pelo poeta José Alves Sobrinho e que atualmente está sob os cuidados da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Campina Grande. O acervo reunido por José Alves Sobrinho se constitui como um repertório de imagens do Brasil no século XX. A pesquisa considera que as imagens presentes na literatura de cordel não são estampadas à esmo, mas as suas escolhas são objeto de reflexões por parte dos autores e editores. Caber perscrutar as intencionalidades e as apropriações presentes na iconografia do cordel, os repertórios, os empréstimos, as hibridações, as condensações imagéticas como vistas a entender quais discursos emergem deste acervo.

POETAS DA CIDADE, CRIMINOSOS DA LIBERDADE: UMA REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA EM CAPITÃES DA AREIA (1937)

José dos Santos Costa Júnior
Universidade Federal da Paraíba

O texto discute sobre a representação da infância presente na obra *Capitães da Areia* publicada originalmente em 1937 com autoria do escritor baiano Jorge Amado. A partir da análise do texto literário busca-se pensar como esse tipo de narrativa foi construída dentro de determinadas condições históricas de possibilidade e como ela constrói leituras sobre a infância considerada como abandonada e delinquente na cidade de Salvador. Considerando o processo de modernização e urbanização das cidades brasileiras no limiar do século XX e tendo a fonte literária como construtora de uma leitura sobre o espaço da cidade problematizamos que tipo de representação o autor constrói para as personagens infantis de seu romance, percebendo os modos de usar a cidade apesar das diferentes formas de exclusão social e estigmatização que sofriam. Do ponto de vista teórico-metodológico a análise do romance é construída a partir das formulações de dois historiadores franceses, a saber, Michel de Certeau e Roger Chartier, cujas categorias de análise abrem a possibilidade de compreensão e leitura das relações de poder, os usos do espaço público urbanizado, as condições de possibilidade histórica da escrita do autor e sua articulação com um projeto político de país, os efeitos de realidade da escrita literária regionalista, bem como a imagem de uma infância marcada pela pobreza e exclusão no momento em que o país investia institucionalmente em medidas de controle da infância e progresso da nação.

O AVESSE DO PASSADO: A FICIONALIZAÇÃO DE RECORDAÇÕES NOS CONTOS DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Amanda Teixeira da Silva
Universidade Federal do Cariri

“As Margens da Alegria” tem como personagem principal o Menino, que viaja de avião com o Tio para o local onde está sendo construída uma nova cidade (Brasília). Durante o tempo do passeio, a criança se encanta com a fauna e a flora dali – que estão sendo destruídas para dar lugar a edifícios – e experimenta pela primeira vez a dor da morte através de um animal (o peru) que o fascinara e que viria a ser sacrificado. “Os Cimos” é o último conto do mesmo livro, *Primeiras Estórias*, que traz o Menino viajando novamente devido à doença da Mãe. O novo sofrimento da criança é aliviado pela esperança de restabelecimento e pela presença do belo tucano que o visita em todas as manhãs. As duas estórias serão utilizadas como substrato para este artigo que se dedica a introduzir a análise sobre o tema da recordação na obra rosiana. O principal aspecto a ser destacado na análise desses dois contos é a relação da escrita de Guimarães Rosa com a memória. Se, por um lado, é importante perceber o modo como o autor se apropriava das suas lembranças para transformá-las em narrativas, por outro, é valioso compreender que a premente necessidade de lembrar — aspecto que configura uma preocupação constante dos personagens — se insere numa dimensão transcendente da memória na literatura rosiana.

ESPAÇO PIBID 1

O TEATRO RAQUEL DE QUEIRÓZ COMO INSTRUMENTO DE ESTUDO E COMPREENSÃO ACERCA DA HISTÓRIA LOCAL DA CIDADE DE CRATO – CE

Autoria: Isabel Brasil de Brito
 PIBID História
 Universidade Regional do Cariri

O presente artigo partiu da realização de um projeto intitulado: As Transformações do Espaço Urbano do Crato nos últimos 50 anos, vivenciado no Projeto Cidadania, Memória e Identidades: Saberes e Práticas para o Ensino de História, desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID História, da Universidade Regional do Cariri- URCA. Nele pretendo relacionar o estudo da história local cratense, com um de seus valiosos patrimônios históricos, O Teatro Raquel de Queiróz. Objeto de pesquisa este, que ao meu ver, consegue disseminar de maneira prática e eficiente a temática escolhida a ser estudada, a construção histórica do local onde vivo. Pois um dos intuítos desse artigo, é mostrar que um pouco do conhecimento sobre a história local de uma cidade pode se dar através de um dos seus patrimônios históricos culturais e que reconhecer esses locais como lugares de memória e de produção do conhecimento, os quais possuem valores identitários de grande importância, são de extrema relevância para os diversos grupos sociais que compõe o município. A pesquisa conta com a participação de relatos de alunos e professores do Colégio Estadual Wilson Gonçalves que discutem assuntos sobre o Teatro Raquel de Queiróz como um patrimônio histórico bem como sua contribuição para compreensão da história local da cidade de Crato. O suporte teórico utilizado neste estudo será através da leitura de livros e artigos de autores que trabalham na área como, José Figueiredo, Irineu Pinheiro, Pedro Paulo Funari, entre outros, que nortearam o desenvolvimento do artigo.

ARTE A FAVOR DA HISTÓRIA

Autoria: Thiago dos Santos Gadelha
 PIBID História
 Universidade Regional do Cariri

Este artigo relata uma experiência vivenciada através do PIBID, usando como recurso uma expressão da arte urbana, o graffite stencil, com os alunos do terceiro ano do colégio Amália Xavier de Oliveira, na cidade de Juazeiro do Norte-Ce. O trabalho teve como objetivo recuperar a imagem de uma personagem histórica, bastante importante para história da cidade, a própria Amália Xavier, cuja sua imagem era pouco conhecida entre os jovens daquele colégio que leva o seu nome.

A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: OBSERVAÇÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID

Autoria: Juliana do Nascimento Farias
 Coautoria: Ana Julia Gomes de Oliveira
 PIBID História
 Universidade Regional do Cariri

O presente trabalho têm por objetivo apresentar e discutir como foi desenvolvida na escola Profissionalizante Professor Moreira de Souza a oficina intitulada: História e fotografia: o seu

surgimento e a sua contribuição no século XX. A atividade levou em consideração a linha norteadora do projeto referente ao ano de 2015, que está voltada para as culturas juvenis e o uso das novas tecnologias para o ensino de história. As atividades desenvolvidas partiram deste eixo e de outros até então trabalhados, Aqui iremos fazer um estudo de procedimentos, realização e discussão desta ação bem como de seus resultados alcançados e avaliações feitas posteriormente a sua realização. Utilizaremos como referencial teórico os autores Zigmun Bauman e Geovani Levi que nos ajudaram a discutir algumas questões sobre a juventude e estas novas tecnologias aplicadas ao ensino de história.

A INFLUÊNCIA DO TEATRO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Autoria: Wilderson Taveira Leite
 PIBID História
 Universidade Regional do Cariri

Este trabalho representa uma reflexão acerca do diálogo entre as linguagens artísticas, particularmente sobre como usar essas linguagens no ensino de História, a finalidade seria evidenciar o papel da juventude e seus problemas através do uso do cinema mudo. Acima de tudo, apresenta a abertura de uma discussão sobre as possibilidades e contradições dessas propostas de ensino-aprendizagem.

POR ENTRE OS CAMINHOS DA MEMÓRIA: A PRODUÇÃO DE FILMES EM UM EXPERIMENTO PIBIDIANO E SUA ATUAÇÃO DIDÁTICA

Autoria: Marcio Lucio Bezerra Pequeno
 Coautoria: Amannda Dativa de Melo Silva
 PIBID História
 Universidade Regional do Cariri

O ano de 2014 foi marcado pela comemoração dos 50 anos do Golpe Militar de 1964. Nesse sentido, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) do curso de História da Universidade Regional do Cariri (URCA) e que até então desenvolviam atividades na escola EEFM Teodorico Teles de Quental, propuseram refletir essa temática por meio da produção de um curta-metragem, objetivando investigar como o golpe é narrado pelos caririenses. Nesse pensamento, considerando o tema sobre o qual nos debruçamos, o Golpe Militar de 1964, ainda hoje gera uma forte aura de emoções e sentimentos que se reflete em versões distintas sobre o assunto, especialmente, quando este é ressignificado no presente. Nossa intenção com este estudo, objetiva refletir acerca da produção pibidiana do documentário: “Vivo para lembrar: 50 anos do Golpe Militar no Cariri”, produzido pelos bolsistas do PIBID/História e discutir como esse empreendimento pode servir como recurso pedagógico no ensino de história.

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID DE HISTÓRIA: PRODUÇÃO E REFLEXÃO DO DOCUMENTÁRIO CIDADANIA NA FÉ

Autoria: Maria Geanne Matias Gonçalves
 Coautoria: Aleska Alves de Sousa
 PIBID História
 Universidade Regional do Cariri

Esta comunicação apresentará algumas reflexões acerca da disciplina de História e seu ensino no Brasil, ao passo em que o foco central da referida pesquisa consiste em apresentar como o cinema se insere e pode contribuir com o ensino de História, bem como relatar o processo da produção de um pequeno documentário com a participação dos alunos do ensino básico, percebendo o cinema como um instrumento através do qual é possível, levar os discentes a perceber com outros olhares a História ensinada nas escolas favorecendo a aquisição de um conhecimento problematizado visto de diferentes maneiras, possibilitando aos discentes recursos que os levem a questionarem, a propor problemas ressignificando os conhecimentos já adquiridos, considerando que em muitos casos não se apresentam claramente na historiografia. Será enfatizado, sobretudo, o processo de construção do documentário intitulado “Cidadania na Fé” produto do trabalho do ano de 2014. O mesmo ficou na escola como apoio pedagógico a momentos de discussão das diversidades religiosa presente na escola. Como se poderá observar, esse constitui um dos pontos que necessitam de um trabalho de esclarecimento e conhecimento das vicissitudes que compõe as diferentes religiões, sobretudo as de matriz africana, identificadas ao longo de processo de produção como as que mais sofrem preconceitos, por uma série de construção errônea que foram instauradas sobre essas religiões.

CIDADANIA, MEMÓRIA E IDENTIDADES: SABERES E PRÁTICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Autoria: Antonio Marcos Torres
Coautoria: Maria do Carmo Araújo Oliveira
PIBID História
Universidade Regional do Cariri

Nesta comunicação promoveremos uma reflexão das interfaces estabelecidas entre ensino de história, educação básica e construção do sujeito histórico, refletindo a complexidade sociocultural envolvida no reconhecimento do ser cidadão no tempo presente, bem como a postura militante que o professor desempenha nesse processo. O mesmo prioriza ainda identificar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com o apoio da CAPES, na promoção de futuros professores para a educação básica, destacando ainda as experiências desenvolvidas por bolsistas do programa na produção de um pequeno documentário como uma nova Ferramenta didática para o ensino. As atividades foram desenvolvidas tendo como suporte as elaborações de autores como Selva Guimarães, Maurice Tardif, Paulo Freire, dentre outros.

JUVENTUDE, CIDADANIA E ENSINO DE HISTÓRIA: UM OLHAR VOLTADO PARA A PRÁTICA DO PIBID NA ESCOLA ANTONIO CONSERVA FEITOSA

Autoria: Tiago Rodrigues Pereira
PIBID História
Universidade Regional do Cariri

O presente trabalho busca analisar as experiências das atividades realizadas na escola Antonio Conserva Feitosa, localizada na cidade de Juazeiro do Norte, para a formação cidadã dos alunos desta escola envolvida no subprojeto Pibid História. Para tanto, precisa-se de uma discussão sobre a importância do ensino de história na formação da cidadania. Cabe também a este trabalho tentar analisar o conceito de juventude, para assim, ser possível uma reflexão sobre a importância dessas atividades para o protagonismo histórico destes alunos. Utilizamos como aporte teórico para entender o conceito de juventude, os estudos dos autores Giovani Levi e Jean-Claude Schmitt.

ENSINO DE HISTÓRIA E CIDADANIA: UM OLHAR SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID COM OS ALUNOS DA ESCOLA TEODORICO TELES DE QUENTAL E DO COLÉGIO ESTADUAL WILSON GONÇALVES

Autoria: Suzane Leite de Moraes
Coautoria: Flávia Thais Moraes Silva
PIBID História
Universidade Regional do Cariri

O presente artigo visa tratar as temáticas Cidadania e Ensino no âmbito dos debates teóricos feitos durante as reuniões semanais da equipe PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de História da Universidade Regional do Cariri - URCA, assim como sua efetivação em sala de aula, através das observações efetuadas na Escola Teodorico Teles de Quental e no Colégio Estadual Wilson Gonçalves, ambas localizadas na cidade de Crato- CE. Nesse sentido, pretendemos analisar o conceito de cidadania ao longo dos tempos e sua relação com o ensino de História, e posteriormente analisaremos as inter-relações desses conteúdos com as experiências vivenciadas na prática a partir das experiências com os alunos da Educação Básica, estabelecendo assim, uma relação entre o aludido aparato teórico com a prática, que ao seu turno, promove a reflexão.

A ESCOLA E O ENSINO DE HISTÓRIA O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA

Autoria: Jhoanderon Alves Dias
Coautoria: Caio Victor Semião Alexandre
PIBID História
Universidade Regional do Cariri

O que nos propusemos a realizar neste trabalho é uma reflexão sobre a relação do jovem, a escola e o ensino de história sobre a cidadania. Sabemos que a educação e a escola têm um papel de extrema importância na construção do sentimento de cidadania do estudante, e é nessa instituição que os valores para se viver em sociedade, devem ser tratados e entendidos por jovens. Entretanto, tal condição não é alcançada por que a escola esta comprometida em alcançar outros objetivos, como por exemplo, conseguir os resultados e metas dos sistemas de avaliação, deixando de lado a formação cidadão, e o despertar de uma consciência crítica dos estudantes, ou quando se preocupa com essa formação, isso é realizado em horário comprimido em um determinado horário já pré-determinado. Para que possamos conseguir refletir sobre estas questões partiremos do campo de pesquisa da história do qual iremos dialogar com outras áreas da educação, principalmente com o campo da ciência sociais aonde utilizaremos o sociólogo francês Philippe Perrenoud, que irá nos ajudar a entender mais sobre a relação entre escola e cidadania. Portanto nosso objetivo é problematizar as ações da escola e do ensino de história em relação à formação da cidadania, refletir sobre experiências vividas no subprojeto PIBID- História na URCA sobre este tema e discutir sobre ações para que a educação seja voltada mais para o ensino cidadão.

ENSAIO DE GÊNERO: A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA UM ENSINO DE HISTÓRIA MAIS DEMOCRÁTICO

Autoria: Suzyanne Valeska Maciel de Sousa
Coautoria: Daniela Cristina Pereira Ramos
PIBID História
Universidade Federal de Campina Grande

Na contemporaneidade novas questões se tornaram centro de discussões dentro do ensino, dentre elas a diversidade, sexualidade e gênero. O presente artigo se baseia no relato da experiência de uma oficina de produção de material didático realizada com os alunos do 8 ° C, do turno da tarde, da Escola Dom Moises Coêlho, parceira do projeto em que atua o PIBID, Subprojeto de História da UFCG-Cajazeiras. As atividades abordaram a participação feminina na história, uma vez que evidenciamos em nossas análises o silenciamento de certos grupos no currículo escolar, dentre eles as mulheres, reconhecendo-os como indispensáveis para uma compreensão histórica mais abrangente. Nesse sentido, o trabalho objetiva contribuir e incentivar novas metodologias para a inserção do tema de gênero em sala de aula, posto que o tema encontra-se na maioria das vezes excluído do livro didático, entendemos que a produção de material didático torna o aluno sujeito produtor do conhecimento desenvolvido oferecendo a oportunidade de promover um ensino mais democrático e igualitário.

MÚSICA DE RESISTÊNCIA NA PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO AMÁLIA XAVIER

Autoria: Victor Hugo Barros de Alencar
Coautoria: Kayran Freire de Souza
PIBID História
Universidade Regional do Cariri

Este trabalho surge a partir das atividades realizadas na escola Amália Xavier, localizada na cidade de Juazeiro do Norte, na qual há mais de um ano estão sendo desenvolvidas atividades do PIBID História – URCA. O processo de planejamento destas ações visam tornar os alunos capazes de refletir sobre aquilo que nós, bolsistas, levamos para dentro da sala de aula, bem como, mostrar-lhes que são seres produtores de conhecimento e historicamente ativos. Usando como metodologia a apresentação de uma linha do tempo da história da música e em seguida o uso dos gêneros Reggae, Hip-hop e o Rap, que são de origem afrodescendentes, fizemos juntamente com os estudantes da escola acima mencionada, uma atividade de reflexão sobre essas duas expressões artísticas que não ficam apenas restritas no caráter musical, e sim tendo influenciado outras formas de expressão como a dança e como a arte de rua conhecida por grafite. As músicas de resistência como o reggae, o hip-hop e o rap tem um forte caráter de exposição de ideias e desejos, e disso podemos retirar vários fatores históricos, sociais e culturais, nos quais, podemos discutir sobre a construção de determinadas coletividades e os seus anseios. Por anos a música teceu uma linha importantíssima para a construção de ideologias. Compositores tais como Chico Buarque de Holanda, Milton Nascimento e Caetano Veloso, por exemplo, influenciaram uma camada da sociedade para que lutassem pelos seus reais direitos e sair de um sistema que impedia a liberdade em nosso país. Desta forma, é sabido que a música é de fundamental importância para as mudanças que aconteceram, ou venham a acontecer, em uma nação, quer seja para expressar a vontade pela busca da sua independência, ou pela vontade de mostrar que o grupo social está presente e tem o direito de ser tratado como igual. Buscaremos mostrar neste artigo como os alunos veem esses gêneros musicais, citados anteriormente, já que estes foram responsáveis por mudanças na busca de direitos de uma sociedade contemporânea e em uma época, na qual, as divisões de raças eram mais presentes.

CONSTRUINDO IDENTIDADES: A DISCUSSÃO DE GÊNERO NO PROJETO PIBID-URCA DE HISTÓRIA

Autoria: Temístocles Duarte da Silva
Coautoria: Pedro Victor Araújo
PIBID História
Universidade Regional do Cariri

A partir da experiência pibidiana na E.E.M.F Amália Xavier de Oliveira em Juazeiro do Norte-Ce no ano de 2015, buscaremos problematizar e refletir a construção das identidades juvenis. Com a oficina intitulada “Painel Vivo”, buscamos construir discussões sobre os modelos de gênero que permeiam a juventude. Com o debate histórico pretendemos criticar essa experiência buscando que práticas docentes podem ajudar o graduando em História, a trabalhar em sala de aula, e identificar que papel o professor pode assumir em meio à discussão desta temática tendo em vista as novas demandas que surgem no ambiente escolar.

ESPAÇO PIBID 2

TESSITURAS DO PERCURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: UM EMPREENDIMENTO PIBIDIANO E SUA ATUAÇÃO DIDÁTICA

Autoria: Amannda Dativa de Melo Silva
 PIBID História
 Universidade Regional do Cariri

Nesse artigo busco propor algumas reflexões a partir de uma experiência vivenciada no sub projeto PIBID do Curso de História da Universidade Regional do Cariri-URCA, na Escola de Ensino Fundamental e Médio Prefeito Antônio Conserva Feitosa, na cidade de Juazeiro do Norte-CE. No referido espaço, os bolsistas do PIBID de HISTÓRIA/URCA, ministraram oficinas para os discentes do 1º ano do Ensino Médio, onde os mesmos, intentaram refletir a cultura juvenil na contemporaneidade por meio de propagandas televisivas, levando em consideração, como as mídias são responsáveis na construção de identidades, objetivando nesse processo emergir elementos que caracterizem as mudanças no tempo e as identidades juvenis que se modificam no interstício de 1970-1980. O trabalho teve como um de seus objetivos fomentar nos discentes uma forma diferenciada e dinâmica na apropriação da abordagem acerca do tema, buscando refletir as mudanças e permanências que caracterizam os grupos juvenis presentes no espaço escolar. O aporte teórico dessa reflexão está pautado nas obras: “Sobre Educação e Juventude” de Zygmunt Bauman trabalhando o conceito de “modernidade líquida” na sociedade multifacetada em que vivemos, outra obra analisada é “História dos jovens da antiguidade à Era moderna” de Giovanni Levi e Jean-Claude Schmitt, que trabalha conceito de juventude no decorrer do tempo. Nosso objetivo é refletir acerca da oficina “Juventude, Consumo e Identidade: a construção de imagens da juventude a partir da propaganda de 1970 – 1980” na busca por perceber a juventude nos espaços de tempo de 1970 e 1980 a partir de propagandas televisivas percebendo seu valor histórico e suas identidades e como essa oficina pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica.

OS DESAFIOS EXISTENTES NA RELAÇÃO JUVENTUDE E ESCOLA

Autoria: Jéssica Lopes Muniz
 Coautoria: Geronima Alves Souza
 PIBID Sociologia
 Universidade Regional do Cariri

O presente trabalho tem como objetivo destacar os pontos de vista paradoxais na relação juventude e escola, na qual o jovem constrói sobre a escola a ideia de uma obrigação necessária. Obedecida por ser imposta pelos pais e a sociedade de modo geral, interpretando-a como pouco atrativa e manifestando em muitos casos desinteresse pelas disciplinas e negligência em relação às regras da instituição. Supõe-se que a escola constrói uma concepção de que o jovem pode ser indisciplinado, irresponsável e desinteressado, porém, a mesma apresenta dificuldades em reestruturar as estratégias pedagógicas tradicionais para acolher os alunos da nova geração. Não buscamos priorizar a percepção da escola ou do jovem como mais coerente, e sim, apresentar ambas as visões e como foram desenvolvidas. O estudo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, tendo como objeto de estudo o jovem do ensino médio e a sua relação com a escola, sendo a principal fonte os Cadernos do Pacto Nacional pelo Ensino Médio. Buscando analisar primeiramente o que podemos definir como juventude a partir de suas características sociais, como estes indivíduos se comportam no âmbito escolar e a interpretação que estes fazem do papel desse espaço em sua formação. Um dos desafios enfrentados pela escola é a competição com o meio tecnológico que parece mais interessante, dinâmico e atraente para os adolescentes e que por consequência gera

dispersão em sala de aula. É atribuído a escola utilizar essas mídias eletrônicas como facilitadoras para obter atenção dos educandos e gerar maior produtividade intelectual. Resignificando os métodos antigos para que evoluam com a modernidade e mostrem resultados positivos. Devido a falta de atrativos do ensino atual é evidente no cotidiano escolar a evasão dos alunos no ensino médio, geralmente em migração precoce pra o mercado de trabalho, ou mesmo os indivíduos que concluem essa modalidade de ensino, não possuem perspectivas futuras para ingressar em um ensino superior, tendo como meta o diploma de conclusão de ensino médio apenas para o mercado de trabalho. Com isso, a educação escolar perde sua função de intelectualizar e possibilitar uma formação integral capaz de produzir indivíduos que exercitem sua racionalidade e senso crítico, para formar somente profissionais medianos e consumidores como meras peças do mercado capitalista. Ao renovar as práticas de ensino é possível mostrar a importância desses alunos como sujeitos intelectuais atuantes na escola, como atores e também responsáveis pelo próprio conhecimento, além de fomentar novas aprendizagens que podem ultrapassar as barreiras físicas da escola.

PRODUZIR E APRENDER: A PESQUISA HISTÓRICA COMO ELEMENTO PARA A FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO DE HISTÓRIA EM ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE CRATO-CE

Autoria: Ânella Fyama de Sousa Barbosa
Coautoria: Fernando de Lacerda Fernandes
PIBID História
Universidade Regional do Cariri

Com base nas reflexões sobre a produção do conhecimento histórico relacionado à pesquisa histórica e a formação do sujeito através do ensino de história, ambientadas na experiência da participação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em História da Universidade Regional do Cariri (URCA). Pretende-se neste trabalho problematizar elementos do relato de experiência dos bolsistas engajados nos projetos realizados no Colégio Estadual Wilson Gonçalves e Escola José Alves de Figueiredo, onde foram tratadas temáticas diferenciadas, uma voltada para o (re)pensar do espaço urbano na cidade do Crato em comemoração aos seus 250 anos e a outra sobre a forma como as variadas manifestações religiosas na região se fazem presentes e possuem sua representatividade nos mais diversos espaços socioculturais. A partir dessas propostas temáticas surgiu a ideia de produzir uma pesquisa para tratar sobre o desenvolvimento do conhecimento histórico, realizada pelos bolsistas do PIBID-História e os alunos das escolas consideradas. A pesquisa trará como referencial teórico as elaborações de Bittencourt, notadamente as noções de tempo e espaço, mudanças e representações sociais, bem como princípios e metodologias da pesquisa em sala de aula. A proposta metodológica considerará a pesquisa-ação, entrevistas e relatos de experiência. Nesse sentido, interessa nesse trabalho levantar questões sobre a produção dos recursos didáticos decorrentes da pesquisa histórica no processo de ensino-aprendizagem através de elementos vividos pelos bolsistas no cotidiano escolar do ensino básico.

JUVENTUDE E ENSINO DE HISTÓRIA: UM OLHAR SOBRE AS EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS NA ESCOLA CONSERVA FEITOSA E NO COLÉGIO ESTADUAL WILSON GONÇALVES

Autoria: Suzane Leite de Moraes
Coautoria: Flávia Thaís Moraes Silva
PIBID História

O presente artigo se constitui em um relato de experiência e pretende abordar sobre a temática Juventude e ensino de História tendo como base as discussões teóricas e atividade prática no programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Apresentaremos duas primeiras oficinas realizadas na Escola Conserva Feitosa e no Colégio Estadual Wilson Gonçalves. O objetivo de tais oficinas era compreender o conceito de juventude entre os educados, no sentido de enfatizar a multiplicidade da cultura juvenil, assim, é um relato de atividades que estimulam a discussão entre os discentes participantes do projeto.

JUVENTUDE EM CENA: A FORMAÇÃO DOCENTE NO CARIRI CEARENSE A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID-HISTÓRIA 2015

Autoria: Edilânio Rodrigues Macário
 PIBID História
 Universidade Regional do Cariri

O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca da construção da identidade dos profissionais de história a partir das experiências do PIBID-História na EEFM Prefeito Antônio Conserva Feitosa, que se localiza em Juazeiro do Norte-Ce. Para tanto, levamos em consideração a temática central que estamos trabalhando neste momento do subprojeto de História, cuja natureza versa sobre “Cultura juvenil, as novas tecnologias e o Ensino de História”. Tal proposta foca a relação Ensino e Juventude no tempo presente, atentando para suas diversas roupagens. Buscamos pensar sobre a construção da formação identitária do professor no tempo presente, em particular dos bolsistas envolvidos, a partir da relação teoria e prática no que diz respeito, sobretudo, à possibilidade de reflexão em torno das atividades realizadas até a presente data na referida escola. Nessa perspectiva, enfatizamos ainda a grande importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como um Programa que proporciona aos bolsistas envolvidos uma oportunidade de terem contato com a rede básica de ensino, experienciando formas alternativas de se trabalhar com o ensino de História na rede básica de educação. Assim, durante o processo que vem se efetivando nas reuniões gerais, que visam um aprimoramento das suas formações docentes, os mesmos têm a oportunidade de crescer significativamente com a construção de uma identidade que vai se consolidando ao longo das atividades planejadas. Neste sentido, pensamos que o processo de construção da identidade profissional do professor engloba tanto os eixos da teoria quanto da prática profissional, uma vez que a inserção destes acadêmicos na rede básica promove uma valorização da docência, assim como possibilita uma preparação mais eficaz para seguir na carreira docente futuramente. Com isso, o docente necessita de novos aparatos e novas posturas a serem adotadas no tempo presente, e isso é preciso para que o professor de História perceba a importância do PIBID enquanto programa atuante e relevante na formação de professores no tempo presente a partir do estreito contato que coloca formandos e discentes da escola básica.

AS EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS: RELATOS DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS BOLSISTAS

Autoria: Jessica Silva Alves
 Coautoria: Maria Gorete Lima Santos
 PIBID História
 Universidade Regional do Cariri

O presente artigo propõe uma reflexão acerca das experiências vivenciadas pelos bolsistas do programa institucional de bolsa de iniciação á docência (PIBID), abordando as atividades que foram desenvolvidas nas escolas Amália Xavier e Professor Moreira de Sousa. Nesse sentido, buscaremos refletir sobre atividades que foram desenvolvidas nas referidas escolas, objetivando trabalhar a temática juventude vinculada ao ensino de história. Vale ressaltar que a cultura juvenil é um “universo” que abrange vários aspectos, pois o conceito “jovem” não é algo fixo, “consiste em uma construção social e cultural”. Importa ainda, analisar a percepção dos alunos com relação ao que é ser jovem e como os mesmo se envolveram nas ações proposta pelo projeto. Nesse sentido, o ensaio tem como objetivo propor uma análise reflexiva, na qual, serão elencados elementos que nortearam as oficinas realizadas nas instituições de ensino acima mencionadas. Como fundamentação teórica, utilizamos as discussões sobre juventude propostas por Giovanni Levi e Zygmunt Bauman.

AS PERSPECTIVAS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO SUBPROJETO PIBIDHISTÓRIA-URCA “CIDADANIA, MEMÓRIA E IDENTIDADES: SABERES E PRÁTICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA”

Autoria: Monise Nayane Correia Lima
Coautoria: Rita de Cássia Taveira do Nascimento
PIBID História
Universidade Regional do Cariri

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as experiências e ações vivenciadas no Subprojeto PIBID-História da Universidade Regional do Cariri - URCA, intitulado “Cidadania, Memória e Identidades: Saberes e práticas para o Ensino de História”, assim como, destacar a relevância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) financiada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para os futuros professores da Educação Básica. É importante destacar que este é um programa que tem como finalidade inserir licenciados no cotidiano de escolas da rede pública, como forma de promover uma relação entre o Ensino Superior e a Educação Básica, possibilitando ao licenciando conhecer e vivenciar o universo escolar na sua realidade. Nesse sentido, busca-se refletir sobre as oficinas realizadas no Colégio Estadual Wilson Gonçalves na cidade de Crato-CE, com discentes do Ensino Médio desta instituição. Em especial a Oficina intitulada “Juventude e História”, realizada no dia 27 de abril de 2015, essa oficina teve como objetivo apresentar o projeto e discutir os temas relacionados ao papel do jovem em determinados contextos históricos. Contudo, cabe evidenciar que essas atividades foram planejadas e discutidas sobre as temáticas de Ensino de História e juventude, nas reuniões semanais realizadas para discutir conceitos e socializar as experiências desenvolvidas nos demais colégios. Utilizando como suporte teórico autores como Leandro Karnal, André Botelho, Circe Maria Fernandes Bittencourt, Giovanni Levi, Jean Claude Schmitt, Jaime Pinsky, Zygmunt Bauman, entre outros que abordam as temáticas mencionadas e que alicerçaram os debates realizados com o cuidado necessário para a linguagem adequada ao nível de formação da educação básica.

EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DA CIDADANIA NA ESCOLA JOSÉ ALVES DE FIGUEIREDO

Autoria: Antônia Lucivânia da Silva
PIBID História
Universidade Regional do Cariri

Este trabalho é resultado de práticas de ensino de história desenvolvidas na Escola de Ensino Fundamental e Médio José Alves de Figueiredo através da realização da Semana Afro entre os anos de 2012 a 2014 e das ações do PIBID de História URCA desenvolvidas no ano de 2014. Busca-se por meio dessa oportunidade a reflexão e socialização de experiências direcionadas à efetivação da cidadania, sendo esta entendida na dimensão plena e ativa empregada por José Murilo de Carvalho, procurando ir além do que Cerquier-Manzini aponta como cidadania de consumo e compreendendo a escola como espaço de prática de cidadania. Serão evidenciadas iniciativas da instituição para a efetivação da cidadania, combate a posturas racistas e extremismos religiosos. Tendo em vista as orientações dos PCNs, LDB, leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, as quais se referem respectivamente ao ensino de história e cultura africana e afro-brasileira; ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, a escola busca se adequar a essas exigências, tomando a si própria como um espaço multicultural como aponta Oriá Fernandes e portando, criando estratégias que possam efetivar as políticas de inclusão e valorização da diversidade enxergando-as como indispensáveis a uma vivência democrática e cidadã.

ENSINO DE HISTÓRIA: ENTRE A REFLEXÃO E A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE

Autoria: Antonia Valdenia de Araújo
PIBID História
Universidade Regional do Cariri

O presente trabalho pretende fazer uma reflexão sobre o ensino de História na atualidade, sua importância para a formação cidadã, num momento em que a educação passa por tantos desafios, transformações e especificidades que exigem que o debate histórico e a escola, no que diz respeito à sua organização e ao seu papel na sociedade, sejam repensados. Para tanto, a discussão terá como base as ações desenvolvidas pelo subprojeto PIBID História na Educação Básica, especificamente na escola Wilson Gonçalves, no período de 2014 a 2015, estabelecendo-se uma relação entre essas ações e algumas teorias que abordam o ensino de História. O objetivo aqui articulado é o de pensarmos a formação docente em suas várias possibilidades conforme proporcionada pelos órgãos educacionais e debatida pelos principais teóricos da educação, e compararmos esses resultados com os alcançados pelo PIBID, o que mudou com essa experiência, quais os avanços para o ensino de História, as inovações trazidas pelo projeto, os benefícios dessas ações para os alunos da Educação Básica e o resultado na formação acadêmica voltada para o ensino. Perceber se há alguma diferença entre os métodos utilizados tradicionalmente quando se trata de qualificação, aperfeiçoamento, formação de professor, e as práticas desenvolvidas pelo subprojeto. Portanto, a ideia apresentada busca uma problematização que envolva as diferentes possibilidades de se trabalhar a disciplina História na Educação Básica e a experiência de novas metodologias propostas pelo PIBID.

UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA TEODORICO TELES DE QUENTAL ATRAVÉS DAS EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS

Autoria: Sâmia de Oliveira Borges
PIBID História
Universidade Regional do Cariri

O presente artigo visa mostrar como o programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência (PIBID) do curso de História da Universidade Regional do Cariri (URCA) busca proporcionar aos bolsistas oportunidades para desenvolver habilidades e qualificação profissional, pois tal projeto busca fazer com que os graduandos adquiram, desde já, experiências em sala de aula, isto porque

uma das atribuições do PIBID é preparar licenciandos para o exercício da docência, sendo esta, portanto, a principal preocupação na execução do projeto Cidadania, Memória e Identidades: Saberes e Práticas para o Ensino de História. Então, o PIBID vem situar-se como um mediador nessa relação entre escola básica e universidade, com intuito de aproximar o licenciando da realidade escolar conseguindo ainda articular o saber proposto na Universidade à demanda da rede básica de ensino. Com esses objetivos, foram desenvolvidas atividades na Escola de Ensino Fundamental e Médio Teodorico Teles de Quental onde a comunidade escolar, apoiada e dirigida pelos bolsistas integrantes do PIBID/História desenvolveu um projeto de sistematização do debate acerca da memória e da cidadania. Esse desafio foi sintetizado na organização de um documentário que passou a formatar importante material didático integrado com os conteúdos curriculares que, por sua vez, tratou das questões referentes aos 50 anos do Golpe Militar no Brasil. Como referenciais teóricos os trabalhos tiveram os textos discutidos nas reuniões semanais do PIBID, desde autores como TARDIF, Maurice quanto aos saberes docente e a formação profissional e BITTENCOURT, Circe, quanto o ensino de história e o saber histórico na sala de aula. Com relação as discussões sobre a memória autores como LE GOFF, Jacques e BOSI, Eclea. Como proposta metodológica a realização de entrevistas e a história oral bem como a utilização da produção fílmica no ensino de história.

DOCÊNCIA COMPARTILHADA: REFLETINDO A FORMAÇÃO DOCENTE ENQUANTO BOLSISTA DO PIBID

Autoria: Maiza Ribeiro de Sousa
Coautoria: Risoneide Silva de Araújo
PIBID História
Universidade Federal de Campina Grande

Este artigo é resultado de discursões de planejamento e de nossa experiência na docência compartilhada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID realizado na Universidade Federal de Campina Grande-UFPG. Pretendemos discutir a formação docente a partir do nosso lugar de bolsistas do subprojeto de história. Muito se fala do PIBID enquanto lugar de formação docente, aqui queremos enfatizar a construção de identidades a partir da prática da docência compartilhada, ou seja, das atividades realizadas em sala de aula que englobam do planejamento a execução de uma atividade. Essa identidade que falamos está relacionada também com todo o contexto de vivência escolar. Ao pensar o planejamento e os conteúdos a serem ministrados, bem como, as possibilidades de tornar esse currículo em conhecimento que faça sentido para os alunos, percebemos o quanto o espaço da sala de aula é complexo, pois, atua com inúmeros indivíduos que constituem histórias de vidas e identidades diferentes. Desse modo, faz-se necessário tornar perceptíveis as relações que são constituídas dentro do espaço escolar e como este produz subjetividades e forjam corpos, seja para uma experiência cidadã ou excludente. Entendemos que o PIBID no subprojeto de história permitiu um espaço maior de articulação entre a universidade e as escolas, além de uma percepção do universo escolar diferenciada do que os bolsistas possuem normalmente. Além disso, os supervisores também apresentaram mudanças em suas práticas docentes, discutindo e atuando junto aos bolsistas.

ENTRE JUVENTUDE E ENSINO DE HISTÓRIA: O DESAFIO DO EDUCADOR NO TEMPO PRESENTE A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID - HISTÓRIA DESENVOLVIDO NO COLÉGIO ESTADUAL WILSON GONÇALVES

Autoria: Vanusa Alexandre Ferreira
Coautoria: Gleiciane Bezerra Moreira

Este artigo desenvolve uma análise acerca da relação entre juventude e Ensino de História e a prática educacional da contemporaneidade, tendo como base as discussões teóricas abordadas nas reuniões gerais do subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID da Universidade Regional do Cariri - URCA e as experiências realizadas durante as oficinas e demais atividades até então desenvolvidas pela equipe do projeto com os alunos do Colégio Estadual Wilson Gonsalves, destacando a atuação do projeto enquanto agente social de grande importância na formação cidadã dos educandos participantes do projeto, assim como a contribuição do mesmo para a formação do licenciando. Enquanto referencial teórico, as atividades consideraram as elaborações de Giovanni Levi e Jean-Claude Schmitt referentes aos conceitos de história e juventude, bem como Zigmunt Bauman e as questões dos desafios pedagógicos e a modernidade. Como metodologia, são desenvolvidas ações de pesquisa e observação participante, história oral e análise de discurso.

JUVENTUDE NA HISTÓRIA: EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA PIBIDIANA

Autoria: Flávia Gabriela Pereira Pascoal de Melo
Coautoria: Carla Saliohana de Souza Lima
PIBID História
Universidade Regional do Cariri

O presente artigo tem como objetivo refletir acerca das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de iniciação a Docência – PIBID do curso de História da Universidade Regional do Cariri desenvolvidas na EEFM Prefeito Antônio Conserva Feitosa, na cidade de Juazeiro do Norte - CE. Nesse sentido, a temática da juventude e ensino de história, discussão eixo das atividades do subprojeto História para o ano de 2015, constitui a base das ações pedagógicas que são desenvolvidas para as reflexões na referida instituição. Importa considerar que ditas ações se deram por meio de oficinas, embasadas teoricamente por meio das reuniões semanais do Pibid de história Urca. Aqui vale ressaltar que as reuniões semanais tem se constituído fator relevante para as reflexões sobre a formação da identidade profissional do futuro professor de história, refletindo acerca dos problemas e questões do cotidiano escolar. Outro fator de destaque tem sido a experiência com os professores supervisores e com a própria comunidade escolar, com as vivências nos espaços da escola e a troca de experiências com os colegas bolsistas que se encontram atuando em outras unidades escolares. A nossa abordagem se baseia na oficina intitulada: “Juventude, Consumo e Identidade: a construção de imagens da juventude a partir da propaganda de 1970 – 1980. A oficina foi realizada no dia 28/06/2015 na Escola Conserva Feitosa, objetivando introduzir com os alunos a temática da juventude. De outra parte, a oficina proporcionou o debate acerca dos papéis do professor de história na sociedade contemporânea, sua formação inicial e continuada e, com destaque, as questões relacionadas com as diferentes linguagens e gerações. Desde logo, as experiências constituíram situações de grande valor para um melhor entendimento entre a teoria e a prática realizada no cotidiano escolar, fator que é alicerce das ações propostas no PIBID, as quais não seriam viabilizadas sem um programa dessa natureza. Para tanto, o autor Giovane Levi subsidiou teoricamente esse estudo no qual em sua abordagem o mesmo coloca que não existe um conceito fixo para juventude o que há é uma construção social e cultural. Enquanto resultado até aqui, se percebe o quanto as metodologias inovadoras, sobretudo aquelas que superam os restritos espaços da sala de aula convencional, podem viabilizar outros olhares para o campo do ensino de história.

RESUMOS DOS PAINÉIS

“GRITO DE UMA GERAÇÃO”: CONTRACULTURA E PARTICIPAÇÃO JOVEM NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE NA DÉCADA DE 1970.

Autoria: Aleska Alves de Sousa
aleska_alves@yahoo.com.br

Coautoria: Rosangela Laurentino Brito
rosybrito92@gmail.com

Orientação: Carlos Rafael Dias

Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO

Considerando os Festivais Regionais da Canção do Cariri como objeto desta pesquisa, procuraremos entender a partir da memória dos entrevistados como ocorreram os festivais nos anos de 1970 na cidade do Crato, buscando contextualizar também com os movimentos de contracultura que aconteciam no período e que foram importantes para a realização deste evento. Buscaremos então relacionar os movimentos de Contracultura com o Festival Regional da Canção no Crato e refletir acerca da memória social herdada do Festival.

METODOLOGIA

Partindo inicialmente de duas entrevistas orais com os senhores José Flávio Pinheiro Vieira e Luis Carlos Salatiel, participantes ativos dos festivais, utilizaremos como aspecto metodológico a História Oral. Cabe destacarmos que recorreremos também a este método como fonte primária ao extrair informações acerca do contexto histórico do Crato-ce durante os Festivais. Faremos uma discussão em torno dos autores: Roberto Marques Contracultura, tradição e oralidade: (re)inventado o sertão nordestino na década de 70 e Carlos Rafael Dias- Da flor da terra aos guerreiros cariris: representações e identidades do cariri cearense(1855-1980).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos até o referente momento alguns resultados parciais. Dentre eles, a ideia de que o Festival Regional da Canção do Cariri- FRCC foi o movimento de contestação em relação ao sistema político da época. Outro resultado parcial que podemos destacar é que o FRCC lançou novos e grandes nomes para cultura brasileira a partir do nível regional como os músicos: Abdoral Jamarú, Luiz Carlos Salatiel, Luis Fidelis e Rosemberg Cariri

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Pretendemos inicialmente produzir um documentário que exponha um pouco do que foram os Festivais no olhar, na voz e na memória dos artistas e de alguns dos participantes do evento. Posteriormente, pretendemos escrever um livro que conte de uma forma mais literária e acessível para o público leigo, o que foram esses festivais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos especialmente ao Professor Carlos Rafael Dias, pelas orientações, pelo apoio prestado e ao incentivo no desenvolvimento da pesquisa. Aos entrevistados até o momento, Luis Carlos Salatiel, José Flávio Vieira, Abdoral Jamaru e ao Padre Bosco, que se disponibilizaram e dedicaram um pouco do seu tempo para nos auxiliar no andamento deste trabalho, nos contando suas experiências e vivências nos festivais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Carlos Rafael. Da flor da terra aos guerreiros cariris: representações e identidades do Cariri Cearense (1855- 1980) 169. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Campina Grande. Programa de Pós-Graduação em História, Campina Grande, 2014. p. 133-137.

MARQUES, Roberto. Contracultura, tradição e oralidade: (re) inventado o sertão nordestino na década de 70. São Paulo: Annablume, 2004.

MARQUES, Roberto. Seja moderno, seja marginal: engenhos e artimanhas da contracultura no Cariri. Sociedade e cultura. V.11.n.02, jul/dez,2008^a. P. 191-198.

POLLAK, Michael in: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.5, n.10 1992, p.200-212

O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA VALDEMIRA COELHO MELO DA CIDADE DE IPU-CE

Autoria: Ana Rogelma Matos Gentil
anarogelmaipu@gmail.com

Orientação: Igor Alves Moreira
igoralvesmoreira@yahoo.com.br

Universidade Estadual Vale do Acaraú

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe-se analisar O Ensino de História, especificamente na E.E.F. Maria Valdemira Coelho Melo, na cidade de Ipu - CE. Por meio deste trabalho tentaremos analisar a estrutura que a escola oferece para os professores desenvolverem seu trabalho; se os mesmos têm o apoio e oportunidades para expandir seus projetos na instituição; se contam com o apoio pedagógico e, ainda, problematizar/refletir sobre a importância do ensino de história na escola e para a formação dos alunos. O objetivo deste trabalho é que a partir de observações, leituras de livros, artigos e diálogos, com professores de História da citada escola, faremos uma reflexão a contribuição da instituição escolar em relação à autonomia do professor à valorização do ensino de história. A pesquisa em andamento propõe-se também identificar e refletir qual o sentido que a disciplina História apresenta para os alunos da escola e qual o posicionamento dos mesmos frente às discussões sobre o passado e o presente durante as aulas de história.

METODOLOGIA

Utilizaremos como embasamento teórico alguns autores como Vavy Pacheco Borges, Circe Maria Fernandes Bittencourt, Selva Guimarães Fonseca, Elza Nadai, Leandro Karnal, dentre outros.

Através dos argumentos destes autores e de observações em sala de aula, serão feitas entrevistas com professores que estão atuantes em sala de aula, e também professores já aposentados. Alguns questionamentos serão levantados sobre sua escolha pela docência, como se deu essa preferência pela profissão, qual era sua visão antes de adentrar em uma sala de aula e posteriormente; quais as mudanças mais visíveis; seus relatos sobre teoria e prática, o seu olhar como profissional em relação à escola pública. Entrevistaremos também alguns alunos e ex-alunos da citada escola e direcionaremos as perguntas pontuando com eles aspectos como: as dificuldades que encontram na disciplina, a importância que a mesma tem para a sua vida estudantil, se a metodologia utilizada pelo professor ajuda na aprendizagem e fixação do conteúdo, e quais medidas seriam necessárias para atingir mudanças de aspectos positivo. Essas fontes orais que serão coletadas e analisadas serão somadas às leituras de documentos oficiais da escola, tais como: diário de professores, boletins de alunos, planos de aula dos professores, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento da Escola; dados estatísticos sobre a escola em sites oficiais, dentre outros caminhos possíveis de serem trilhados “farejando” rastros/resquícios sobre a escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer deste trabalho, houve um direcionamento para algumas reflexões de âmbito acadêmico, sobre o Ensino de História e qual a importância do mesmo para a formação da cidadania; o papel do professor como mediador do conhecimento e sua contribuição para a formação de uma sociedade pensante. Será nesse aspecto que o professor torna – se uma ponte para o aluno desenvolver o seu senso crítico, e também possa ser um sujeito ativo em meio a sociedade.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

A referida pesquisa está proporcionando um olhar diferenciado em relação à docência. E que posteriormente, venhamos exercer o magistério de forma consciente sobre as dificuldades que encontraremos em nossa jornada, mas, com a perspectiva que podemos contribuir e fazer a diferença na nossa educação. Nós, graduandos de cursos de licenciatura, temos inúmeras responsabilidades em nossas mãos de futuramente atuarmos como professores em sala de aula exercendo a nossa cidadania construída (e reconstruída) no cotidiano escolar e social.

AGRADECIMENTOS

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.
Programa de Educação Tutorial – PET.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTERN COURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

BORGES, Vavy Pacheco. O que é História. São Paulo: Brasiliense, 2005.
Fonseca, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Campinas, Parirus, 1993.

SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1984.

NAS ÁGUAS DA MEMÓRIA: HISTÓRIA LOCAL, TRABALHO E CULTURA
NA OCUPAÇÃO DA LOCALIDADE DE LIMA SANTOS, ICÓ-CE

Autoria: Andrea Amorim Sampaio

Orientação: Priscilla Régis Cunha de Queiroz
priscilla.queiroz@ufca.edu.br

Universidade Federal do Cariri

INTRODUÇÃO

O conteúdo do presente trabalho faz parte do Projeto de Cultura “Nas águas da Memória: história local, trabalho e cultura na ocupação da localidade de Lima Campos, Icó-CE” desenvolvido no Curso de Bacharelado em História – UFCA Campus Icó. O projeto tem por objetivo Produzir uma história local mais democrática, a cargo da própria comunidade, produzindo material para pesquisas sobre a história de ocupação da comunidade de Lima Campos a partir da memória dos moradores da localidade.

METODOLOGIA

Historia Oral entendida como um recurso moderno usado para elaboração, estudo e arquivamento de documentos referentes à vida social de pessoas. Ao ter por base depoimentos orais, reunidos a partir de parâmetros metodológicos específicos, a história oral possibilita uma pesquisa sistemática sobre problemas e sujeitos variados que pode ser realizada em uma perspectiva multidisciplinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a construção da barragem de Lima Campos a comunidade que habitava suas proximidades passou a negociar elementos de uma paisagem peculiar: o solo árido e o espelho d'água. Consolidando festas e costumes, construíram uma importante manifestação cultural: a Festa de São Sebastião. Através das entrevistas, percebemos como esta manifestação é importante. Ela é parte do patrimônio local. Ao longo da pesquisa, reunimos informações que mostram como a comunidade valoriza a Festa e seu patrimônio.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

A presente pesquisa tem propiciado a melhor compreensão da História local da cidade de Icó, o entendimento dos significados do patrimônio imaterial da comunidade de Lima Campos e uma melhor possibilidade de uso da metodologia da história oral. Com o exercício do trabalho de campo vamos aprimorar o uso dessa fonte de pesquisa para utilizá-la de forma consciente para produzir fontes para a História da região.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o financiamento das bolsas de pesquisa que compõem o projeto por parte da Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. Ouvir contar: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ALEXANDRE, Jucieldo Ferreira. “Da cruel peste livrai ao povo desta cidade”: representações religiosas sobre o cólera no Crato (1855-1862). Saeculum - Revista de História, João Pessoa. jan/jun. 2013

DNOCS, Obras do Açude Lima Campo. Disponível em: <http://www.dnocs.gov.br/~dnocs/doc/canais/barragens/Barragem%20do%20Ceara/LIMA%20CAMPOS.htm> Acesso em: 07 de agosto de 2015

MAPURUNGA, José. Bem Vindo ao Reino do Louro e da Peixada: Icó Patrimônio Nacional./ José Mapurunga [organizador]. – Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

UM NOVO OLHAR SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE VIDA HISTORICAMENTE ACUMULADAS DAS BENZEDEIRAS DE ALTANEIRA.

Autoria: Maria Glória Rodrigues da Silva
r.mariagloria@yahoo.com

Coautoria: Aniele Ferreira Santos
anielesantos30@hotmail.com

Orientação: Francisca Fernando Anselmo/
franciscafernando@uol.com.br

Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de trazer à tona as experiências de vida acumuladas historicamente nas memórias das benzedeadas, tendo em vista o papel dessa memória na construção da identidade individual de benzedeadas. Neste caso elas se portam como sujeitos e objetos da pesquisa. Essas mulheres residem na cidade de Altaneira Ceará. As benzedeadas são mulheres geralmente idosas com experiências de vida distintas e que possuem o conhecimento das benzedeadas. São pessoas humildes de camada social inferior, por tanto pertencentes à cultura popular. Investigaremos as suas práticas culturais de benzedeadas, desde os rituais de cura, com o uso de ervas, orações e a invocação de santos como auxiliares no processo de cura de enfermidades do corpo e da alma.

METODOLOGIA

A metodologia empregada para realização deste estudo é a história oral de vida, portanto usamos fontes orais, que são Dona Mariquina, dona Lédia e dona Miúda, trabalhamos com a história oral de vida a partir das análises de fatos, acontecimentos de vida dessas mulheres que se dedicam as práticas de benzedeadas. Portanto não é possível definir um recorte temporal preciso, pois a investigação parte do presente para um passado longínquo, ou seja, da infância dessas mulheres até os dias atuais. É um trabalho perpassado por acontecimentos guardados na memória das benzedeadas que não seguem uma linha cronológica, são fatos narrados pelas próprias fontes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Barros vem afirmar que a concepção de memória está ligada a presença do passado que está relacionada evidentemente a história. No entanto a relação entre história e memória tende a ser bastante complexa, abarcando fenômenos individuais e coletivos que são analisados de maneiras distintas, a memória por estar sempre carregada por grupos vivos, está em permanente evolução ao passo que a história age no sentido de reconstruir de maneira problemática e incompleta do que já não existe mais. Neste sentido buscaremos abordar as experiências de vida das benzedeadas assim

como analisar as práticas de benzimentos e as formas de aquisição do dom da benzedura, para que estes elementos não caiam no esquecimento já que se trata de uma manifestação cultural de relevância para sociedade em questão.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Segundo as reflexões obtidas a partir desta revisão é possível constatar que as benzedeiras nasceram com um dom, porém só o descobriram quando adultas. Essa descoberta ocorre paralelamente a um acontecimento marcante de sua vida, quando ela se percebe com alguma doença incurável ou quando acontece uma revelação, ou seja, ela tem visões com o sobrenatural com santos, ou quando ouvem vozes as quais a orienta no sentido de retribuir às pessoas a graça que recebeu dos santos. As rezadeiras em meio às dúvidas e os medos pedem a ajuda de pessoas mais experientes para que elas possam lidar com as tribulações que a nova condição de vida lhes determinava, como também que caminho seguir, pois segundo elas existem dois caminhos o da luz alcançado através dos bons espíritos e o caminho das trevas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a agência de fomento Universidade Regional do Cariri-URCA, a orientadora Francisca Fernando Anselmo, nossos familiares e nossa colega, Angélica Patrícia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, José D'Assunção. História e memória: uma relação na confluência entre tempo e espaço. Disponível em: <http://pesquisahistoricaurca.files.wordpress.com>. Acessado em 10 de Junho de 2013.
- CANDAU, Joel. Memória e identidade. 1ªed. São Paulo. Contexto, 2011.
- LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: História e memória. Campinas; SP: Unicamp, 1991, p.43-67.
- OLIVEIRA, Elda Rizzo. O que é benzeção. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- RIBEIRO, Márcia Moisés. A ciência dos trópicos: a arte médica no Brasil do século XVIII. São Paulo. Hucitec, 1997.
- SANTOS, Francimário Vito dos. O ofício das rezadeiras como patrimônio cultural: Religiosidades e saberes de cura em Cruzeta na região do Seridó Potiguar. Revista CPC. São Paulo, n.8, Maio/Outubro, p. 6 –35.
- _____. O ofício das rezadeiras: Um estudo antropológico sobre as práticas terapêuticas e a comunhão de crenças em Cruzeta/RN. Natal, 2007. (Dissertação de mestrado em Antropologia Social. Programa de Pós - graduação em Antropologia Social, Universidade federal do Rio Grande do Norte).

“POR UMA HISTÓRIA POLÍTICA”: UMA ANÁLISE SOBRE A POLÍTICA DE
GUARACIABA DO NORTE (CE) (1963-1988)”

Autoria: Antonia Luana Soares Ribeiro
luanna-soares@live.com

Orientação: Edvanir Maia da Silveira
vanirsilveira@oi.com.br

Universidade Estadual Vale do Acaraú

INTRODUÇÃO

Guaraciaba do Norte, cidade situada na Serra da Ibiapaba, possui 223 anos de emancipação política, fazendo parte do grupo das cidades mais antigas do estado do Ceará. Nos anos pós golpe de 1964 a cidade elegeu prefeitos que se opuseram a ditadura, como José Maria Melo que filiou-se ao MDB, à época, único partido autorizado a fazer oposição ao Regime. A presente pesquisa tem como objetivo investigar a história política da cidade no período da vigência do Regime Militar e a construção de uma cultura política com resquícios ainda hoje.

METODOLOGIA

Os estudos em história política avançaram muito nas últimas décadas, a pesquisa em construção nos possibilita “inscrever os comportamentos especificamente políticos na perspectiva mais ampla da prática social”(REMOND,p.30.2010). A oralidade é um caminho para escutar diversas esferas da sociedade, como lembra Portelli: “Os excluídos, os marginalizados, os sem-poder sim, têm voz, mas não há ninguém que os escute.”(PORTELLI,2010:2). As atas das reuniões da câmara nos darão direcionamento para novas compreensões. Assim no contato com o arquivo: “o abnegado historiador encanta-se ao ler os testemunhos de pessoas do passado, ao perceber seus pontos de vista, seus sofrimentos, suas lutas cotidianas.”(ALBERTI,2004:24)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao lançarmos o olhar sobre a pesquisa que ainda inicia-se, podemos notar que no Brasil as décadas de 60 á 80 foram de extrema importância para a formação de uma nova cultura política: “pensa-se agora em termos dos partidos políticos, das disputas eleitorais, das ideologias políticas enfim, fato que demonstra a vitalidade da ciência política no interior da produção historiográfica.”(GOUVÊA,1998:33). Nas práticas políticas interioranas como é o caso de Guaraciaba do Norte, notamos a construção de uma política de “passada de bastão”. Apesar de se colocar como opositor a ditadura, o mandato duradouro de José Maria Melo caracterizou-se por práticas populistas.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

A presente pesquisa ainda está no início, mas já fizemos algumas leituras que nos permitem inferir algumas considerações, como a de que Guaraciaba não se submeteu a Ditadura Militar imposta no país. No entanto, esse momento foi crucial para a construção de imagens políticas que possuem força até hoje, o que também nos faz refletir sobre práticas que ludibriavam a população por meio de figuras que se diziam populares e benfeitoras, o que nos leva a pensar sobre as relações de poder e luta pela manutenção desse poder. Esperamos que ao longo da pesquisa possamos alcançar nosso objetivo que é o de fazer um estudo de fôlego sobre nossa história política, apontando para novas interpretações sobre a política Guaraciabense.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Educação Tutorial - PET História e a todos que de alguma forma contribuíram para elaboração desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIRA, José Luiz. De Volta a Campo Grande. 2010.

SILVANA, P. M. O golpe civil- militar de 1964 e a juventude Guaraciabense. In. SANTOS, Carlos A. Pereira dos. A História próxima de Nós. Sobral: Egus,2014.

REMOND, René. Uma História presente. In: Por uma história política.1996.

PORTELLI, Alessandro. História Oral e Poder. In. Mnemosine Vol.6, nº2. São Paulo: 2010. p. 2-13.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. A história política no campo da história Cultural. In. Revista de História Regional 3(1): 25-36, Verão, 1998.

FORRÓ ELETRÔNICO: UMA REFLEXÃO SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO

Autoria: Antonio Fernandes de França
antoniofernandes472@yahoo.com.br

Orientação: Roberto Marques
r-marques01@uol.com.br

Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO

Propondo uma análise dos discursos produzidos a partir da música, mais precisamente pelo gênero musical forró eletrônico, este trabalho pretende delinear uma pesquisa que tem como objetivo principal refletir sobre relações de gênero, especialmente no Nordeste. Buscando identificar as relações entre homens e mulheres no meio social em que este estilo musical faz referência, para compreendemos melhor como essas relações se constituem a partir de um discurso expresso pelas letras musicais.

METODOLOGIA

Pretendemos utilizar a análise do discurso, tendo como referência o filósofo francês Michel Foucault, compreendo o discurso como uma rede de signos que se conectam a outras tantas redes de outros discursos, em um sistema aberto, que registra, estabelece e reproduz não significados esperados no interior do próprio discurso, mas sim valores desta sociedade que devem ser perpetuados. Como fonte optamos analisar as composições de um CD gravado em 2012na cidade de Fortaleza, pela banda de forró cearense Aviões do forró, através da gravadora Som Livre, em comemoração aos dez anos da banda. Nesse período o grupo estava passando por uma grande visibilidade em termos nacionais, por consequência da divulgação da música Correndo atrás de mim ter sido veiculada na novela Avenida Brasil da Rede Globo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao problematizar a temática, pretendemos questionar como as relações de gênero estão sendo exploradas no forró eletrônico, situando esses discursos a partir de relações de poder. Podemos partir de algumas hipóteses: se ele constitui herdeiro de valores socioculturais nordestinos, reproduzindo assim valores que antecedem o surgimento desse gênero musical e se ao mesmo tempo o forró eletrônico utiliza a linguagem do jovem urbano, que busca status social, evidenciado pela marca da bebida alcoólica e o potencial do paredão automotivo, nesse caso podemos articular o discurso desse estilo musical à busca de evidenciar poderios sociais.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Compreendendo a música como uma manifestação social que vai além de um instrumento de entretenimento, podendo nos proporcionar uma rica fonte de análise social e conflitos do contexto social pela qual foi elaborada. As questões relacionadas aos conflitos de gênero também estão inseridas nessas relações sociais. Diante dessa abordagem, temos a perspectiva que os discursos produzidos por composições musicais do forró eletrônico nos proporciona possibilidade viável de pesquisa sobre as relações de gênero no Nordeste.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Roberto Marques, por suas orientações nesse trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. A invenção do nordeste e outras artes. 2ª ed. Recife: FJN/Massagana; São Paulo: contez, 2001.

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo: a experiência vivida. Trad. Sergio Millit. São Paulo: difusão europeia do livro, 1949.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Trad. Roberto Machado. 6.Ed. Rio de Janeiro: Graal. 1986.

MARQUES, Roberto. O cariri do forró eletrônico: festa, gênero e criação. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/inteeto/article/viewfile>.

HARAWAY, Donna. “Gênero” para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. Cadernos pagu, Santa Cruz: Universidade da Califórnia, v. 22, p.201-246, 2004.

RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. In: PEDRO, Joana; GROSSI, Miriam (org.). masculino, feminino, plural. Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998.

TROTTA, Felipe. O forró eletrônico no nordeste: um estudo de caso. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v.1, n.20, p.102-116, 2009.

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE E SUA CONTRIBUIÇÃO COMO MECANISMO NORTEADOR NO ENSINO DE HISTÓRIA

Autoria: Antônio Luan de Farias Silva
luanfarias13@gmail.com

Coautoria: Luis Gustavo Alves da Silva

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID tem possibilitado muitas reflexões sobre a formação docente de muitos estudantes dos cursos de licenciaturas de todo o país. Na Universidade Estadual Vale do Acaraú, o programa oportuniza que muitos estudantes de graduação tenham experiências de atuarem em salas de aulas, e dessa maneira visa a elevação da qualidade da formação inicial dos futuros professores ao promover a integração entre a universidade e as escolas da rede básica de ensino do município de Sobral.

Essa pesquisa visa gerar reflexões sobre os impactos positivos na formação dos estudantes do curso de História que são bolsistas do PIBID da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Na sociedade atual o trabalho docente vem passando diariamente por diversas transformações, no qual surgem constantemente desafios e novas propostas a serem aplicadas na esfera do ensino-aprendizagem nas escolas. E no âmbito da disciplina História, um desses novos desafios é que as aulas sejam mais atrativas aos alunos que cursam a rede básica de ensino, instigando-os a se sentirem cada vez mais como parte fundamental da História.

A prática docente ao longo de muito tempo tem sido objeto de muitas reflexões e debates que tem se constituído constantemente como pauta principal nas formações pedagógicas do PIBID/UVA, levando sempre em consideração as exigências contemporâneas da formação docente que respaldam a construção do novo perfil docente, baseado na aplicação de novas metodologias de ensino e na consumação da teoria-prática na sala de aula.

Os Pibidianos do subprojeto do curso de História, através das constantes reflexões adquiridas durante as formações pedagógicas sobre o ensino, têm levado ao universo escolar sempre novas metodologias que visam auxiliar no ensino de História, promovendo atividades didáticas nas salas de aula que possibilitam que os alunos se integrem e se identifiquem com a História, partindo sempre da premissa de se trabalhar com esses estudantes a partir do contexto social em que eles vivem, ou seja, com base na história local que estão inseridos. Desse modo,

Quanto mais o aluno sentir a História como algo próximo dele, mais terá vontade de interagir com ela, não como uma coisa externa, distante, mas como uma prática que ele se sentirá qualificado e inclinado a exercer. O verdadeiro potencial transformador da História é a oportunidade que ela oferece de praticar a “inclusão histórica”. (PINSKY, 2013, p. 28).

Os bolsistas do subprojeto de História seguem a proposta de desenvolverem atividades didáticas nas escolas onde atuam sob o conceito de educação histórica que pensa à docência na perspectiva da Aula-Oficina, conceito esse trabalhado pela historiadora e professora Isabel Barca, da Universidade do Minho, Portugal.

METODOLOGIA

Formado por quarenta bolsistas, o Programa Institucional de Iniciação à Docência, através de seu subprojeto de licenciatura em História: “Educação Histórica e aula oficina”: modos de ensinar e aprender História, vem possibilitando uma aproximação, um diálogo entre o conhecimento acadêmico e a rede de ensino da educação básica. Assim, considerando essa assertiva dialógica do conhecimento, tal Programa implica, também, na reflexão do saber histórico, sua contribuição no processo de formação docente, na conscientização da relação ensino-aprendizagem, de maneira a desmistificar verdades apodíticas.

O subprojeto descrito acima atua em quatro escolas da rede pública municipal e estadual, sediadas no município de Sobral – CE, sendo elas: E.E.F.M. Carmosina Ferreira Gomes, E.E.F.M. Ministro Jarbas Passarinho, E.E.M. Monsenhor José Gerardo e E.E.M. Dr. Ribeiro Ramos. Nelas, desenvolvemos atividades e projetos junto a clientela escolar, ou seja, aos alunos, como propiciá-los a conhecer o patrimônio edificado e imaterial da cidade de Sobral; reflexões sobre o arquivo escolar e familiar; práticas museológicas e Ensino de História; leitura de imagens e sons, dentre outras ações. Desse modo, consideramos como referencial teórico as reflexões da historiadora Isabel Barca e seu projeto de Educação Histórica e Aula Oficina (2001), acima exposto, que constitui significativa relevância na configuração, sistematização e problematização do ensino, o qual é passível de transformações; ao passo que, também, auxilia na execução de planejamentos juntos as escolas em questão, de modo a viabilizar experiências metodológicas e tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e, sobretudo, desenvolver a capacidade de interpretação e reflexão do saber histórico. Assim, apoiados em tais suportes, empreendemos valorizar a análise a partir de uma perspectiva crítica, interagir com a comunidade escolar e repensar o papel deste saber e do profissional desta área do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID através do Subprojeto de História têm gerado impactos positivos e satisfatórios em relação a qualidade da formação dos estudantes de licenciaturas da UVA, onde os mesmos através das oportunidades de atuar nas escolas da rede pública de ensino pelo Programa tem adquirido experiências docentes, aplicando na prática os conhecimentos teóricos alcançados nas formações pedagógicas do PIBID.

Ao mesmo tempo também tem levado a aproximação entre o ensino de História e os estudantes das escolas atendidas, de modo que com as atividades desenvolvidas pelos bolsistas nessas instituições de ensino, tem sido constatado uma maior interação e envolvimento dos alunos com a disciplina História, que conseqüentemente incita a participação deles na realização de projetos pedagógicos, uma vez que são abordadas temáticas envolvendo o conhecimento histórico, como por exemplo: trabalhar o arquivo escolar e familiar, Educação Patrimonial, dentre outras atividades que, sobretudo, tem fomentado reflexões por parte dos alunos, levando aos mesmos a se perceberem como agentes do processo histórico e do contexto social em que vivem.

Conclusões e Perspectivas

Compreendemos, portanto, o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) como um mecanismo capaz de ampliar a excelência da formação de professores, uma vez que contribui para a articulação entre teoria e prática, isto é, fomentando a relação ensino e aprendizagem; daí sabemos, pois, que para haver tal articulação se faz necessária uma compreensão acerca da dinâmica da prática pedagógica, e de modo mais específico da educação histórica, no sentido de estimular novas propostas, métodos e abordagens, desvencilhando um modelo de ensino pautado na reprodução de conteúdo.

AGRADECIMENTOS

O mérito da viabilização da escrita deste trabalho corresponde, primordialmente, àqueles que, de maneira direta ou indiretamente, contribuíram para a efetivação da mesma. Ademais, elencamos nossos agradecimentos ao Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) – UVA, (Coordenadores do Subprojeto História, Supervisores, aos colegas pibidianos e, sobretudo, as Instituições escolares sobre as quais atuamos: E.E.F.M. Ministro Jarbas Passarinho, e E.E.M. Monsenhor José Gerardo) o qual, além da formação teórica e prática de futuros docentes, nos estimula na participação de simpósios, convênios educacionais e de licenciaturas, etc. Denotamos, também, nossa gratidão a valiosa participação e/ou orientação do Professor Igor Alves Moreira, coordenador do Programa e orientador, na efetivação deste trabalho, seja através de encaminhamentos de referenciais bibliográficos, seja através do estímulo à participação deste

evento. Por fim, agradecemos a Universidade Regional do Cariri pelo incentivo às produções acadêmicas, pela competência da difusão do (s) saber (es), e por oportunizar que estudantes, daí nossa inserção, apresentem suas pesquisas, reflitam, dialoguem e problematizem, de modo a dinamizar e estabelecer elucubrações ao conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCA, Isabel. In. SCHMIDT, Maria Auxiliadora, GARCIA, Tânia Maria F. Perspectivas didáticas na educação histórica. PPGE/UFPR, 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT04-2575--Int.pdf>. Acesso em: 07 de julho de 2009.

KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6. ed., São Paulo: Contexto, 2013.

MAIA, Antônio Glaudenir Brasil; NASCIMENTO, Ermínio de Sousa. Iniciação à Docência: concepções e práticas no PIBID/UVA. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.

PINSKY, Carla Bassanezi. Novos temas nas aulas de História. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PINSKY, Jaime. Por que gostamos de História. São Paulo: Contexto, 2013.

SELBACH, Simone. História e Didática. Petrópolis: Vozes, 2010.

TOMÁS, Maria Edinete (org.). Ensaios para a Docência: Memória do III Encontro PIBID UVA. Sobral: Edições UVA, 2013.

EM NOME DA LUZ: COTIDIANO, MEMÓRIA E PODER. VIÇOSA DO CEARÁ (1960-70)

Autoria: Atoane do Nascimento Machado
atoane.machado@hotmail.com

Orientação: Edvanir Maia da Silveira
vanirsilveira@oi.com.br

Universidade Estadual Vale do Acaraú

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discutirá as mudanças ocorridas na cidade de Viçosa do Ceará “em tempos de transição”: fins da república democrática e início da ditadura militar no país. O objeto de estudo é a chegada definitiva da luz elétrica, sua adaptação e as mudanças provocadas no cotidiano local. A hipótese é que a iniciativa do Partido Social Democrático (PSD) de trazer “luz” para a cidade de Viçosa em “tempos nublados” seria uma tentativa de camuflar o verdadeiro cenário político vivenciado pelo país na década de 60.

METODOLOGIA

A ideia deste trabalho surgiu da afinidade com a temática firmada na experiência no grupo de estudo - Cultura Política e Imprensa do qual faço parte. Na leitura dos livros: Viçosa do Ceará: política e poder, de Eônio Fontenele e Na Porta do Seu Dedé, de Valdemir Pacheco, buscou-se

práticas do cotidiano e a influência que a política exercia sob elas. Outra fonte de grande apoio para esta pesquisa serão as atas da Câmara Municipal de Viçosa (1950-1980), entretanto a principal fonte será a oral, em que serão analisadas as memórias de cidadãos viçosenses que vivenciaram essa época de grande prestígio da cidade, é pretendido ouvir as diferentes classes sociais e política.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho ainda se apresenta em caráter inicial, entretanto já se é possível entender o advento da luz elétrica na cidade, ocorrido em 1966 como um processo de transformação e de mudança de mentalidade, já que quase 50 anos antes já se tinha essa pretensão. Foram três tentativas de instalação da luz elétrica: a primeira em 1917; a segunda em 1927, mas somente em 1966 é que de fato foi consolidada experiência de uma cidade “iluminada”, mudando assim o cotidiano e as estruturas sociais da época, uma jogada política local e nacional. “Quando a Luz elétrica falhava (o que era costumeiro) um manto de sombras cobria a cidade, deixando as pessoas com aquele sentimento de nostalgia, ante o cenário de solidão que a cidade assumia” (PACHECO, 2008).

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

A perspectiva é que este trabalho resulte no meu Trabalho de Conclusão de Curso, que pretendo defender em um ano. As leituras já foram iniciadas, bem como a busca pela documentação.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus; aos memorialistas viçosenses pelas doações de livros e a ajuda necessária que me prestam; a Câmara Municipal de Viçosa do Ceará por ceder espaço para minhas pesquisas; a minha tutora, pela paciência e compreensão, e aos meus colegas petianos, pela parceria ao longo desses semestres de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, Gilton. Viçosa do Ceará Sob um Olhar Histórico, Fortaleza: Expressão gráfica e Editora, 2012, 648p.
- FONTENELE, Eônio Calvalcante. Viçosa do Ceará: Política e Poder. Fortaleza: Encaixe, 2012. 283p.:II
- BARRETO, Gilton. Histórias, fatos e fotos de Viçosa do Ceará. 1ed.- Fortaleza: Pouchain Ramos, 2006. 248p.
- PACHECO, Valdemir de Castro. Na Porta do seu Dedé. Offset lombo. 2008. 105p.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida N. O Brasil Republicano. v.2, 2003. 376p.
- BOBBIO, Norberto. Direita e Esquerda: as razões e significados de uma distinção política. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São-Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1995.

VISITANDO OS TEMPOS DA DITADURA: O ÁLBUM CONSTRUÇÃO DE CHICO BUARQUE DE HOLANDA "NA CONTRAMÃO ATRAPALHANDO O TRÁFEGO"

Autoria: Fernanda Rodrigues Santana
fernandarodriguessantana00@gmail.com

Orientação: Fábio José Cavalcanti Queiroz
queirozurca@yahoo.com.br

Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO

Neste trabalho realizo um estudo do período no qual o Brasil se manteve sob o signo da Ditadura Militar (1964-1985), mediante a análise do disco *Construção* de Chico Buarque. Buscando perceber o modo pelo qual as letras das músicas serviram como ferramenta de comunicação e como estavam carregadas de significado as várias mensagens que eram trabalhadas para instilar uma sutil crítica à ditadura militar. Com suporte neste contexto, trata-se de analisar as manifestações culturais, sociais e políticas dessa etapa da vida brasileira por meio das canções do compositor carioca. Como objetivos específicos, o intuito não é só o de entender o Regime Militar, mas a resistência diante dele, bem como distinguir a censura musical e as formas sutis pelas quais as mensagens de protesto se propagavam.

METODOLOGIA

As fontes utilizadas foram dez músicas que compõem o álbum “*Construção*” (1971), de Chico Buarque de Holanda. A sistematização metodológica aqui utilizada trata as fontes no seu contexto social, considerando suas especificidades e analisado-as como parte integrante do meio social, enfatizando os pontos específicos que a música guarda, diferenciando-a das demais formas de arte, localizando-a no meio social onde ela foi construída, divulgada e propagada. Foram utilizados os seguintes trabalhos na consecução da pesquisa: José Geraldo Vinci de Moraes em *História e música: canção popular e conhecimento histórico*; *História e Música* de Marcos Napolitano; *Ensaio de Sociologia da Cultura* de Octávio Ianni; *Cultura e Política* de Roberto Schwarz; Marcelo Ridenti com *Fantasma da Revolução Brasileira*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O regime militar vetava e dificultava a livre circulação de ideias no país, mas segundo Ridenti (2010. p. 15), “o golpe de 1964 não foi capaz de sufocar de imediato as forças dessa nova cultura, que revelaram vigor e flexibilidade para interpretar as aspirações populares no contexto da situação de derrota e de anseio de revanche”. Chico Buarque de Holanda foi um dos artistas mais perseguidos pelo fato de que suas composições denunciavam a situação do país em vários aspectos, sejam eles sociais e culturais e econômicos. A estratégia que Chico Buarque utiliza para burlar a censura da época, em larga escala, é a de compor canções que podem ser lidas de duas maneiras, como um discurso lírico (muitas vezes amoroso) ou como um discurso político.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Após a análise e pesquisa da obra deste compositor, é fácil constatar que a música foi a forma mais eficaz de denúncia do autoritarismo do regime de 1964. A obra de Chico Buarque pode ser nucleada em torno de três grandes linhas, o lirismo nostálgico: recusa do presente opressor; variante utópica: recusa da realidade opressora. São canções que cantam o “dia que virá”, e a vertente crítica: recusa da realidade, ferindo-a pela crítica social. Vimos que uma das maneiras encontradas por Chico Buarque, para divulgar suas canções “subversivas” e tentar burlar a censura, foi o uso da “linguagem de fresta”, ou seja, a utilização de jogos de palavras com conotação ambígua, que poderiam estar se referindo as relações amorosas, como também poderiam expressar críticas sociais e denúncias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAROCHA, Maika Lois. Pelos versos das canções: um estudo sobre o funcionamento da censura musical durante a ditadura militar brasileira (1964-1985). Rio de Janeiro: UFRJ/PPGHIS, 2007.

FERNANDES, Rinaldo de. (Org.) Chico Buarque do Brasil. Texto sobre as canções, o teatro e a ficção de um artista brasileiro. Rio de Janeiro: Garamond/Fundação Biblioteca Nacional, 2004.

MAIA, Luiana. Ditadura, Música e Chico Buarque. Brasília, 2011.

NAPOLITANO, Marcos. História e Música: História Cultural da Música Popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RIDENTI, Marcelo. O fantasma da revolução brasileira. 2.ed.rev.e ampliada. Editora Unesp. São Paulo, 2010.

Schwarz, Roberto. Cultura e Política. Editora Paz e Terra. São Paulo, 2009, 3ª edição.

Homem, Wagner. Histórias de canções: Chico Buarque. São Paulo. Editora Leya, 2009.

EXPLORANDO LEVANTAMENTOS SOCIOECONÔMICOS REALIZADOS COM ROMEIROS EM 2014 NO JUAZEIRO DO NORTE/CE

Autoria: Flavio Marcilio dos Santos
marcilio.san49@gmail.com

Orientação: Maria Soares da Cunha
maria.soares@urca.com

Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO

Constitui um estudo exploratório do perfil socioeconômico de romeiros, realizado durante o ano de 2014. As interrogações norteadoras do levantamento empírico são: quem são os romeiros? Qual o lugar de origem desses sujeitos: espaço rural ou urbano? Como se deslocam e como avaliam sua estadia na cidade de Juazeiro? Essas são questões lançadas em pesquisa de campo, realizada em três etapas fundamentais para a pesquisa. O trabalho constitui uma forma de exercitar levantamento de informações com um grupo social definido – os romeiros – em situação e lugar dessa prática (a romaria). No caso, a cidade de Juazeiro do Norte. A pesquisa ajuda a realizar referencial teórico sobre a temática da romaria. Através de conversas informais e também da aplicação de entrevistas (perguntas abertas e fechadas) buscou-se exercitar a abordagem qualitativa de investigação.

METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa foi desenvolvido levantamento bibliográfico, privilegiando-se estudos sobre o tema romaria, Juazeiro do Norte e romeiros. Privilegia-se a abordagem qualitativa entendida como aquela que busca interpretar os fenômenos a partir do olhar do entrevistado e compreender o significado atribuído às práticas sociais. Para coletar dados foi realizada a etapa de campo na cidade de Juazeiro do Norte, em lugares de aglomeração de romeiros. Foram realizadas três etapas de campo em 2014: nos meses de julho, setembro e novembro. Foi elaborado plano de entrevista com

13 perguntas, sendo 9 abertas e 3 fechadas. Foram entrevistados ao todo 35 romeiros em todo do desenvolvimento da pesquisa de campo. Após a análise de dados foi organizada tabela e sua interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 35 entrevistados, 20 são aposentados tendo renda fixa. Gastam em torno de R\$ 900,00 a 1.200,00 por romaria. As despesas são com hospedagem, transporte, alimentação e compras variadas. Os outros 15 entrevistados têm de 30 a 50 anos de idade e gastam em média R\$ 1.500,00 reais, tendo profissões distintas. Dos 35 entrevistados 20 são analfabetos. A maioria dos romeiros são pessoas simples, do campo, que depositam sua fé na figura do Padre Cícero. No período das entrevistas, sobretudo a última, a questão do deslocamento de ônibus e proibição dos caminhões foi um assunto que ganhou centralidade no contato com os romeiros. Os dados não podem ser generalizados, mas ajudam a construir informações sobre esses sujeitos sociais que são importantes para a economia de Juazeiro do Norte.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

O contato direto com os romeiros constituiu um rico momento para conhecer suas histórias e expectativas em Juazeiro do Norte. O intuito é de continuar a pesquisa de campo e ampliar o estudo metodológico da pesquisa qualitativa. No próximo levantamento empírico, serão ampliadas as questões abertas com intuito de diagnosticar a relação do romeiro com a cidade de Juazeiro e outros espaços do Cariri, também tendo maior cuidado com a seleção de áreas de abordagem em Juazeiro, procurando ranchos e lugares mais visitados. A exploração de histórias orais é um recurso para compreender a vivência do romeiro na cidade de Juazeiro e as memórias de outras romarias. O foco será nos romeiros que já se deslocaram mais de 02 vezes. Assim, novos dados e aprendizados serão resultantes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, a minha orientadora a professora Maria Soares que me incentivou e acreditou na minha capacidade, aos sujeitos das pesquisas (romeiros) que me ajudaram e confiaram dados fundamentais para a pesquisa. Enfim agradeço a todos que ajudaram direta ou indiretamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Maria de Lourdes de. A cidade do Padre Cícero: trabalho e fé. Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.

BRAGA; Antonio Mendes da Costa. Devoção, lazer e turismo nas romarias de Juazeiro do Norte, CE: reconfigurações dos significados das romarias a partir de tensões entre as categorias turismo e devoção. In: PLURAL, Revista de Estudos de Religião, Vol. 1. nº1, 2010, p. 149-161.

GUIMARÃES, Therezinha Stella. Padre Cícero e a nação romeira: estudo psicológico da função de um “Santo” no Catolicismo Popular. 1.ed. Fortaleza: Editora IMEPH, 2001.

GUIMARÃES, Fausto da Costa. Memória de um romeiro. Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.

SILVA, Juniele Martins¹; MENDES, Estevane de Paula Pontes². Abordagem qualitativa e geografia: pesquisa documental, entrevista e observação. MARAFON, Glaucio J.; RAMIRES, Julio

César de L.; RIBEIRO, Miguel Angelo; PESSÔA, Vera L.S. Pesquisa qualitativa em Geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 207-221, 2013.

SILVA, Rene Gonçalves S.; SILVA, Vicente de Paulo da. Pesquisa social aplicada à geografia: histórias de vida como fontes de documentação. MARAFON, Glauco J.; RAMIRES, Julio César de L.; RIBEIRO, Miguel Angelo; PESSÔA, Vera L.S. Pesquisa qualitativa em Geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 419-430, 2013.

REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE: AS COMEMORAÇÕES DOS 250 ANOS DA CIDADE DE CRATO – CEARÁ (2014)

Autoria: Francisco Nailson Marcelino dos santos
nailsonfc@gmail.com

Orientação: Maria Arleilma Ferreira de Sousa
arleilmasousa@hotmail.com

Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2014 aconteceu na cidade de Crato – Ceará diversas comemorações que marcaram os 250 anos de sua fundação. Uma extensa programação foi preparada começando a partir do mês de março do presente ano, com o lançamento de um edital de concurso para a escolha de uma logomarca que representasse o município durante as comemorações. Desta forma a presente pesquisa tem como objetivo analisar as representações indenitária dos cratenses nas comemorações alusivas aos 250 anos de sua cidade comemorados no ano de 2014. Como também identificar elementos representativos nas narrativas construídas para a referida ocasião.

METODOLOGIA

Para o referido trabalho utilizamos como arcabouço teórico a História Cultural a partir dos conceitos de Representação de Roger Chartier e Identidade de Tomaz Tadeu da Silva. A análise de fontes está pautada em imagens, documentos escritos e relatos de memória. Onde buscamos identificar como a preparação e a festa comemorativa de aniversário da cidade do Crato buscaram trazer a rememoração de um passado glorioso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O imaginário da população cratense é pautado por um discursode um passado heróico e glorioso. Esses discursos foram percebidos nas narrativas analisadas em alusão as comemorações dos 250 anos da cidade do Crato. Para alguns grupos de intelectuais e políticos, a participação ativa dos cratenses na historia política do Brasil, mas precisamente os membros da família Alencar, na chamada Revolução Pernambucana, é um marco simbólico para inicio de um processo de evolução social. E essa participação dos cratenses nesse movimento ainda é relembra, pois seria a raiz identitária dessa sociedade. As falas desses acontecimentos foram encontradas nas narrativas dos 250 anos da cidade. Onde podemos observar a tentativa de rememorar essa gênese vitoriosa.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Destacamos que essa pesquisa estar em andamento e por isso não é possível a obtenção de conclusões definitivas. Apenas alguns resultados preliminares. Identificamos até o momento que as comemorações da cidade do Crato estabeleceram um elo com as narrativas de um passado vitorioso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Amélia Cristina Alves. Festas e Cidade: entrelaçamentos e proximidades. Rio de Janeiro, 2008.

CORTEZ, Antonia Otonite de Oliveira. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 2000.

CANDAU, Joël. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2012.

CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa, Rio, Bertrand/DIFEL, 1988.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro. Gol. DP & A. 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e Diferença: A perspectivas dos Estados Culturais. Petrópolis: Vozes, 2005.

“SANTA SEM ALTAR”: O CULTO A MARIA BIL EM VÁRZEA ALEGRE-CE

Autoria: Francisco Ricardo Lucas Bezerra
nxricardo8@gmail.com

Coautoria: Wesley da Silva Lima
w-leylima@hotmail.com

Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca analisar o posicionamento da Igreja Católica sobre os santos populares, com especificidade a Maria de Bil, vista como santa popular na cidade de Várzea Alegre, localizada no interior do Ceará. Buscamos destacar a importância das práticas populares religiosas e a mudança do Catolicismo em relação à fé popular, desde o período da morte de Maria de Bil. Nosso objetivo é identificar a visão dos atuais devotos, acerca dos significados existentes em torno da religiosidade construída sobre essa mulher, buscando por meio da tradição oral entender como se dá o processo de canonização popular a ela atribuída.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na construção da pesquisa ampara-se em fontes documentais sobre a vida de Maria de Bil, como: jornais, dossiê montado sobre o caso, registro de matrimônio, entre outros. Essas fontes escritas se encontram na secretaria de Cultura da cidade de Várzea Alegre- CE. Trabalhamos também com fontes orais. Nosso intuito é fazer uma análise de abordagens comparativas, analisando os escritos e a oralidade, como elementos que traduzem e completam o sentido destes documentos. Contribuem no campo teórico de nossa pesquisa alguns autores como: Michel Foucault, Jaques Le Goff, V. Jurkevics, Georges Duby, Mircea Eliade, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A crença pessoal é o que resulta na cultura e religiosidade para com a figura divina. Esta é santificada, não havendo pessoa, objeto ou distância que possa separar o religioso do seu objeto de adoração. Assim é percebido nas narrativas feitas, que Igreja Católica não conseguiu bloquear ou limitar a fé pessoal, quebrar o vínculo sagrado do santo com seu devoto. Georges Duby (1986), fala sobre as medidas clericais, em tomar de empréstimo representações da cultura popular e mesclar com um conjunto de ideologia. Vera Jurkevics reafirma através de Le Goff, o esforço do clero em se adaptar aos fiéis. Nesse sentido percebemos que a Igreja Católica em Várzea Alegre-Ce ainda não conseguiu barrar a devoção a Maria Bil, santa de devoção popular.

Conclusões e Perspectivas

A História da Religião reserva a cada historiador fazer seu próprio recorte temático de acordo com seu tema de pesquisa. Retratar um tema que estar em desenvolvimento seria incoerente concluir, supondo que estar aberto a novas abordagens e ao surgimento de novas percepções. Mas o estudo específico sobre Maria bil, santa popular regional, demonstra a potencialização de destacar o culto regional através de memórias e práticas destacando assim o meio cultural de acordo com cada região e identificar as burlas praticadas pelos devotos para se cultuar um santo não reconhecido pela Igreja Católica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUBY, G. O Historiador Hoje: História e Nova História. Lisboa: Teorema, 1986

FOUCAUL, Michel. A ordem do discurso. Paris, 1971 Ed. Loyola, São Paulo, 1996.

JURKEVICS, Vera Irene. Os Santos da Igreja e os Santos do Povo: devoções e manifestações de religiosidade popular. Curitiba: UFPR, 2004.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

_____, O Maravilhoso e o Quotidiano no Ocidente Medieval. Lisboa: Ed. 70, 1983.

SIGMUND FREUD: A ANÁLISE QUÍMICA DOS SONHOS

Autoria: Francisco Denilson dos Santos Alves
francdenil@gmail.com

Coautoria: Hemilly Nascimento Saraiva
nascimento.saraiva@gmail.com:

Orientação: Joéliton José da Silva Pessoa
joeliton39@gmail.com

EEEP Leopoldina Gonçalves Quezado

INTRODUÇÃO

Os sonhos revelam de diversas formas a satisfação e indignação de varias pessoas após uma noite de sono. O projeto Sigmund Freud: a análise química dos sonhos revela na perspectiva do conhecimento científico que varias substâncias podem influenciar na produção dos sonhos. Sendo

assim, o sono pode influenciar no desempenho escolar dos alunos, tendo em vista, que segundo o pesquisador Robert Stickgold, de Harvard afirma que nos sonhos peças do presente se encaixam com as do passado, formando a imagem mental que temos do mundo. Em seus estudos recentes o mesmo descobriu que nos sonhos temos a concretização de conhecimentos estudados e analisados durante o dia. Afirmado assim, que o nosso cérebro está sempre aberto à concretização da aprendizagem no momento em que sonhamos.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter analítico e quantitativo, onde foi realizada a produção de um diário com anotações de sonhos, os quais foram analisados rigorosamente por profissionais da área da psicologia e psiquiatria, os participantes ficaram com esses diários durante 30 dias. Antes da entrega dos diários foram abertos momentos de discursões em sala de aula e a aplicação de um questionário de especulação alimentar, as discursões visaram à visão científica e cultural dos sonhos. Foi vista a necessidade do primeiro momento de discursão mais aprofundada com uma psicóloga no esclarecimento dos sonhos na perspectiva de Sigmund Freud, onde participaram alunos dos 1º, 2º e 3º anos da referida escola EEEP Leopoldina Gonçalves Quezado. Foram entregues e analisados 30 diários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Sigmund Freud relata em seu livro *A Interpretação dos Sonhos*, afirma que os sonhos são formas de manifestar desejos suprimidos no inconsciente de cada indivíduo. Baseando-se na análise dos diários de anotações dos sonhos e do questionário de especulação alimentar, buscou-se entender o porquê de alguns comportamentos perturbadores e prejudiciais para aprendizagem dos alunos da EEEP Leopoldina Gonçalves Quezado. Utilizando a Química como objeto de estudo para encontrar possíveis respostas científicas para tais comportamentos. Analisamos as substâncias químicas mais usadas pelos entrevistados, a fim de termos resultados que demonstrem inibições do sono. A sonolência se justifica também pela presença da lactucina encontrada na alface, que tem capacidade analgésica e sedativa.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

O estudo de conceitos psicológicos segundo Sigmund Freud proporcionou realizar análises mais abrangentes dos resultados encontrados em diversos diários dos sonhos, revelando que sentimentos, química e o processo de ensino aprendizagem podem ser relacionados em um processo de interdisciplinaridade. Desta forma, foi possível a utilização de métodos qualitativos e quantitativos no qual se buscou a essência de cada conceito, não se detendo em uma análise superficial e classificatória.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a instituição de ensino EEEP Leopoldina Gonçalves Quezado pela disponibilização do espaço pedagógico para o estudo, agradecer também a todos os alunos e professores que participaram da pesquisa e aos profissionais da psicologia e neurologia que nos ajudaram nas análises dos diários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREUD, S. (1900). *A Interpretação de Sonhos*. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

JUNG, Carl Gustav. Memórias, Sonhos e Reflexões. São Paulo. Ed. Nova Fronteira. 16ª edição, 1963. Psiquiatria net. Disponível em: <http://www.psiquiatrianet.com.br/sono/farma_sono.htm>. Acesso em 18 de Março de 2014.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PRÁTICA DE ENSINO MULTIDISCIPLINAR COM ALUNOS DA EJA

Autoria: José Eudivan Alves da Silva - - URCA,
alveseudivan11@yahoo.com.br

Orientação: Antônia Carlos da Silva
antoniacarlos@gmail.com

Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO

A prática docente exige do profissional em Educação uma complexa relação entre as abordagens didáticas com diferentes disciplinas afins de uma determinada área do conhecimento. No ensino, Geografia e História dialogam pretensiosamente para compreensão dos eventos sociais, políticos, culturais e naturais existentes no cotidiano. Com intuito de obter maiores conhecimentos no campo da docência em Geografia, foi realizada a regência da disciplina Estágio Supervisionado III no Centro de Educação de Jovens e Adultos Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira-CEJA de Crato/Ceará. A carga horária foi de 100 horas/aula ministrada entre no período de 28 de julho a 18 de setembro de 2014. Discute-se neste trabalho a experiência multidisciplinar docente no ensino de Geografia e História.

METODOLOGIA

A partir do contato com a coordenação pedagógica da Escola e da anuência da coordenadora da área de Ciências Humanas: Valterlúcia Silva (professora de História concursada da rede Estadual de Ensino), pode-se iniciar as atividades docentes. Passini, Passini & Malysz (2007, p.27, apud MAIA, FURTADO e PIANCÓ, p.208) relatam que é no estágio onde as teorias aprendidas são postas em prática fazendo destas, relações infinitas na docência. Foram utilizados módulos e livros didáticos. Os horários eram de 13h às 17h de segunda a sexta feiras obedecendo a carga horária semanal estabelecida pela coordenação pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de ensino e aprendizagem dentro das áreas humanas, sobretudo Geografia e História foi alicerçado durante a prática de estágio com discussões dialogadas com os alunos da Educação de Jovens e Adultos do CEJA de Crato/CE. “Os conhecimentos de História são fundamentais para a construção da identidade coletiva a partir de um passado que os grupos sociais compartilham na memória socialmente construída” (BRASIL, 2000, p. 12). Os conteúdos de História e Geografia foram aproximados mediante consultas e relatos individuais dos próprios alunos além das dúvidas pertinentes naquilo que Castrogiovanni (2000, p.141) afirma ser esta, um princípio pedagógico. Essas contribuições serviram para melhor compreensão dos conteúdos estudados.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

As orientações individuais e a aula presencial a partir do Estágio Supervisionado III proporcionaram novas formas de olhar e fazer educação considerando os desafios, facilidades e

desvendamentos de caminhos metodológicos. É possível aproximar conteúdo sejam ligados a Geografia e/ou História das múltiplas realidades vividas pelo alunado. Essa última classe por ser heterogênea quanto seres protagonistas da sociedade, são também donos de suas próprias histórias e contextos geográficos. Através dessas práticas docentes, continuarei colecionando saberes no intuito de aprimoramento como educador de um espaço dinamizado pelas relações sociais cotidianas. Pois, como professor estou cada vez mais ciente que serei eterno aluno.

AGRADECIMENTOS

A Deus que nos rege e nos faz fortes para essa longa jornada denominada: vida, a professora Antônia Carlos da Silva que me motivou, acreditou e orientou não somente neste trabalho como também no cumprimento do Estágio supervisionado III e ao Centro de Educação de Jovens e Adultos Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira-CEJA de Crato/Ceará pela oportunidade de aplicar um pouco dos conhecimentos adquiridos na academia e aprender novos caminhos a partir da experiência docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. p. 12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf> Acesso em: 03 de agosto de 2015.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 141.

MAIA, Thiago Henrille Gomes.; FURTADO, Francisco Maciel Bastos.; PIANCÓ Ana Roberta Duarte. Estágio Supervisionado e a formação do professor de geografia na Universidade Regional do Cariri. In_____. ARAUJO, Marcos Allan Gonçalves de. Geografia ensino e pesquisa: produzindo saberes. Curitiba: CRV, 2012. p. 208.

PROTESTANTES E ESPÍRITAS: SUA PRESENÇA E CONFLITOS NA REGIÃO DO CARIRI

Autoria: Kelrillene Monteiro Fernandes URCA
kelrillene@hotmail.com

Coautoria: Caio Victor S. Alexandre URCA
caio.a@hotmail.com

Orientação: Tereza Cândida A. Diniz
terezacandidadiniz@gmail.com

Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO

Neste trabalho propomos algumas reflexões sobre a presença do espiritismo e do protestantismo no Cariri, cujo objetivo é analisar as diferenças entre as duas religiões e as formas de resistência impostas ao espiritismo para seu estabelecimento. O Cariri é conhecido como centro de manifestações religiosas principalmente no Juazeiro do Norte onde o padre Cícero é a maior fonte

de pesquisa para a maioria dos trabalhos sobre religiosidades na região. Uma das dificuldades encontradas para a realização desta pesquisa foram os poucos trabalhos sobre o protestantismo e nenhum sobre o conflito entre as duas religiões no Cariri, são poucas as fontes encontradas, para que consigamos desenvolver esta pesquisa iremos nos utilizar de jornais e entrevistas orais para compreendermos a relação entre elas.

METODOLOGIA

Iremos utilizar para realizamos esta pesquisa entrevistas orais com lideranças dessas duas religiões e problematizar as suas falas e perceber qual a representação construída pelos protestantes em relação ao espiritismo. Como dialogo teórico utilizaremos os estudos do historiador Roger Chartier sobre o conceito de representações, também iremos fazer análises de textos como por exemplo de pesquisadores como Pedro Ariero e Dalmo Duque dos Santos para nos ajudar a compreender os objetos em observação, também dados do IBGE e jornais com assuntos relacionados a presença de espíritas e protestantes aqui no Cariri.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil um dos países mais religiosos de todo o mundo, segundo dados recentes do IBGE a religião católica é a que tem mais fieis, mas nos últimos anos vem sofrendo alterações que implicam em mudanças e evasões para outras religiões conseqüentemente foram ganhando espaço outras manifestações religiosas como podemos observar nas análises do dados, entre as três maiores estão presentes o protestantismo e o espiritismo as religiões que mais cresceram nos últimos anos. Ambas tem ganho espaço no cenário religioso do país, este disputado diariamente e em alguns casos em formas de embates, conflitos, e intolerância religiosa partindo de religiões tradicionais como o protestantismo por exemplo em relação a religiões espiritualistas no caso desta pesquisa o espiritismo.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Considerando que este trabalho esta em fase inicial, os resultados obtidos são parciais e sujeitos a alterações no decorrer da pesquisa. Temos como hipótese que o imaginário de protestantes em relação ao espiritismo se difere quanto ao conceito e dogmas o que implica em deslocamentos e embates em prol de maior espaço para suas praticas “sagradas”. Lembramos que não estamos generalizando todas as denominações evangélicas, nosso único objetivo é analisar os diferentes discursos de uma religião em relação a outra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINIZ, Tereza Candida Alves. Mande in Juazeiro do Norte: o discurso da igreja universal do reino de Deus na cidade do Padre Cícero. Comercio neopentecostal, existência e significado. I seminário nacional de contemporaneidades. p 31, 2013

LANDIM, Ossian Soares. “Sou forasteiro aqui, em terra estranha estou”: disputas de almas e de territórios entre protestantes e católicos (Cariri cearense , 1936-1960) – UFCG. Campina grande. 2011

SANTOS, Dalmo Duque. Nova historia do espiritismo. Limeira-SP: Editora do conhecimento, 2010.

“FRAUDES DO ESPIRITISMO”: O DISCURSO DO MONSENHOR FEITOSA ACERCA DOS FENÔMENOS ESPÍRITAS E DO ESPIRITISMO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX NO CRATO-CE.

Autoria: Kelvia Gomes de Lima/ - URCA.
keelviagomes@gmail.com

Orientação: Maria Arleilma Ferreira de Sousa
arleilmasousa@hotmail.com

Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a produção discursiva de Monsenhor Antonio Alves Feitosa no Crato-CE na segunda metade do século XX entre os anos de 1958 e 1989. Nosso objetivo é compreender como Mons. Feitosa entendia, divulgava e atacava os fenômenos espíritas e o Espiritismo produzindo um saber anti-espírita no Crato na segunda metade do século XX. Buscamos ainda entender como este se apropriou dos fenômenos espíritas e do Espiritismo usando o jornal A ação e o livro Cristianismo, a Seicho-no-lé e Espiritismo para ressignificar tal temática.

METODOLOGIA

Trabalhamos inicialmente com duas fontes: a coluna jornalística Fraudes do Espiritismo que circulou no ano de 1958 no Crato-CE através do jornal A Ação e o livro: Cristianismo, a Seicho-no-lé e o Espiritismo escrito por Monsenhor Antonio Alves Feitosa em 1989. Selecionamos a metodologia da arqueologia do saber a partir de Michel de Foucault para analisar nossas fontes. Deste modo, nosso trabalho enquadra-se no âmbito da História Cultural, com ênfase em História e religiosidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa pesquisa encontra-se em processo de escrita e não obtemos conclusões definitivas, apenas resultados parciais. Dentre eles, podemos destacar que o discurso elaborado por Mons. Antonio Alves Feitosa foi pensado e elaborado em comum acordo com a Diocese do Crato – CE. Sendo o mesmo enviado à França no ano de 1954. Segundo Emerson Guimbelli a França é o berço do Espiritismo e nesse período o Brasil recepcionava as idéias Espíritas que de certa forma ameaçava o Catolicismo. Ao retornar ao Brasil Mons. Feitosa lançou o resultado de seus estudos através da construção de um saber anti-espírita. Podemos observar isso ao analisarmos a coluna Fraudes do Espiritismo do Jornal A Ação e no livro: Cristianismo, a Seicho-no-lé e o Espiritismo.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Pretendemos com nossa pesquisa contribuir de forma significativa à instigar curiosos acadêmicos e membros da sociedade caririense a refletirem e problematizarem acerca do Espiritismo em suas diversas abordagens e perspectivas. Deixamos assim, em aberto inúmeras lacunas ainda não preenchidas pelo nosso trabalho científico, para que o mesmo proporcione uma abertura à temática do Espiritismo e ganhe mais espaço no meio acadêmico diante vastos debates e reflexões que por ventura ocorrerão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970/tradução Laura Franga de Almeida Sampaio.—22. Ed.—São Paulo: Edições Loyola, 2012. – (Leituras filosóficas)

GIUMBELLI, Emerson. Religiões no Brasil dos anos 1950: processos de modernização e configurações da pluralidade In: PLURA, Revista de Estudos de Religião, ISSN 2179-0019, Vol.3,nº 1,2012,p. 79-96.

GONÇALVES, Sérgio Campos. O método arqueológico de análise discursiva: o percurso metodológico de Michel Foucault. História e-História. Campinas/SP: NEE-UNICAMP, v. 14 de fevereiro, p. 1-21, 2009.

LABA, Flamarion da Costa. Demônios e anjos (o embate entre espíritas e católicos na República Brasileira até a década de 60 do século XX) Ponta Grossa - PR. 01/02/2001(Proposta de Doutorado pela Universidade Federal do Paraná-História).

MACHADO, Marileme. Leocádio José e o Espiritismo no Brasil: discursos e representação sociais.

SILVA, Raquel Marta. A construção do imaginário Espírita brasileiro. In: ANPUH XXIII-Simpósio Nacional de História, Londrina, 2005(Proposta de tese de doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina).

SILVEIRA, Aurélio Diamantino. Ungidos do senhor na evangelização do Ceará (1700 a 2004). In: Fortaleza, Premiuns, 2004. V.1.

FRANCISCANISMO: A INFLUÊNCIA FRANCISCANA NO DESENVOLVIMENTO RELIGIOSO, EDUCACIONAL E CULTURAL EM TIANGUÁ-CE

Autoria: Leandro de Jesus Araújo Júnior
junioraraujosh@gmail.com

Orientação: Francisco Denis Melo
melofranciscodenismelo@yahoo.com.br

Universidade Estadual Vale do Acaraú

INTRODUÇÃO

Discorreremos sobre as experiências voltadas para o campo da Religião e Religiosidade na cidade de Tianguá-Ce, região da Serra da Ibiapaba, localizada a 380 Km de Fortaleza. Neste trabalho buscamos apresentar como se deu a influência dos Frades Franciscanos no processo de desenvolvimento religioso, educacional e cultural do município de Tianguá, a partir da chegada destes à cidade na primeira metade do século XX com a criação da Escola Apostólica de São José, que era mais um dos centros educacionais administrados por Frades Franciscanos e que tinha como principal objetivo fomentar avocação franciscana no Brasil. Tendo em vista o legado de fé e cultura deixados por esses religiosos, este trabalho também faz um paralelo com o Devocionismo e Catolicismo Popular dos tianguaenses, centralizado na figura de São Francisco de Assis.

METODOLOGIA

Para embasamento teórico deste trabalho utilizamos alguns autores como Michel de Certeau, André Vauchez, Jacqueline Hermann, Ronaldo Vainfas, e outros. Os argumentos teóricos levantados por estes autores serão articulados com as fontes utilizadas. Para isto nos debruçamos sobre os documentos oficiais da Igreja Católica presentes na Cúria Diocesana de Tianguá-Ce, bem como o Livro de Tombo que registra a chegada dos Frades Franciscanos, a construção do Convento onde os mesmos residiam e da Escola Apostólica de São José; ofícios; cartas; jornais oficiais do período em questão, fontes visuais (fotografias oficiais); e fontes orais a partir das entrevistas realizadas com ex-alunos da Escola Apostólica, que relatam como foram suas experiências na mesma, seus itinerários, as disciplinas cursadas, os mestres franciscanos, entrevistas feitas com memorialistas e religiosos mais antigos na região, e ainda as entrevistas realizadas com os devotos de São Francisco de Assis. A partir da análise destas fontes é possível percebermos a importância dos Frades Franciscanos

para a formação religiosa da cidade, mas também notarmos que esses religiosos terão papel fundamental no campo educacional e cultural na região Noroeste do Ceará e ainda em alguns momentos, serão influenciadores no campo da política deste mesmo espaço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na medida em que a pesquisa foi sendo desenvolvida, foi possível observarmos que a ideia inicial dos Frades Franciscanos em se utilizarem da criação de colégios para o fomento da vocação franciscana, não logrou muito êxito na região Noroeste do Estado do Ceará, no entanto, ao mesmo tempo é possível destacarmos a gama de profissionais que passaram pela didática e metodologia de ensino dos mestres franciscanos, tornaram-se profissionais liberais e alcançaram posições políticas e culturais prestigiosas em várias cidades da região.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Este trabalho pretende discutir a importância da Religião e da Religiosidade Franciscana nos processos de desenvolvimento educacional e cultural das cidades nos interiores do Ceará. Nesse sentido é importante ressaltar que a influência franciscana no desenvolvimento religioso, educacional e cultural em Tianguá-CE se deu de tal forma, que até mesmo a devoção a São Francisco de Assis se tornou mais expressiva que a própria devoção a santa padroeira da cidade, Senhora Sant'Ana. E nos relatos dos que passaram pela Escola Apostólica de São José é possível percebermos a nostalgia pela áurea de novidades trazida pelos Frades Franciscanos aos rincões das pequenas cidades do interior cearense.

AGRADECIMENTOS

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA. Programa de Educação Tutorial – PET História

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

VAUCHEZ, André. A espiritualidade da Idade Média Ocidental: (séculos VIII a XIII). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

HERMANN, Jacqueline. História das religiões e religiosidades. In.: VAINFAS, Ronaldo, CARDOSO, Ciro Flamarion (org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 329-352,

MELLO, Adilson da Silva. Análise de uma Devoção: Repensando os Elementos Interpretativos. In: Revista de Estudos da Religião. Nº3 / 2003 / pp.50-66

A PROPAGANDA NO PERÍODO DA REPUBLICA DA ESPADA PELO VIÉS DE O TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA

Autoria: Línik Sued Carvalho da Mota
lscarvalho160@gmail.com

Orientação: Josinete Lopes de Souza
lopesjosi@ig.com.br

Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão procura fazer uma análise do impacto da propaganda nacionalista do período da Republica da Espada (1889-1894) por meio da obra O Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto. Por meio da análise do personagem principal, o trabalho visa perceber a censura e a construção de uma identidade nacional republicana na propaganda política do período abordado.

METODOLOGIA

Análise de discurso por meio da leitura de trabalhos já escritos sobre O Triste Fim de Policarpo Quaresma, imprensa nos primeiros anos da Republica e construção da identidade nacional do período em questão (Brasil de 1889-1894), articulando os dois níveis do discurso, o literário e o da imprensa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância de leitura da escrita militante de Lima Barreto para formular uma História das classes pobres durante os primeiros anos do século XX no Brasil, a contradição Brasil real versus Brasil idealizado na obra de Barreto, mais especificamente O Triste fim de Policarpo Quaresma. A desconstrução, na obra, do idealismo republicano por meio de uma visão regressiva aplicada pelo autor, sendo o livro de 1911, retratando o Brasil de 1892, durante a revolta armada.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Pode-se perceber em O Triste Fim de Policarpo Quaresma a ideia do Brasil real versus Brasil do papel, conflito ainda tão presente. Policarpo é, na obra, uma hipérbole do brasileiro tomado pelo nacionalismo utópico das propagandas republicanas do período da Republica da Espada, que se esforçava em mostrar um Brasil empreendedor e antenado aos novos ventos do fim do século XIX. Barreto também mostra o nacionalismo não como um sentimento inerente ao brasileiro, mas como uma construção formada por estruturas e bases ideológicas que vem de cima para baixo. Conclusões finais ou parciais da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a profa. Josinete por me nortear na escrita e a todos os colegas que contribuíram com ideias para enriquecimento do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERMANO, Maria Pires Idalva. Alegorias do Brasil. Imagens de brasilidade em O Triste Fim de Policarpo Quaresma e Viva o povo brasileiro. São Paulo: Anna Blume, 2000.

SANTIAGO, Edalza Helena Bosetti. Nacionalismo utópico em O Triste fim de Policarpo Quaresma. Em: <http://www.webartigos.com/artigos/nacionalismo-utopico-em-triste-fim-de-policarpo-quaresma/4392/>. Acesso em: 13/07/2015.

O REFLEXO DA ALIANÇA BÍBLICA UNIVERSITÁRIA DO BRASIL SOBRE OS ACADÊMICOS NA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI NA CIDADE DE CRATO- CE

Autoria: Manoel Costa Lima Sobrinho
e-mail:nelcostalima@gmail.com

Orientação: Maria Arleilma Ferreira de Sousa

Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO

Esse trabalho vem abordar sobre o surgimento da ABUB (Aliança Bíblica Universitária do Brasil), um movimento de caráter Cristão interdenominacional, que surgiu com o intuito de levar a essência do cristianismo ao meio acadêmico procurando alcançar os estudantes das mais diversas áreas do conhecimento, nesse caso trabalho com a ABU existente na Urca do campus Pimenta, pioneira do movimento na região do Cariri.

METODOLOGIA

Para esse trabalho utilizo entrevistas orais feitas na Urca do campus Pimenta e participantes do movimento a nível estadual e nacional, fontes tiradas de arquivos escritos como o livro sobre a ABUB e bíblia sagrada, também utilizo arquivos retirados da internet, buscando autores que trabalham com identidade e religião.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscar entender quais seus objetivos, e sua intenção em focar seu alvo nos estudantes universitários, ao mesmo tempo em que busca uma identidade própria em meio a outras no campo acadêmico.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Ao concluir o trabalho pude entender que a ABU em quanto movimento cristão busca inserir no meio acadêmico, a essência do cristianismo e levar aos estudantes o ensino da bíblia de forma que ele auto se identifique com os ensinamentos, conhecendo a Cristo e o fazendo conhecido, ao mesmo tempo em que busca uma identidade em meio às áreas do conhecimento na instituição.

AGRADECIMENTOS

Por ser cristão, agradeço a Deus primeiramente por tudo que consegui até o momento, aos amigos que me incentivaram na escolha do tema, a ABU da Urca campus Pimenta de um modo geral, aos

entrevistados de outras localidades do país e a professora Arleilma, minha orientadora, que tem me ajudado e auxiliado muito em toda a pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAGRADA, Bíblia. Marcos. Cap.16. Versículo. 15

SAGRADA, Bíblia. Hebreus. Cap.11. Versículo. 1

SAGRADA, Bíblia. 2 Coríntios. Cap.5. Versículo. 17

SAGRADA, Bíblia. Salmos. Cap.37. Versículo. 5

ITIOKA, N. Encarnando a Palavra Libertadora. Um breve histórico da Aliança Bíblica Universitária do Brasil. São Paulo-SP, 1ª edição 1981, digitado em novembro 1994.

HALL, S. A Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, Páginas 13, 28, 39.

LANDIM, O. S. “Sou Forasteiro Aqui, em Terra Estranha Estou”: Disputa de almas e de territórios entre protestantes e católicos (Cariri Cearense, 1934-1960). Campina Grande. Março de 2011, p. 77

ESCOLA NORMAL RURAL VIRGEM PODEROSA: MEMÓRIAS, SUJEITOS E IDENTIDADES EDUCACIONAIS

Autoria: Maria Giselle Marçal Franco
gisellefranco07@yahoo.com.br

Orientação: José Italo Bezerra Viana
italobezerra776@hotmail.com

Universidade Estadual Vale do Acaraú

INTRODUÇÃO

Este projeto pretende estudar a Escola Normal Rural Virgem Poderosa, fundada em 1939 na cidade de Acaraú, região Norte do Ceará, que estava inserida num contexto educacional intimamente ligado à Igreja Católica e aos seus interesses de controle da educação e conduta moral da sociedade. Analisando ainda discursos representativos que atribuíam lugares específicos aos sujeitos envolvidos na dinâmica da escola, sobretudo àqueles ligados à figura feminina, considerando a presença significativa das mulheres no espaço da Escola. Somam-se a isto interesses políticos que buscam, através da educação rural, a manutenção de uma ordem social que valorizava os aspectos definidores da identidade do povo brasileiro, supostamente marcado por elementos ditos e vistos como típicos das zonas rurais do país.

METODOLOGIA

O material coligido para desenvolvimento desta pesquisa será composto de jornais, livros de ata da escola, anotação de docentes e discentes que tratam do fazer cotidiano daquela escola. A análise dos documentos oficiais se somará às narrativas de pessoas que estiveram diretamente ligadas ao processo de constituição e atuação da Escola Normal Rural Virgem Poderosa. Pretendendo analisar

a produção de sentidos e significados, deverá ser feito um cruzamento entre as várias práticas discursivas sem que seja estabelecida alguma espécie de hierarquia entre elas. Assim, a condução da pesquisa busca pensar relacionalmente, como sugeriu Pierre Bourdieu(2001), os sentidos educacionais construídos pelos grupos sociais que experimentavam e viviam aquela experiência educacional na zona norte do Ceará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa possibilita conhecer a construção, através da educação rural, de uma identidade nacional baseada na noção agrícola que valorizava a cultura do campo, bem como a fixação do homem nele. Impulsionadas por diversos interesses, políticos, econômicos, culturais, sociais, as Escolas Normais Rurais foram responsáveis pela educação do camponês nos ambientes interioranos. A partir daquele momento é possível perceber certa feminização do ensino, mediante uma relevante adesão das mulheres nestes espaços, e a elaboração de um discurso educacional ligado ao familiar, principalmente por conta da presença da igreja, norteadora de valores e regras. Destaca-se ainda, a presença de interesses políticos que extrapolavam a questão educacional na formulação de sentidos socioculturais em Acaraú.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Percebe-se como a educação Rural na cidade de Acaraú foi importante para o desenvolvimento do ensino nela, dentro dos parâmetros educacionais do período, anos 1939-1952, quando o movimento das Escolas Normais Rurais possibilitou a formação de professoras que atuam com foco na economia agrícola, questão apontada como características singulares das comunidades rurais do país. Todavia, é possível perceber os discursos de diferentes atores sociais, principalmente religiosos e políticos, no sentido de buscar se apropriar da educação como base de garantia de seus interesses. Então, o trabalho se encaminha no sentido de reconhecer interesses políticos, econômicos e culturais na formação de identidades sócio-educativas que exerce considerável papel sobre a memória do ensino na cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jane Soares de. Mulher e Educação: a paixão pelo possível. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

ARAÚJO, Fátima Maria Leitão. Educação Rural e formação de professores no Brasil: gênese de uma experiência pioneira. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/14624/8310>> Acesso em 12/07 2015.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Política de educação no campo: para além da alfabetização (1952-1963). SP: Cultura Acadêmica, 2010.

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. 4. ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2001.

FONSECA, Henrique de Oliveira. Em defesa da ruralização do ensino: SudMenicci e o debate político e educacional entre 1920 e 1930. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, UFMG, 2014.

NOGUEIRA, Delane Lima. Amália Xavier e a Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte: registro sobre a constituição de uma cultura docente para a educação no campo. Dissertação de Mestrado. Fortaleza, UFC, 2008.

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NA CONTEMPORANEIDADE: O DESAFIO DE ENSINAR NUMA ÉPOCA DE INCERTEZAS

Autoria: Maruza Monteiro de Araújo;
maruza_araujo22@hotmail.com

Coautoria: Victor Rodrigues de Almeida;
vitorrodrigues010@hotmail.com

Orientação: Francisco Denis Melo
melofranciscodenismelo@yahoo.com.br

Universidade Estadual Vale do Acaraú

INTRODUÇÃO

Faz-se necessário compreender a complexidade do papel do professor de História na conjuntura dos dilemas, problemas, crises, dúvidas, desafios e perplexidades da prática de ensino na contemporaneidade corrente. O mundo do simultâneo, da velocidade, da produtividade exacerbadas, das tecnologias de massa, de imagens efêmeras e da racionalidade técnico-industrial que busca instrumentalizar o indivíduo na engrenagem social. Logo, exige-se do professor de História o empreendimento de repensar seus métodos pedagógicos e o seu ofício de transmissor de narrativas sobre os homens no tempo e no espaço. Atualmente nas atividades intelectuais estamos inseridos em uma “atmosfera” de pós-modernidade nas questões epistemológicas no Ocidente, isso implica dizer que os historiadores e professores de História estão refletindo o saber historiográfico na perspectiva de sua forma de produção no decurso do tempo, revendo seus conceitos e métodos, para tornar compreensíveis suas narrativas em um tempo de efemeridade nas relações sociais e dominado pelas tecnologias.

METODOLOGIA

Discutir sobre o conhecimento histórico no âmbito escolar, é procurar desvendar o quebra-cabeça de sua produção no seio da sociedade presente, que implica numa formação do sujeito humano, é refletir sobre o ensino de História suas práticas pedagógicas, sobretudo, como estes saberes influenciam diretamente na formação do homem visto como o artífice de sua historicidade e simultaneamente intérprete da mesma. Concerne destacarmos que nós, enquanto construtores e reprodutores da história, não estamos inertes as transformações ocorridas nas sociedades contemporâneas. Estas plasmam nossos valores e exige-nos novas referências conceituais para compreender a complexidade do real. Somos resultados de processos socialmente construídos, mesmo que inconscientemente, estamos constantemente em transformação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A grande maioria dos historiadores no decorrer dos séculos dedicou-se ao ofício de lecionar, educar, instruir, ou seja, eles estavam diante do desafio de faz-se compreender-se pelos seus alunos. O professor de História na contemporaneidade encontra-se ante uma geração de jovens habituados as tecnologias das mais variadas, em especial, as tecnologias da comunicação. Discutir os dilemas da educação na hodiernidade é compartilhar dúvidas sobre os métodos pedagógicos nos quais, nós, professores, estamos praticando.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

A História, enquanto disciplina escolar, como saber produzido socialmente, como busca de pistas sobre os homens, é antes tudo, uma leitura de mundo por parte do educador e pesquisador, ou seja, está sujeita ao olhar subjetivo de quem a produz. É preciso tornar didático o saber histórico, torná-lo compreensivo para os jovens que nasceram e crescerão em um mundo racionalizado tecnicamente pelas tecnologias virtuais da informação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos cordialmente a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), ao professor Dr. Francisco Denis Melo, e ao apoio de amigos que acreditaram na realização desse trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. Aprendendo História: reflexão e ensino. São Paulo: Editora do Brasil, 2009

PINSKY, Jaime. O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 2009

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização Tecnológica do Professor. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

REPRESENTAÇÃO JUVENIL NA MINISSÉRIE ANOS REBELDES

Autoria: Nildylânia dos Santos Morais
nildylania-morais@hotmail.com

Orientação: Sônia Maria de Meneses Silva
sonia.meneses@gmail.com

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa esta inserida no campo de história e mídia e busca analisar sobre a representação da juventude e sua participação no período da ditadura militar brasileira, tomamos como referência a minissérie Anos Rebeldes– escrita por Gilberto Braga e Sergio Marques, com direção geral de Denis Carvalho- foi produzida pela Rede Globo de Televisão, no ano de 1992, teve exibição de um mês.Em sua trama é retratado o movimento juvenil do momento, mostrando confronto entre os jovens e o regime imposto pelo golpe de 1964. A referida pesquisa focará em três jovens da trama: João Alfredo (idealista, militante estudantil), Maria Lúcia (individualista) e Heloísa (no inicio uma riquinha mimada e fútil e depois muda despertando sua consciência política).

METODOLOGIA

Analisando a minissérie Anos Rebeldes com bases nos pressupostos de Alexandre Barbalho, Michelli Machado, Ana Cláudia Peixoto de Mello, Sônia Maria de Meneses Silva entre outros, a partir disso proponho compreender a representação da juventude na minissérie e como os diferentes jovens de classes sociais reagem ao regime imposto pelo golpe militar de 1964. Utilizando como objeto e fonte a própria minissérie.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa se encontra em fase de encaminhamento, já discutimos acerca das narrativas ficcionais e como as mesmas utilizam em sua trama ficção e história, e o diálogo que ocorre entre ambas na construção narrativa. As narrativas mais marcantes para os telespectadores, sua modalidade e diferenciação. A perspectiva de verdade contida na narrativa. A representação juvenil, diferenciação e semelhanças entre os jovens analisados, suas visões acerca do período ditatorial, temas secundários como: sexo antes e fora do casamento, maternidade, entre outros temas abordados pela personagem Heloísa. Os problemas enfrentados por aqueles que confrontam o regime no caso de João Alfredo, e aqueles que não querem se envolver na disputa com o regime como Maria Lúcia.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

A presente pesquisa se encontra em fase de encaminhamento, e as conclusões parciais que obtemos é que os jovens representados na trama da minissérie Anos Rebeldes é em sua maioria conscientizada politicamente, embora nem todos engajados na luta contra o governo imposto. A juventude da trama tem suas particularidades e inovações, quebrando barreiras existentes entre a tradição e mostrando aos demais um pouco de seu legado. Na minissérie também é mostrado às modernidades comportamentais juvenis representados nas personagens.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Regional do Cariri e ao grupo de estudo LABIHM pela discussão a respeito do tema trabalhado, também as aulas que debateram sobre o mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Direção: Denis Carvalho, Silvio Tandler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992-2003. 3 DVDs (680 min). Período de exibição: de 14-7-1992 a 14-8-1992. Horário: 22h30.

BARBALHO, Alexandre. A criação está no ar: juventude, política, cultura e mídia/ Alexandre Barbalho. – Fortaleza: EdUECE, 2013.

MACHADO, Michelli. Minisséries Históricas: dispositivos midiáticos mediadores entre fatos e personalidade históricas e a sociedade contemporânea. Intercom- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na região sudeste- Rio de Janeiro- 7 a 9 de maio de 2009.

MELLO, Ana Cláudia Peixoto de. História e ficção: na minissérie Anos Rebeldes. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Uberlândia. 2006.

SILVA, Sônia Maria de Meneses. A operação midiográfica: a produção de acontecimentos e conhecimentos históricos através dos meios de comunicação- a Folha de São Paulo e o Golpe de 1964/ Sônia Maria de Meneses Silva. - 2011.

TESCHE, Adayr M. Mídia e história nas minisséries da Globo. UNIrevista- vol.1, n 3: (julho 2006).

“SEM VASCONCELOS EM SANTANA NÃO HÁ QUEM SEJA FELIZ DE VERDADE”:
CHAGAS VASCONCELOS NA CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO POLÍTICO EM SANTANA DO
ACARAÚ-CE (1958-1989)

Autoria: Rafael Júnior dos Santos
faeljunior01@gmail.com

Orientação: Edvanir Maia da Silveira
vanirsilveira@oi.com.br

Universidade Estadual Vale do Acaraú

INTRODUÇÃO

A vida política em Santana do Acaraú, a partir de 1958, assume novos rumos em face da atuação e construção da imagem do advogado Francisco das Chagas Vasconcelos. Este se posiciona enquanto líder das massas, homem do povo. Em virtude disso, cria-se em torno dessa figura um imaginário que o caracteriza como “anjo bom” e defensor dos pobres, muito embora suas ações clientelistas e assistencialistas contradigam esse imaginário popular. É nesse âmbito, que por trinta anos, Santana do Acaraú vive um período marcante em sua história, confundida muitas vezes com a própria história de Chagas Vasconcelos, que em sua conjuntura atual apresenta o ranço desse período de sua política.

METODOLOGIA

As atas da Câmara Municipal de Santana do Acaraú no período no qual o chefe político atuara, de 1958 a 1989, nos permite a compreensão de como se deu a construção desse personagem. A digitalização desse material, assim como o levantamento de outras fontes como jornais, bibliografias e áudios de discursos gravados contribuirão para entendermos as ações políticas desse sujeito e suas repercussões no município de Santana do Acaraú.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Líder do MDB, depois PMDB, Chagas Vasconcelos destacou-se como importante liderança estadual. A história política desse personagem contribuirá para a compreensão do bipartidarismo no Ceará e outros temas desse período ainda não investigados pela historiografia cearense. A nova história política será nosso referencial para analisarmos criticamente as continuidades e rupturas que marcaram essa história.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

É possível, dessa forma, dentro de uma análise com conceitos da nova história política, perceber a imagem de um sujeito que resiste a sua própria existência física. Imagem esta que hoje funciona como estratégia ou mesmo trunfo para angariar votos, usada tanto pela situação como pela oposição. Nessa perspectiva é que se faz nossa escrita monográfica construída a partir dessas reflexões.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Edvanir Maia da Silveira, pela troca de ideias e orientação na construção deste trabalho e aos amigos do grupo PET História UVA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A., 2004.

KINZO, Maria d'alva G. Oposição e autoritarismo: gênese trajetória do MDB: 1966-1979. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos tribunais, 1988.

SILVA, Clódsen dos Santos. Do lado de cá & do lado de lá [manuscrito]: tempos e espaços dos conflitos da “política” em Santana do Acaraú-Ce. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2009.

SILVEIRA, Edvanir Maia da. Três décadas de Prado e Barreto (1963-96): a política municipal em Sobral-CE, do golpe militar à Nova República Tese (doutorado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – 2013.

“ENTRE OS TRILHOS DA MEMÓRIA: A HISTÓRIA DA ESTRADA DE FERRO DE SOBRAL E DO ENCERRAMENTO DO RAMAL DE CAMOCIM” (1950-1977)

Autoria: Robert David Baden Powell Coutinho Marques
deivedmarques@hotmail.com

Orientação: Carlos Augusto Pereira dos Santos/ UVA
augustos474@hotmail.com

Universidade Estadual Vale do Acaraú

INTRODUÇÃO

No ano de 1950 era decretado o fim do nome “Estrada de Ferro de Sobral” que seria chamada a partir daí como “Ramal de Camocim”, ou seja, a estrada de ferro que ligava Sobral à Camocim ganhava menos importância a partir de então, pois agora era apenas um Ramal ferroviário. Sobral muda seu foco estratégico na ferrovia de Camocim para Fortaleza.

A “Estrada de Ferro de Sobral”, ou melhor, o “ramal de Camocim” começava em Camocim, cidade do norte cearense, cuja ferrovia era de extrema importância para a cidade, pois era o maior pólo gerador de trabalho juntamente com o Porto que era abastecido com as mercadorias vindas com a ferrovia. Mas a principal cidade da ferrovia era Sobral, pois dela partia grande parte das mercadorias exportadas através do Porto de Camocim. Em 1950 eram juntadas as duas principais ferrovias do Ceará, “Estrada de Ferro Baturité” e “Estrada de Ferro de Sobral”, através do “Ramal da Ligação”, assim Sobral estava ligada com a capital do estado: Fortaleza. A partir daí a importância dada ao Ramal de Camocim era diminuída, pois sua principal utilidade era o escoamento da produção econômica da região norte do Ceará, agora já não necessitava tanto, pois a mesma poderia ser feita através do Porto de Mucuripe em Fortaleza.

Nessa pesquisa gostaria de explicar os motivos que levaram a decadência do Ramal de Camocim, entendendo alguns fatores preponderantes para seu declínio como, pouca relação com a economia cearense nesse período, os desinteresses dos e chegar a uma conclusão do motivo para seu fechamento em 1977.

METODOLOGIA

Ao lermos “A escrita da História” de Michel de Certeau, nos deparamos com ensinamentos para o ofício do historiador: a escrita histórica. Certeau nos ensina como lidar com as fontes, como gerar nossas indagações, o melhor meio de acharmos uma possível “verdade” histórica.

Juntamente com isso, irei relacionar meu texto com publicações sobre o tema escolhido como os livros de José Hamilton Pereira “Estradas de ferro no Ceará” e “ Os descaminhos de ferro no Brasil” onde nessas obras, ele mantém uma narrativa acerca da ferrovia cearense em geral, descrevendo seu surgimento, seu auge e do seu declínio.

Na dissertação “Estrada de Ferro de Sobral – Reconstruindo o passado” de Gloria Giovanna Saboya Mont’alverne já quero entender e aprofundar mais o assunto e me apropriar de dados fornecidos por ela. Outro livro importante sobre o tema está “A estrada de ferro de Sobral” de André Frota, onde o autor faz uma longa narrativa sobre essa ferrovia, descrevendo o início dela e até seu fechamento em 1977.

Como fontes importantes de imagens e fotos do período na ferrovia têm os livros “Arquitetura Ferroviária no Ceará”.

Por fim, pretendo situar o trem na cidade de Camocim e em Sobral, mostrando sua importância para as cidades, como economicamente, politicamente e claro, socialmente. Para isso, usarei o livro “Camocim – Cidade Vermelha” do professor Carlos Augusto e também os depoimentos orais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda está em estado inicial, onde a leitura se sobrepõe à escrita. Sendo assim, vale destacar a busca por fontes, principalmente em jornais da época. Também é preparado um roteiro para futuras entrevistas com pessoas que viveram e trabalharam durante o recorte temporal do trabalho.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Em 1957 era criada a RFFSA (Rede Ferroviária Nacional), onde todas as ferrovias estaduais seriam a partir daquele ano controlada pelo Governo Federal. Isso deu um fôlego novo para os funcionários e o povo de Camocim, que ainda temiam o fim da estrada de ferro naquela cidade.

Contudo, com a queda da produção econômica da região norte, a falta de investimento na ferrovia e o pouco retorno que a mesma dava aos cofres públicos, era anunciado em Setembro de 1977 a desativação do Ramal de Camocim. Seria provisório, conforme anunciou o governo, mas o que de fato aconteceu dura até hoje. Já esperando por isso, o povo não questionou o ato do Estado, como fizera em 1949, mas apenas assistiu ao fim do seu principal patrimônio, cujo trouxera a cidade prosperidade e destaque.

Ainda hoje a ferrovia permanece na memória dos moradores locais, onde a guardam com satisfação e fazem questão de contar as histórias que lembram desse patrimônio que tanto trouxe alegrias para aquele povo.

AGRADECIMENTOS

Agradecer ao meu orientador pelas dicas de leitura e toda atenção na pesquisa. Agradecer aos demais professores e colegas por toda a amizade construída ao longo dos anos. E também agradecer aos meus familiares que foram a minha fonte principal para essa pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILHO, José Capelo; SARMIENTO, Lígia. Arquitetura Ferroviária no Ceará: registros gráficos e iconográficos. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

GIRÃO, Glória Giovanna Saboya Mont'alverne. Estrada de Ferro de Sobral – Reconstruindo o Passado. Fortaleza, 1995.

OLIVEIRA, André frota. A Estrada de Ferro de Sobral. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 1994.

PEREIRA, José Hamilton; LIMA, Francisco de Assis Silva de. Estradas de Ferro no Ceará. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2007.

PEREIRA, José Hamilton; MUNIZ, Túlio de Souza. Os Descaminhos de ferro do Brasil. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2012.

SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. Cidade Vermelha: a militância comunista em Camocim-Ce (1927-1950). 2ª Ed. Sobral: Edição do autor. 2011.

SOARES, Francisco das Chagas. O Trem, rei dos transportes. Fortaleza: Fundação Cultural de Fortaleza, n/d.

VIOLINOS E ENXADAS: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE SOCIALIZAÇÃO DA COMUNIDADE DO BELMONTE EM CRATO-CE

Autoria: Samuel Bezerra Freire
samuefreire63@gmail.com

Orientação: Maria Arleilma Ferreira de Sousa
arleilmasousa@hotmail.com

Universidade Regional do Cariri- URCA

INTRODUÇÃO

Um padre na década de 1960 fez morada numa comunidade rural chamada Belmonte. Situada na época no Distrito de Lameiro na cidade do Crato - Ceará, era formada, sobretudo por áreas agrícolas. Padre Ágio Moreira teria escolhido o Belmonte pelo clima agradável, água de ótima qualidade e o “sossego”, pois já exercia o seu sacerdócio há muitos anos. Na ocasião, ele teria um sonho de construir uma escola de música erudita para os camponeses. Pessoas que trabalhavam nas lavouras e nos engenhos locais e que em sua maioria não eram escolarizados. Buscamos compreender como a música pôde contribuir para o processo de socialização e integração dos moradores do Belmonte onde está localizada a Escola de Educação Artística Heitor Villa-Lobos, pertencente à Sociedade Lírica do Belmonte, desde 1973.

METODOLOGIA

Utilizamos nessa pesquisa alguns relatos de memória, textos jornalísticos e filmes. Analisamos o Jornal A Ação a partir do ano de 1974, além de jornais de outras regiões como o Folha de São Paulo que em 1994 apresentou uma reportagem de Ermínio de Moraes em que o mesmo dizia: “Um exemplo para toda a Igreja”. Outros artigos são analisados no Jornal O Povo em 1982 e o Última Hora do Rio de Janeiro em 1983. Onde o Pe. Ágio é visto como “O anjo músico”. Utilizamos ainda algumas revistas como a Veja e a Manchete. Analisamos ainda um curta metragem feito pelo cineasta Jeferson Albuquerque Jr. Além dos livros do Pe. Ágio, que conta a memória dessa trajetória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse estudo propõe analisar como e de quais formas o ensino de música erudita pôde, numa comunidade rural do Crato-CE, criar laços de sociabilidade e integração entre a sociedade “elitizada” e os camponeses do Belmonte que em sua maioria não eram escolarizados. Pessoas que dependiam da lavoura para sobreviver, realizando trabalho livre durante o dia e durante a noite participando de aulas de música como: solfejo, prática instrumental e de conjunto (orquestra). Buscamos enxergar a música como conhecimento empírico, de acordo com Shinishi Suzuki, tendo em vista que o conhecimento musical e suas teorias seriam o mesmo que aprender um novo idioma, criando um debate sobre performance musical e linguagem.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

A pesquisa estar em andamento e por isso não tem conclusões definitivas. Entretanto podemos observar até o momento que a Escola de Educação Artística Heitor Villa-Lobos existente desde 1967 e pertencente à Sociedade Lírica do Belmonte – SOLIBEL desde a sua fundação em 1973 pôde através do ensino de música a camponeses, transformar a realidade daquelas pessoas. Isso ocorreu na medida em que os alunos desenvolviam a aptidão musical. Os convites para apresentações começaram em escala local e foi atingindo um público inimaginável. Seguindo de grande repercussão através da mídia, a SOLIBEL recebeu visitas importantes de pessoas como cineastas e jornalistas, com o desejo de contribuir para o crescimento da escola na comunidade rural do Belmonte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, Ágio Augusto. Escola de Educação Artística (Filosofia e Relatos Históricos). Crato: Diocese do Crato, 2008. 232 p.

_____. Um sonho realizado – História de uma escola rural. Brasília: Biblioteca do Congresso Nacional, 1990. 205 p.

NAPOLITANO, Marcos. História & música – história cultural da música popular. 2ªed. Belo Horizonte - MG: Autêntica, 2005.

NASCIMENTO, Cicero Antônio Galdino. Memória e experiências musicais na construção da identidade cultural da comunidade do Belmonte – Crato-CE. 2013. 55 f. Monografia – (Graduação em Música) – Universidade Federal do Cariri. Juazeiro do Norte-CE. 2013.

QUEIROZ, Luís Ricardo. Educação Musical e Cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. Revista da ABEM. Porto Alegre, n.10, p.99-107. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10_artigo12.pdf>. Acesso em: 18 julho 2014.

SUZUKI, Shinichi. Educação é amor. 2ªed. Santa Maria: Palotti, 1994.

O MUNDO DO TRABALHO ENTRE CELAS

Autoria: Thaina de Fatima Alves da Silva
thainasilvalf@hotmail.com

Coautoria: Stefany Domingos Araújo
stefany.daraujo@hotmail.com

Orientação: Telma Bessa Sales
telmabessa1@yahoo.com.br)

Universidade Estadual Vale do Acaraú

INTRODUÇÃO

A educação profissional, dentro do sistema carcerário, é empregada com a justificativa de que o mesmo possibilite a ressocialização e a reintegração do indivíduo na sociedade. Todavia, seu fim não é atingido, devido às várias problemáticas existentes no sistema prisional, acrescentados ao estigma social que prevalece extramuros. Considerando que a Penitenciária Industrial Regional de Sobral (PIRS) não é exceção, buscamos analisar os impactos proporcionados pela atividade laborativa, sendo a mesma, crucial para o cumprimento da pena e em contrapartida proporcionando privilégios e modificando a forma das relações tecidas nesse meio.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a pesquisa é a História Oral, onde as narrativas constituem a visão da vida no cárcere a partir dos apenados e dos profissionais envolvidos na penitenciária. Nesse sentido, as entrevistas e os diálogos tecidos pelas pessoas desse meio são cruciais para compreender esse universo peculiar. Apesar do trabalho em campo não ter sido ainda realizado, o funcionamento da PIRS, sua estrutura e as falas dos reclusos ganham contornos através do estudo e debate no grupo de História Oral sobre o livro: O tempo como pena e o trabalho como “prêmio”: o cotidiano de presos na Penitenciária Industrial Regional de Sobral (PIRS) do Robson Augusto Mata de Carvalho e pela monografia: “Trabalhador” ou “bandido”? A construção de identidades na Penitenciária Industrial Regional de Sobral, Ceará da Nelydélia Kelene França de Sousa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As prisões se caracterizam segundo Goffman por ser uma instituição total, onde o indivíduo passa a desenrolar sua vivência em único espaço. Sua inserção nesse meio funciona como forma de punição, acarretando a perda de sua autonomia, uma vez que este é subordinado a equipe dirigente. Além disso, o apenado perde sua dignidade perante o social, já que o crime lhe conduziu a esse espaço, sendo assim, criam-se meios para que as tensões existentes sejam aliviadas por alguns mecanismos, sendo um deles o trabalho. A atividade laborativa, segundo o discurso comumente empregado, tem como fim a ressocialização do recluso, porém isso não ocorre, uma vez que esta atividade é reduzida a um número reduzido de pessoas e o trabalho é intermediário, já que não tem o propósito de envolvê-lo numa atividade complexa. Além disso, quando egresso, dificilmente este conseguirá um emprego, pois o estigma de apenado permanece extramuros. Em contrapartida dentro do sistema prisional o trabalho é essencial no cotidiano dos presos que o usufruem, pois é um meio de recuperar a dignidade, uma forma de fugir da ociosidade, do tempo morto e proporciona alguns privilégios como a circulação em outros espaços e a ocupação em celas destinadas ao grupo dos presos trabalhadores. Ficou claro que o trabalho dentro desse universo não cumpre seu fim e que entre o cumprimento da Lei de Execução Penal e a realidade do sistema prisional há um distanciamento: “O fato de trabalhar garante ao preso as melhores condições na prisão”, no entanto, ser trabalhador fora dela não lhe garantiu ou não lhe garantirá, quando solto, as melhores condições devida em liberdade” (HASSEN, 1999, p. 223).

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Os problemas sociais associados aos problemas estruturais do sistema prisional deixam claro que o trabalho dentro do cárcere não cumpre sua finalidade, pois apesar de ser um direito, na prática funciona como um privilégio, devido ao número reduzido de vagas. Além disso, não há continuidade entre o trabalho prisional desenvolvido quando o recluso se torna egresso, pois o estigma prevalece acrescentado ao excedente de mão-de-obra de trabalhadores livres. Observa-se ainda, que a educação profissional não exige qualificação e que a atividade empregada muitas vezes supriu a ausência de outros profissionais diminuindo assim os gastos do Estado. Apesar de sua finalidade não ser cumprida, o trabalho dentro desse meio é de suma importância, um prêmio que possibilita alguns privilégios que ultrapassam a remissão da pena.

AGRADECIMENTOS

À FUNCAP e ao Banco do Bradesco por financiar essa pesquisa;
À Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Robson A. M. O tempo como pena e o trabalho como “prêmio”: o cotidiano de presos na Penitenciária Industrial Regional de Sobral (PIRS). 2009. 191. Dissertação de Mestrado- Universidade Federal de Ceará, Fortaleza.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução Ligia M. Ponde Vassallo. 15.ª edição. Petropolis, RJ: Editora Vozes, 1987.

GOFFMAN, Irving. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 1974.

HASSEN, M. N. A. O Trabalho e os dias: ensaio antropológico sobre trabalho, crime e prisão. Porto Alegre: Tomo Editorial, 1999.

SOUSA, Nelydélia K. F. A construção de identidades na Penitenciária Industrial Regional de Sobral, Ceará. 2008.130. Monografia- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

O CONCEITO DE “CABRAS” NAS OBRAS DOS INTELLECTUAIS IRINEU PINHEIRO E JOSÉ DE FIGUEIREDO FILHO

Autoria: Witne Coelho Coutinho
witnebarbalha@gmail.com

Coautoria: José Antero Filho
antterofilho@hotmail.com

Orientação: Maria Arleilma Ferreira De Souza
arleilmasousa@hotmail.com

Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe analisar como Irineu Pinheiro e José de Figueiredo Filho em suas obras; O Cariri: seu descobrimento, povoamento, costumes; e Efemérides do Cariri apresenta o conceito de “Cabra”. Levamos em consideração os quatro volumes da coleção O Cariri, que tinha como

objetivo torna-se como um manual de ensino local. Nosso intuito é perceber como os conceitos históricos incorporam os aspectos políticos e sociais da região do Cariri através das discussões sobre a denominação tipológica de “cabra”.

METODOLOGIA

Para pensar como se configura os conceitos históricos e sociais da região do Cariri, utilizamos as obras de Irineu Pinheiro e José de Figueiredo Filho para analisar a “modernidade” do conceito de “Cabra”. Utilizamos como metodologia as reflexões do historiador Reinhart Koselleck. Através do uso de análise semiótica em que os critérios utilizados para uso da palavra são encarados como “conceitos históricos modernos”; a vulnerabilidade, democratização e a temporalização. Também será levado em consideração as ideias de Michel de Certeau, sobretudo os elementos que constitui a escrita da história.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos que a figura do “Cabra”, citado nas obras analisadas encontram-se em um ambiente de hostilidade, brigas, vingança e lesões corporais. Logo os aspectos políticos que a palavra “Cabra” incorpora são homens que não se submetem a nenhuma relação de poder; padrões constitucionais, religiosos ou familiares na primeira metade do século XIX. Enquanto os aspectos sociais são sujeitos que essencialmente homens, sem laços familiares, sem propriedade privada e apenas com sua coragem, ousadia e habilidade para manusear objetos que põe em risco a integridade física do outro.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

A pesquisa está em andamento, mas até agora analisamos como a historiografia tradicional do Crato apresentou o personagem do “Cabra”, que predominantemente gravitava em torno de ambiente de violência, seja por motivos pessoais ou prestando serviço. Posteriormente pretendemos investigar a figura do “Cabra” em outras fontes como a revista Itaytera ou na literatura de cordel e comparar se o conteúdo que constitui esse conceito é semelhante nessas diversas fontes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERTEAU, Michel de. A Operação Historiográfica. In: A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

FIGUEIREDO FILHO, J. de História do Cariri. v.III (capítulos 10-14). Fortaleza: Edições UFC, 2010.

PINHEIRO, Irineu. O Cariri: seu descobrimento, povoamento, costumes. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2009.

BÔAS, Luciana Villas. Reinhart Koselleck (1923 - 2006). In: Os historiadores: clássicos da história, vol. 3: de Ricouer a Chartier / Maurício Parada. (org.). – Petrópolis, RJ : Vozes: PUC-Rio, 2014.